Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS 275
Shelf, .5
Book, 1801 v.6

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division

Section

NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA.

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/novotestamentotr06pere

Bible. N.T. Portuguese. 1801.
Pereira de Figueiredo.

NOVO TESTAMENTO
DE
JESU CHRISTO,
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA,
COM VARIAS ANNOTAÇÕES
HISTORICAS, DOGMATICAS, E MORAES,
E APONTADAS
AS DIFFERENÇAS MAIS NOTAVEIS
DO ORIGINAL GREGO.

POR

ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.

TOM. VI.

Que comprehende as Epistolas de S. Tiago, de S. Pedro, de S. João, de S. Judas, e o Apocalypse.

Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author.

LISBOA
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
M. DCCCIII.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres.

NOVO TESTAMENTO
DE
JESU-CHRISTO,
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
DE
ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.
COM VARIAS ANNOTAÇÕES,
HISTORICAS, DOGMATICAS, E MORAES,
DE
ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.
TOMO VI.

LISBOA.

INDICE
DOS CAPITULOS,
que se contém neste Livro.

EPISTOLA CATHOLICA DE S. TIAGO APOSTOLO.

CAP. I. *Os fiéis devem-se alegrar com as tribulações, e pedir a Deos a sabedoria. Deos não he author do mal, mas sim de todo o bem. A verdadeira religião consiste nas boas obras.* Pag. 1.

CAP. II. *Que se não deve fazer accepção de pessoas. Que se devem estimar os pobres. Que o que quebra a Lei num só preceito, fica réo, de os ter quebrado todos. Que a fé sem obras he morta.* 9.

CAP. III. *Damnos, que nascem da má lingua. Quanto ella custa a refrear. Differença entre a sabedoria do Mundo, e a sabedoria do Ceo.* 18.

CAP. IV. *A concupiscencia he a causa das divisões. O amigo do Mundo he inimigo de Deos. He necessario submet-*

mettermo-nos a Deos, resistir ao demonio, chorar, humilharmo-nos, fugir da maledicencia. 23.

CAP. V. *Os ricos avarentos serão castigados severamente. A paciencia nas tribulações. Devem-se fugir os juramentos. Uso da Extrema-Unção. Força da oração do justo.* 27.

EPISTOLA I.

DE S. PEDRO APOSTOLO.

CAP. I. *Deos nos chamou pela fé á vida eterna. Os Profetas o predisserão. A nossa vida deve ser pura. O sangue de Jesu Christo, que foi o preço da nossa redempção, a isso nos obriga.* 40.

CAP. II. *Devem os fiéis, como meninos, amar o leite espiritual, e ajuntar-se á pedra angular, que he Jesu Christo. Elles são o Povo escolhido. Devem obedecer aos Principes, e a todos os Superiores. e gloriar-se de soffrer como Jesu Christo.* 47.

CAP. III. *Instrucção para os casados. Que as mulheres guardem modestia*

nos

nos seus trajos. Que os maridos honrem a suas mulheres. Prégação de Jesu Christo nos Infernos. A Arca de Noé figura do Baptismo. 53.

CAP. IV. *He necessario renunciar a vida passada, e dar-se á oração, ás obras de caridade, a servir a Igreja pelos dons, que cada hum recebeo; referir tudo para gloria de Deos, e alegrar-se de padecer por Jesu Christo.* 64.

CAP. V. *Como devem os Pastores conduzir o seu rebanho. Que os moços lhes vivão sujeitos. Que todos se humilhem. Que todos confiem na Providencia. Que todos resistão ao diabo pela fé, e pela temperança.* 69.

EPISTOLA II.

DE S. PEDRO APOSTOLO.

CAP. I. *O Apostolo nos excita a nos recordarmos dos dons de Deos, e a praticar as virtudes. O que não cuida nellas, esquece-se do seu Baptismo. As boas obras assegurão a salvação. Prediz S. Pedro estar proxima a sua morte. Previne aos Fiéis para o de-*

depois. Dá-se por testemunha da gloria da Transfiguração de Jesu Christo. 75.

CAP. II. *Os falsos Doutores, que hão de vir, e os seus torpes costumes. Deos os castigará como aos Anjos máos, como aos que perecêrão no Diluvio, e como aos de Sodoma.* 82.

CAP. III. *He huma impiedade negar a segunda vinda de Jesu Christo. O Mundo será renovado. Jesu Christo virá subitamente. Importa esperal-lo com preparação. As Epistolas de São Paulo são difficultosas.* 92.

EPISTOLA I.

DE S. JOÃO APOSTOLO.

CAP. I. *S. João diz o que vio, e o que ouvio da vida. Nós temos sociedade com o Pai, e com Jesu Christo. O peccado nos priva della. O que diz que elle está sem peccado, mente, e faz mentiroso a Deos.* 105.

CAP. II. *Jesu Christo he o nosso Advogado. He a victima de propiciação pelos peccados do Mundo. Amar a Deos he*

he guardar os seus preceitos. O amor he o velho, e o novo mandamento. Os filhos da luz, e das trévas. O Apostolo escreve ás pessoas de todas as idades. Elle as desvia de amarem o Mundo, e os hereges. Quer que sejão firmes na fé, e que sigão ao Espirito Santo. 111.

CAP. III. *A caridade de Deos para comnosco. Quaes são os filhos de Deos, e quaes os do diabo. O amor, e o odio ao proximo. A confiança em Deos. A fé, e a caridade tudo alcanção de Deos. Deos assiste naquelle, que guarda a sua Lei.* 118.

CAP. IV. *Qual seja o espirito, que vem de Deos, qual não. Que Deos he caridade, e que o que permanece na caridade, permanece em Deos. Que o que teme, não tem caridade perfeita.* 127.

CAP. V. *O que ama a Deos, ama aos filhos de Deos. Os mandamentos de Deos não são custosos. A fé vence o Mundo. São tres os que dão testemunho de Jesu Christo no Ceo, e tres na terra. O que não crê em Jesu Christo, faz a Deos mentiroso. Deos ouve as nossas orações. O peccado, que causa*

sa a morte, e o peccado, que a não causa. O que he nascido de Jesu Christo, não pecca. Jesu Christo he a vida eterna. 137.

EPISTOLA II.

DE S. JOÃO APOSTOLO.

CAP. UNICO. *Fortifica o Apostolo a Electa, e a seus filhos na caridade, e na fé. Previne-os contra os Hereges, e prohibe-lhes ter com elles communicação.* 145.

EPISTOLA III.

DE S. JOÃO APOSTOLO.

CAP. UNICO. *Louva o Apostolo a fé, e a hospitalidade de Gaio. Adverte-o dos vicios de Diótrefes. Dá honrado testemunho de Demetrio.* 151.

EPIS-

EPISTOLA CATHOLICA DE S. JUDAS APOSTOLO.

CAP. UNICO. *Devemos permanecer na fé, que recebemos por Tradição. Ha impios, que a impugnão. Deos os perderá, como aos máos Anjos, e como aos de Sodoma. Abominações dos primeiros incrédulos. Profecia de Henoch contra elles.* 157.

APOCALYPSE DE S. JOÃO APOSTOLO.

CAP. I. *O Apocalypse dictado por Jesu Christo, e mandado ás sete Igrejas da Asia. Sete Candieiros de ouro significão as sete igrejas. Jesu Christo tendo na sua mão sete Estrellas, que representão os sete Bispos dellas.* 171.

CAP. II. *Recebe o Apostolo ordem de escrever aos Bispos de Efeso, de Smyrna, de Pergamo, e de Thyatira: razões de reprehensão, ou de louvor, que merecem estes Bispos.* 181.

CAP.

CAP. III. *Avisos aos Bispos de Sardes, de Filadelfia, e de Laodicéa, como se tinha feito aos outros.* 190.

CAP. IV. *A porta do Ceo aberta: O Juiz assentado com os seus Assessores: Os quatro Animaes: O seu Cantico: O Cantico, e as adorações dos vinte quatro Anciãos.* 198.

CAP. V. *O Livro fechado a sete sellos: O Cordeiro diante do Throno: Só elle póde abrir o Livro: Os louvores, que lhe são dados por todas as creaturas.* 203.

CAP. VI *Os seis primeiros sellos abertos: O Juiz com os seus tres Flagellos, a Guerra, a Fome, e a Peste: O clamor dos Martyres: A espera: A vingança chegada em fim, e representada em geral.* 208.

CAP. VII. *A vingança suspendida. Os Escolhidos assinalados antes que ella venha, tirados das doze Tribus d'Israel. A innumeravel multidão dos outros Martyres da Gentilidade. A felicidade, e a gloria dos Santos.* 217.

CAP. VIII. *A abertura do setimo sello: As quatro primeiras Trombetas.* 225.

CAP. IX. *Som da quinta Trombeta. Cahe*

do

do Ceo outra Estrella. O Poço do abysmo aberto. Os Gafanhotos sahindo delle fazem grande damno aos Homens. A sexta Trombeta. Os quatro demonios do Eufrátes são soltos. 232.

CAP. X. *O Anjo ameaçando. O Livro aberto. Os sete Trovões. O Livro comido.* 241.

CAP. XI. *O Templo medido. O seu Atrio deixado aos Gentios. As duas Testemunhas. A sua morte, resurreição, e gloria. A setima Trombeta. O Reino de Jesu Christo, e os seus Juizos.* 245.

CAP. XII. *A Mulher nas dores do parto, e o furor do Dragão. A mulher fugindo para o deserto. Huma grande Batalha no Ceo. Segunda investida do Dragão, e segunda fuga da mulher. Terceira investida do Dragão, e o seu effeito.* 254.

CAP. XIII. *A Besta, que sahe do mar. As suas sete cabeças, e os seus dez córnos. Huma das suas cabeças, que parecia morta, he curada. Segunda Besta com dous córnos, seduzindo a todo o Mundo.* 264.

CAP. XIV. *O Cordeiro sobre o Monte de Sião. Os Santos o acompanhão seguin-*

guindo-o. O Filho do Homem apparece sobre huma nuvem. A vindima dos peccadores. 276.

CAP. XV. *Os sete Anjos tendo na mão as sete Pragas ultimas, e os sete Calices da ira de Deos. Hum mar transparente, sobre o qual os vencedores cantão o Cantico de Moysés.* 283.

CAP. XVI. *Os sete Calices vasados, e as sete Pragas.* 286.

CAP. XVII. *A Besta de sete cabeças, e dez córnos. A Prostituta, que ella leva. O seu enfeite. O seu Mysterio.* 296.

CAP. XVIII. *Quéda da grande Babylonia. Toda a terra espavorida á vista da sua desolação.* 313.

CAP. XIX. *Os Santos louvão a Deos, e alegrão-se da condemnação de Babylonia. O Verbo apparece com os seus Santos. Com elles destroe os impios. A Besta, o falso Profeta, e todos os máos são eternamente castigados.* 322.

CAP. XX. *O Dragão amarrado, e desamarrado. Os mil annos. A primeira, e a segunda Resurreição. O Dragão lançado no tanque de fogo. O Juiz no Throno. O Juizo dos Mortos. O Livro da Vida.* 327.

CAP.

CAP. XXI. *A nova Jerusalem, ou a Morada dos Bemaventurados.* 339.

CAP. XXII. *A Gloria eterna. Quaes gozarão della, e quaes serão della excluidos. O Juizo está proximo. Jesus virá cedo, e toda a alma justa o deseja. Ameaças contra o que accrescentar alguma cousa a este Livro, ou tirar delle qualquer cousa. O mesmo Jesus he o Author desta Profecia.* 346.

PRE-

PREFAÇÃO
Á
EPISTOLA CATHOLICA
DE
S. TIAGO APOSTOLO.

O Nome Grego de *Catholicas*, isto he, *Universaes*, dá se não só a esta Epistola, mas tambem ás outras, que se seguem de S. Pedro, S. João, e S. Judas; porque não forão dirigidas a alguma Igreja, ou Pessoa particular, como as de S. Paulo; mas ou a todos os Fiéis Christãos, ou a todos os Christãos convertidos do Judaismo, e dispersos pelo Mundo. E ainda que das sete, rigorosamente fallando, não mereção neste sentido mais que sinco a denominação de Catholicas, em razão de terem sido escritas a segunda e a terceira de S. João a Pessoas particulares; todavia como vão comprehendi-

das n'hum mesmo Livro, tambem se encerrão debaixo do mesmo titulo.

Alguns Latinos, como adverte Saci, as denominárão *Canonicas*, ou confundindo este nome com o de *Catholicas*, ou para denotar que ellas entrão, como as de S. Paulo, no Canon das Sagradas Escrituras, ou para melhor dizer, segundo outros, porque abração as principaes Regras dos costumes do Christianismo

Quanto ao Author desta Epistola, o antigo Missal Mosarabico em a Festa de S. Tiago Maior, Patrão das Hespanhas (que ninguem ignora ser o filho de Zebedeo, e irmão do Evangelista amado) suppõe ser esta Epistola obra do mesmo S. Tiago, em quanto em varias Orações da sua Missa cita, como delle, varias passagens da presente Epistola. Como na Oração *Post Nomina*, onde lemos assim: *Vivant in nobis, Jesu Domine, Apostoli tui Jacobi prædicamenta virtutis, quibus docemur illum beatum esse, qui*

qui illatus tentationis voluerit æquanimiter supportare, &c. E na outra antes da Oração Dominical: *Apostolo tuo Jacobo, Domine, edocente præmonemur, ut siquis nostrûm indiget sapientiâ, postulet a te, qui das omnibus affluenter, &c.* A mesma opinião seguio o antigo Author do Livro intitulado: *De Ortu & Obitu Sanctorum Patrum*, Cap. 73. o qual costuma andar impresso entre as Obras de Santo Isidoro de Sevilha.

Porém a opinião constante dos modernos Críticos, apoiada por São Jeronymo no Livro *Dos Escritores Ecclesiasticos*, e no Commentario sobre a Epistola aos Gálatas, e por Santo Isidoro de Sevilha no Livro *Dos Proemios*, tem que o verdadeiro Author desta Epistola foi o outro S. Tiago Menor (que se chamou Menor, por ser mais novo no Apostolado, ou como dizem outros, por mais pequeno de corpo) filho de Alfeo, a quem vulgarmente chamavão em estilo He-

breo *o Irmão do Senhor*, que foi ordenado Bispo de Jerusalem por S. Pedro, S. João, e S. Tiago hum dia depois da morte de Santo Estevão, como diz Beda, que na sua conta vem a ser 27 de Dezembro, e do Nascimento de Christo 34 para consolar os animos affligidos com a perseguição, que contra a Igreja se levantou. E daqui infiro eu, que a sobredita Missa, que vem no Missal Mosarabico, de nenhum modo he composição de Santo Isidoro, nem de seu irmão São Leandro, nem d' algum outro Padre contemporaneo dos dous: e que o Livro *De Ortu & Obitu Sanctorum Patrum*, ou não he de Santo Isidoro, ou está corrupto por outra mão no lugar assima citado. A'cerca do que he digno de se ver Aguirre na Dissertação IX. Excurso IV.

O assumpto principal desta Carta, como tambem o das outras, he, instruir os Judeos na prática das boas obras, cuja necessidade prova, refu-

tan-

tando os erros dos Discipulos de Simão Mago, e dos Nicolaitas, que abusando dos Escritos de S. Paulo affirmavão que a fé sem obras era o que bastava para a salvação.

Foi esta Epistola, ao que se julga, escrita de Jerusalem, onde São Tiago, como Bispo, residia, e em Grego, depois de S. Paulo haver escrito as suas; visto que o fundamento das heresias assima referidas, era o abuso, como fica dito, que seus Authores fazião dos Escritos do mesmo Apostolo.

EPIS-

EPISTOLA CATHOLICA
DE
S. TIAGO APOSTOLO.

CAPITULO I.

Os fiéis devem-se alegrar com as tribulações, e pedir a Deos a sabedoria. Deos não he author do mal, mas sim de todo o bem. A verdadeira religião consiste nas boas obras.

1 TIago, servo de Deos, e de nosso Senhor Jesu Christo, (*a*) ás doze Tribus, que estão dispersas, saude.

2 Meus irmãos, tende por hum mo-

(*a*) *A's doze Tribus, que estão dispersas.* Entendem-se os Judeos convertidos, que vivião dispersos por todo o Mundo, depois das conquistas dos Gregos, e Romanos. PEREIRA.

motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações, que vos succedem:

3 sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia.

4 Ora a paciencia deve ser perfeita nas suas obras: a fim de que vós sejais perfeitos, e completos, não faltando em cousa alguma.

5 E se algum de vós necessita de sabedoria peça-a a Deos, (*b*) que a todos dá liberalmente, (*c*) e não impropéra: e ser-lhe-ha dada.

6 Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvída, he semelhante á onda do mar, que he agitada, e levada d'huma

(*b*) *Que a todos dá liberalmente.* Assim os de Mons, Saci, Amelote, Huré, Calmet, Messengui. Tambem se póde verter assim: *que a todos dá com mão larga.* Porque a Vulgata Latina diz, *qui dat omnibus affluenter*, onde o Grego, e a Versão Syriaca tem, *qui dat omnibus simpliciter.* PEREIRA.

(*c*) *E não impropéra.* Isto he, que a todos dá liberalmente, sem lançar em rosto o que já deo. PEREIRA.

ma parte para a outra pela violencia do vento:

7 não cuide pois este tal que alcançará do Senhor alguma cousa.

8 O homem, que tem o espirito repartido, he inconstante em todos os seus caminhos

9 Aquelle porém de nossos irmãos, que he d'huma condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

10 pelo contrario o que he rico, (*d*) na sua baixeza, porque elle passará como a flôr da herva:

11 porque bem como ao sahir com ardor o Sol, a herva logo se séca, e a flôr cahe, e perde a gala da sua belleza: assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos.

Bem-

(*d*) *Na sua baixeza.* Como nem o Grego, nem o Latim exprime aqui algum verbo, sobentendem huns com o Veneravel Beda o mesmo verbo precedente, *glorie-se*, tomado ironicamente. Outros seguindo a Ecumenio sobentendem, *confunda-se.* A primeira intelligencia foi a que propôz Amelote: a segunda (que eu com Estio tenho por mais provavel) foi a que

12 Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação: porque depois que elle tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão.

13 (*e*) Ninguem, quando he tenta-

propozerão os de Mons, Saci, Messengui, Calmet. PEREIRA.

(*e*) *Ninguem, quando he tentado, diga, &c.* Na tentação de que o Apostolo fallou assima, concorrem de ordinario estas tres cousas: a afflicção, a prova, o incentivo para peccar. A afflicção as mais das vezes vem do homem, e sempre de Deos: a prova vem só de Deos: o incentivo para peccar vem do Mundo, e do diabo; mas principalmente vem da carne, ou da concupiscencia, que reside em nós, que he a que os Theologos chamão *fomes peccati*, isto he, a isca do peccado. Aqui pois falla S. Tiago desta terceira qualidade de tentação, admoestando os fieis, que quando pelas afflicções, e trabalhos, que padecem, se sentirem incitados á impaciencia, á murmuração, á desconfiança, á desesperação, não attribuão a Deos a tentação; e que se cahirem nella, não ponhão a culpa ao diabo, ou aos máos homens, mas a si mesmos. Toma-se logo aqui a tentação no sentido, que dizemos na Oração Dominical: *Não nos deixes cahir em tentação.* E

tado, diga, que Deos he o que o tenta: (*f*) porque Deos he incapaz de tentar para o mal: e elle a ninguem tenta.

14 Mas cada hum he tentado pela

como quando Christo avisou a seus Discipulos: *Orai, para que não entreis em tentação.* Do que tudo se segue, que a doutrina de S. Tiago não se oppõe áquelloutras Escrituras, nas quaes se lê que Deos tentára por exemplo a Abrahão, Genes. XXII. 1. e que tentára ao Povo de Israel, Deuteron. XIII. 3. Porque nestes lugares o *tentar* não he sollicitar para o peccado, como aqui o toma o Apostolo; mas he provar, fazer experiencia. ESTIO.

(*f*) *Porque Deos he incapaz de tentar para o mal.* O que a Vulgata Latina diz: *Deus enim intentator malorum est, ipse autem neminem tentat*, verte assim Amelote: *Car Dieu ne nous porte point au mal, ni il ne tente personne.* Saci, e Calmet com os de Mon: *Car Dieu est incapable de tenter, & de pousser au mal.* Messengui: *Car Dieu est incapable de porter au mal, & il ne tente personne.* O Grego contém hum sentido mui diverso, qual he este: *Deus enim malis tentari nequit, ipse autem neminem tentat.* Quer dizer: Porque Deos não póde ser tentado por algum mal, e elle a ninguem tenta. PEREIRA.

la sua propria concupiscencia, (*g*) que o abstrahe, e allicia.

15 Depois quando a concupiscencia concebeo, pare ella o peccado: e o peccado quando tiver sido consummado, géra a morte.

16 Não queirais pois errar, irmãos meus muito amados.

17 Toda a dadiva em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de sima, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação.

18 Porque de pura vontade sua he que elle nos gérou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos (*h*) como as primicias das suas creaturas.

Vós

(*g*) *Que o abstrahe, e allicia.* Que o abstrahe do bem, e o allicia para o mal. O Grego ainda na metafora he mais energico: porque em lugar de *allicia*, diz, *engoda.* PEREIRA.

(*h*) *Como as primicias das suas creaturas.* He como traduzirão os de Mons, Saci, e outros, conforme o Grego, que diz: *Ut essemus primitiæ quedam creaturarum ipsius*: onde a Vulgata tem, *ut simus initium aliquod creaturæ ejus.* PEREIRA.

19 Vós o sabeis, meus dilectissimos irmãos. Assim cada hum de vós seja prompto para ouvir: porém tardo para fallar, e tardo para se irar.

20 Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deos.

21 Pelo que renunciando a toda a immundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra, que em vós foi enxertada, e que póde salvar as vossas almas.

22 Sede pois fazedores da palavra, e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque se algum he ouvinte da palavra, e não fazedor: este será comparado a hum homem (*i*) que contem-

(*i*) *Que contempla, &c.* A Lei de Deos he como hum purissimo espelho, onde pódes registrar, e conhecer as tuas manchas, e defeitos: mas de que te servirá o haver-te visto, e contemplado como de passagem neste espelho, conhecendo as tuas imperfeições, se te não applicas a corrigilas; e pelo contrario te esqueces do que és, e da necessidade que tens de reformar a vida? SANTO AGOSTINHO.

templa n'hum espelho o seu rosto nativo:

24 porque se considerou a si mesmo, e se foi, e logo se esqueceo qual haja sido.

25 Mas o que contemplar na Lei perfeita que he a da liberdade, e perseverar nella, sendo não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra: este será bemaventurado no seu feito.

26 Se algum pois cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião he vã.

27 A religião pura, e sem mácula aos olhos de Deos e nosso Pai, consiste nisto: Em visitar os orfãos, e as viuvas nas suas afflicções, e em se conservar cada hum a si isento da corrupção deste seculo.

CAPITULO II.

Que se não deve fazer accepção de pessoas. Que se devem estimar os pobres. Que o que quebra a Lei num só preceito, fica réo, de os ter quebrado todos. Que a fé sem obras he morta.

1 MEus Irmãos, não queirais pôr a fé (*a*) da gloria de nosso Senhor Jesu Christo em accepção de pessoas.

2 Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha annel d'ouro com vestido precioso, e entrar tambem hum pobre com vestido humilde,

e

(*a*) *Da gloria de nosso Senhor, &c. Domini gloriæ* he hum Hebraismo, em lugar de *Senhor gloriosissimo.* Não queirais ajuntar os respeitos mundanos com os Actos da Religião Christã; já preferindo nas Juntas da Religião aos ricos, já na distribuição das esmolas, attendendo a respeitos particulares: e sobre tudo para os Ministerios Ecclesiasticos, não desprezeis os mais dignos, por attender aos nobres, ricos, ou amigos. SANTO AGOSTINHO.

3 e se attenderdes ao que vem vestido magnificamente, e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui (*b*) neste lugar que te compete: e disserdes ao pobre: Deixa-te estar para alli em pé; ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés:

4 não he certo que fazeis distinção dentro de vós mesmos, e que sois juizes de pensamentos iniquos?

5 Ouvi, meus dilectissimos irmãos, por ventura não escolheo Deos aos que erão pobres neste Mundo, para serem ricos na fé, e herdeiros do Reino, que o mesmo Deos prometteo aos que o amão?

6 E vós pelo contrario deshonrais o pobre. Não são os ricos, os que vos opprimem com o seu poder, e não são elles os que vos trazem por força aos Tribunaes da Justiça?

7 (*c*) Não blasfemão elles o bom no-

(*b*) *Neste lugar que te compete.* Por ser mais cómmodo, e honroso. Ou: Assenta-te aqui á tua vontade. PEREIRA.

(*c*) *Não blasfemão, &c.* Isto he, os que fa-

nome, (*d*) que tem sido invocado sobre vós?

8 Se vós com tudo cumpris (*e*) a Lei real conforme as Escrituras: Amarás a teu proximo como a ti mesmo: fazeis bem: Levit. XIX. 18.

9 mas se vós fazeis accepção de pessoas, commetteis nisso hum peccado, sendo condemnados pela Lei como transgressores:

10 Porque qualquer que tiver guar-

zem que elle seja blasfemado, ou que se diga mal delle, no sentido que já ouvimos de São Paulo, Rom. II. 24. ESTIO.

(*d*) *Que tem sido invocado*, &c. Deshonrão, e fazem odioso o nome de Jesu Christo, de quem tendes o titulo de Christãos, fazendo, como já se disse, que seja blasfemado. I. ad Corinth. VI. 11. PEREIRA.

(*e*) *A Lei real conforme*, &c. Chama o Apostolo *Lei real* a Lei da caridade; porque este he o preceito principal da Lei, e por quem os mais são observados, segundo o dito de São Paulo aos Romanos XIII. 8. *Qui diligit proximum, legem implevit*: Aquelle, que ama ao proximo, cumprio a Lei. E logo abaixo v. 10. *Plenitudo legis est dilectio*: O amor he o cumprimento da Lei. PEREIRA.

dado toda a Lei, e faltar em hum só ponto, (*f*) fez-se réo de ter violado todos.

Por-

(*f*) *Fez-se réo, &c.* Entre os Fariseos passava por huma doutrina corrente, que para hum homem ser reputado justo diante de Deos, bastava que observasse a maior parte da Lei, ainda que violasse a menor. Este erro impugna aqui o Apostolo S. Tiago, ensinando, que a transgressão d'hum só preceito da Lei, ainda quando se observem todos os mais, basta para perder a justiça, e incorrer na pena, ou na maldição da Lei. Nestes termos coincide a doutrina de S. Tiago com a que deo S. Paulo, quando, allegando com as palavras do Deuteronomio, escrevia assim aos Gálatas: *Maledictus omnis, qui non permanserit in omnibus, quæ scripta sunt in libro Legis, ut faciat ea*: Maldito todo aquelle, que não permanecer em todas as cousas, que estão escritas no livro da Lei, observando-as. Por tanto o que diz São Tiago, *fica réo de ter violado todos*, val o mesmo que, fica réo de não ter observado toda a Lei, como o mesmo Apostolo se explica no fim do seguinte verso. E a razão disto dá-a Santo Agostinho na célebre Carta, que sobre a intelligencia do presente Texto escreveo a S. Jeronymo: onde ensina, que por isso o que vióla a Lei num preceito, fica réo de todos, porque obra contra a caridade, da qual depen-

11 Porque aquelle, que disse, Não commetterás adulterio, tambem disse, Não matarás. Se tu pois matares, ainda que não adulteres, fizeste-te transgressor da Lei.

12 Fallai pois de tal sorte, e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da liberdade.

13 Porque se fará juizo sem misericordia áquelle, que não usou de misericordia: (*g*) mas a misericordia triunfa sobre o juizo.

14 Que aproveitará, irmãos meus, a hum que diz, que tem fé, senão tem obras? (*h*) Acaso podello-ha salvar a fé?

de toda a Lei. *Nam merito fit omnium reus, qui contra illam facit, ex qua pendent omnia.* PEREIRA.

(*g*) *Mas a misericordia triunfa, &c.* Isto he, Vencerá o seu rigor, conforme o que disse Christo: *Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur*: Bemaventurados os misericordiosos, porque elle alcançaráõ misericordia. Grande promessa, para nos excitar a ter misericordia com os proximos. PEREIRA.

(*h*) *Acaso podello-ha salvar a fé?* Este Tex-

15 Se hum irmão porém, ou huma

to combinado attentamente com o outro do verso 17. em que S. Tiago ensina, *que a fé sem obras he huma fé morta em si mesma*; e com o outro do verso 19. em que elle concede que *faz bem* o que crê, ainda quando as obras não condizem com a fé, que professa: Este Texto, digo, assim combinado, e jogado, destroe quatro erros capitaes dos Protestantes, e estabelece outras tantas Verdades Catholicas a elles oppostas. Porque contém 1. Que sem as boas obras nenhum adulto se póde salvar. 2. Que a fé, ainda quando he huma fé morta, isto he, huma fé, que não he animada das obras da caridade, he verdadeira fé, pois o Apostolo qualifica de bons os seus actos. 3. Que póde a fé estar sem a caridade, ainda que a caridade não póde estar sem a fé. 4. Que não he monstruosa producção do diabo, como lhe chamou Luthero no seu Commentario sobre a Epistola aos Gálatas, (*diaboli portenta*) mas sim huma doutrina fundada nas Escrituras, a distinção que os Theologos fazem da fé, quando a dividem em *informe*, e em *formada*; significando pela primeira a fé sem caridade, e pela segunda a fé com caridade. Porque ainda que só com a caridade he a fé viva, e sem caridade he a fé morta; huma, e outra he verdadeira fé, assim como he verdadeiro corpo tanto o corpo vivo, como o corpo morto. PEREIRA.

ma irmã estiverem nús, e lhes faltar o alimento quotidiano,

16 e lhes disser algum de vós: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos: e não lhes derdes o que hão de mister para o corpo, (*i*) de que lhes aproveitará?

17 Assim tambem a fé, se não tiver obras, he morta em si mesma.

18 Poderá logo algum dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras, mostra-me tu a tua fé sem obras: e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha hum só Deos: Fazes bem: (*k*) mas tambem os

(*i*) *De que lhes aproveitará?* Assim como de nada lhes servirá aquella advertencia e conselho vão que lhes dais, dizendo: *Ide em paz, aquentai vos e fartai-vos*, se de facto os não soccorrerdes; assim tambem de nada vos aproveitará a fé, senão for acompanhada de boas obras. São Gregorio Nazianzeno.

(*k*) *Mas tambem os demonios o crem.* Crem os demonios que ha hum só Deos, e que Jesu Christo he Filho de Deos, e que ha de vir a julgar os Anjos, e os homens. Mas crem

os demonios o crem, (*l*) e estremecem.

20 Queres tu pois saber, ó homem vão, que a fé sem obras he morta?

21 Não he assim, que nosso pai Abrahão foi justificado pelas obras, offerecendo a seu filho Isaac sobre o Altar?

22 Não vês, como a fé acompanhava as suas obras: e que a fé foi consummada pelas obras?

E

estes mysterios não com fé infusa por Deos, mas porque assim o conhecem pelo seu agudissimo, e subtilissimo discurso, fundado nos milagres, que virão obrar a Jesu Christo, e na experiencia de que pela fé nelle se subtrahem os homens ao poder dos mesmos demonios, e são transferidos ao Reino de Deos. E isto mesmo que os demonios assim crem, o não crem voluntariamente, mas forçados. Por isso o Apostolo tendo dito do homem, *fazes bem*, não disse da mesma sorte dos demonios, *fazem bem*. Porque ninguem faz bem, o que faz contra sua vontade. Quanto mais, que os demonios nada podem fazer bem, tendo a vontade sempre applicada ao mal. ESTIO.

(*l*) *E estremecem.* Não d'hum santo respeito

23 (*m*) E se cumprio a Escritura, que diz: Abrahão creo a Deos, e lhe foi imputado a justiça, e foi chamado amigo de Deos. Genes. xv. 6.

Não

á Magestade divina, como o de que falla o Sacerdote no Prefacio da Missa, quando diz, *tremunt potestates*: mas de hum grandissimo temor, como de quem deseja subtrahir-se áquelle, que esperão ha de ser seu terribilissimo Juiz. ESTIO.

(*m*) *E se cumprio a Escritura, &c.* O Grego tem, *impleta*, foi cheia; o que todos os Francezes, excepto Amelote, vertem, foi *cumprida*. Porém Amelote reflectindo, que o nosso Interprete traduzio o *impleta* do Grego por *suppleta*, quer que *impleta* se tome não na simples accepção de *cumprida*, mas na de *cheia*, em quanto por *cheia* se entende *supprida* do que faltava. E crê com Estio, que o Apostolo alludira a este lugar do primeiro Livro dos Maccabeos, cap. 2. verso 52. *Abraham nonne in tentatione inventus est fidelis, & reputatum est ei ad justitiam*? Não he assim, que Abrahão sendo provado foi achado fiel, e isto se lhe imputou a justiça? Desta sorte exprimindo as obras de Abrahão, supprio o Author do Livro dos Maccabeos o que Moysés no Genesis não declarara, quando só fez menção da sua fé. Donde de mais se colhe, que S. Tiago tivera por Escritura Canonica o Livro dos Maccabeos. PEREIRA.

24 Não vedes como pelas obras he justificado o homem, e não pela fé sómente?

25 Do mesmo modo até Rahab, Jos. II. 4. sendo huma prostituta, não foi ella justificada pelas obras, recebendo os mensageiros, e fazendo-as sahir por outro caminho?

26 Porque bem como hum corpo sem espirito he morto, assim tambem a fé sem obras he morta.

CAPITULO III.

Damnos, que nascem da má lingua. Quanto ella custa a refrear. Differença entre a sabedoria do Mundo, e a sabedoria do Ceo.

1 NÃo queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós Mestres, sabendo que vos expondes a hum juizo mais severo.

2 Porque todos nós tropeçâmos em muitas cousas. Se algum não tropeça em qualquer palavra: èste he va-

varão perfeito: elle póde tambem suster com o freio a todo o corpo.

3 E se pomos freio nas bocas dos cavallos, para que nos obedeção, tambem governâmos todo o corpo delles.

4 Vede tambem as náos, ainda que sejão grandes, e se achem agitadas de impetuosos ventos, com hum pequeno leme se voltão para onde quizer o impulso do que as governa.

5 Assim tambem a lingua pequeno membro he na verdade, mas de grandes cousas se gloria. Vede como hum pouco de fogo não abraza hum grande bosque!

6 Tambem a lingua he hum fogo, (*a*) hum Mundo de iniquidade. Entre os nossos membros se conta a lin-

(*a*) *Hum Mundo de iniquidade.* Onde a Vulgata diz, *universitas iniquitatis*, tem o Grego, *Mundus iniquitatis*: o que eu preferi, attendendo á eufonia da nossa lingua, como o fizerão todos os Francezes, attendendo á da sua, e por ser conforme ás expressões proverbiaes dos Gregos e Latinos *Ilias laborum*, *mundus mulie-*

lingua, a qual contamina todo o corpo, e tisna (*b*) a roda do nosso nascimento, inflammada do fogo do Inferno.

7 Porque toda a natureza de alimarias, e de aves, e de serpentes, (*c*) e de peixes do mar se doma, e a natureza humana as tem domado todas:

8 porém a lingua nenhum homem a pode domar: ella he hum mal inquieto, está cheia de veneno mortifero.

9 Com ella louvâmos a Deos e Pai:

bris, isto he, *Iliada* ou *Ladainha de trabalhos, mundo mulheril.* PEREIRA.

(*b*) *A roda do nosso nascimento.* Ou, *o curso da nossa vida.* PEREIRA.

(*c*) *E de peixes do mar.* O Interprete Latino depois de, *& serpentium*, poz, *& ceterorum*, que quer dizer, *e dos mais animaes*; porque entendeo que do contexto se conhecia quaes elles erão. Porém o Grego diz expressamente, *& marinorum*, isto he, e de peixes do mar: e assim vencêrão antes de mim todos os Francezes, excepto Amelote, que exprimio a risca o termo da Vulgata. PEREIRA.

Pai: e com ella amaldiçoâmos aos homens, que forão feitos á semelhança de Deos.

10 De huma mesma boca procede a benção, e a maldição. (*d*) Não convem, meus irmãos, que isto assim seja.

11 Por ventura huma fonte lança por huma mesma bica agua doce, e agua amargosa?

12 Acaso, irmãos meus, póde huma figueira dar (*e*) uvas, ou huma videira dar figos? (*f*) Assim huma fonte d'agua salgada não póde dar agua doce.

13 Quem he entre vós-outros sabio, e instruido? Mostre pela boa conversação as suas obras em mansidão de sabedoria.

Mas

(*d*) *Não convem, &c.* Já vedes, irmãos meus, que estas cousas implicão, e são entre si muito repugnantes. PEREIRA.

(*e*) *Uvas.* O Grego lê *azeitonas.* PEREIRA.

(*f*) *Assim huma fonte, &c.* O Grego traz: *Assim nenhuma fonte póde dar agua salgada e doce.* PEREIRA.

14 Mas se tendes hum zelo amargo, e reinarem contendas em vossos corações: não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade:

15 porque esta não he a sabedoria, que vem lá do alto: mas he huma sabedoria terrena, animal, diabolica.

16 Porque onde ha ciume e contenda: alli ha inconstancia, e toda a obra má.

17 A sabedoria porém, que vem lá de cima, primeiramente he na verdade casta, depois pacifica, moderada, docil, susceptivel de todo o bem, cheia de misericordia, e de bons fructos, não julga, não he dissimulada.

18 Ora o fructo da justiça se semêa em paz, (*g*) por aquelles que fazem obras de paz.

CA-

(*g*) *Por aquelles.* Ou, *para aquelles.* SACI.

CAPITULO IV.

A concupiscencia he a causa das divisões. O amigo do Mundo he inimigo de Deos. He necessario submettermonos a Deos, resistir ao demonio, chorar, humilharmo-nos, fugir da maleaicencia.

1 DOnde vem as guerras e contendas entre vós? Não vem ellas deste principio? das vossas concupiscencias, que combatem em vossos membros?

2 Cubiçais, e não tendes o que quereis: matais, e invejais: e não podeis alcançar o que desejais: litigais, e fazeis guerra, e não tendes o que pertendeis, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis: e isto porque pedis mal: para satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adulteros, não sabeis que a amizade deste mundo, he inimiga de Deos? Logo todo aquelle que quizer

ser

ser amigo deste seculo, se constitue inimigo de Deos.

5 Acaso imaginais vós, que em vão diz a Escritura: Que o espirito, que habita (*a*) em vós, vos ama com ciume?

6 Porém dá maior graça. Por isso diz: Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

7 Sede logo sujeitos a Deos, e resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegai-vos para Deos, e elle se chegará para vós. Lavai, peccadores, as mãos: e os que sois de animo dobrado, purificai os corações.

Af-

(*a*) *Em vós, &c.* O Grego tem, *em nós.* O Espirito Santo, que habita em vós não póde soffrer, que o vosso coração se reparta entre Deos, e o Mundo: mostra-se zeloso, e castigará o vosso amor terreno, e profano. Allude aqui o Apostolo ao lugar de *Ezeq.* XXIII. 25. E esta he a exposição de Santo Thomás a este texto difficil. Vejão-se outras interpretações em Estio. Por isto mesmo o Senhor, aos que o amão, os enche de bens mui superiores a quanto lhes póde dar o Mundo. PEREIRA.

9 (*b*) Affligi-vos a vós mesmos, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e elle vos exaltará.

11 Irmãos, não falleis mal huns dos outros. O que detrahe de seu irmão, ou o que julga a seu irmão, detrahe da Lei, e julga a Lei. Se tu porém julgas a Lei: não és observador della, mas fazes-te seu juiz.

12 (*c*) Não ha mais que hum Legis-

(*b*) *Affligi-vos a vós mesmos, &c.* Estas, e as que se seguem, são palavras de quem exhorta a fazer penitencia dos peccados, por meio das obras penaes. PEREIRA.

(*c*) *Não ha mais que hum Legislador, &c.* As palavras, que immediatamente se seguem, *que póde salvar, e que póde perder*, mostrão bem que o Apostolo falla do Legislador, e Juiz divino, sem excluir por isso os Legisladores, e Juizes humanos. O que se deve notar contra Calvino, que protestando não se poder infringir deste Texto a authoridade legislativa, e judiciaria dos Principes seculares, declama altamente aqui contra a dos Prelados Ecclesiasticos: o que he huma prova convincente da hypocrisia, e má fé daquelle Heresiarca. PEREIRA.

gislador, e hum Juiz, que póde perder, e que póde salvar.

13 Mas tu quem és, que julgas a teu proximo? Pois vede agora como vós vos portais os que dizeis: Hoje, ou á manhã iremos áquella Cidade, e demorar-nos-hemos alli sem dúvida hum anno, e commercearemos, e faremos o nosso lucro:

14 sendo que vós não sabeis o que succederá á manhã.

15 Porque que cousa he a vossa vida? he hum vapor, que apparece por hum pouco de tempo, e que depois se desvanecerá; em vez de dizerdes: Se o Senhor quizer. E: Se nós vivermos, faremos esta, ou aquella cousa.

16 Mas vós pelo contrario elevais-vos nos vossos presumidos pensamentos. Toda a presumpção tal como esta, he maligna.

17 Aquelle pois, que sabe fazer o bem, e não no faz, pecca.

CA-

CAPITULO V.

Os ricos avarentos serão castigados severamente. A paciencia nas tribulações. Devem-se fugir os juramentos. Uso da Extrema-Unção. Força da oração do justo.

1 EIa vós agora, ó ricos, chorai, dando urros na consideração das vossas miserias, que vírão sobre vós.

2 As vossas riquezas apodrecêrão: e os vossos vestidos tem sido comidos da traça.

3 O vosso ouro, e a vossa prata se enferrujárão: e a ferrugem delles dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como hum fogo. Ajuntastes para vós hum thesouro de ira, lá para os dias ultimos.

4 Sabei, que o jornal, que vós retivestes aos trabalhadores, que ceifárão os vossos campos, clama: e que os seus gritos subírão até os ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Tendes vivido em delicias sobre a terra, e em dissoluções haveis cevado os vossos corações, (*a*) para o dia do sacrificio.

6 Condemnastes, e matastes o justo, sem que elle vos resistisse.

7 Tende pois paciencia, irmãos, até á vinda do Senhor. Vós bem vedes como o lavrador na expectação de recolher o precioso fructo da terra, está esperando pacientemente que venhão as chuvas temporãs, e serodias. Es-

(*a*) *Para o dia do sacrificio.* O sentido do Apostolo he significar, que estes, que em vida assim se regalão, viráõ a ser no dia de juizo o delicioso pasto das aves do Ceo, e das bestas féras da terra; isto he, dos demonios, segundo o que escrevêra Ezequiel, XXXIX. 17. e repetio depois S. João no Apocalypse, XIX. 21. Outros com Amelote vertem assim: *Como nos dias, em que se offerecem as victimas.* E neste sentido allude o Apostolo aos banquetes, que se fazião nos dias dos sacrificios, que como se fazião das mesmas rezes já immoladas, erão mais esplendidos que os ordinarios: dos quaes banquetes se referem muitos exemplos no Livro do Genesis, e nos dos Reis, que o mesmo Amelote aponta. PEREIRA.

8 Esperai pois tambem vós-outros com paciencia, e fortalecei os vossos corações: (*b*) porque a vinda do Senhor está proxima.

9 Não vos resintais, irmãos, huns contra os outros, para que não sejais julgados. Olhai que o Juiz está diante da porta.

10 Tomai, irmãos, por exemplo do fim que tem a afflicção, o trabalho, e a paciencia, aos Profetas: que fallárão em nome do Senhor:

11 Vede que temos por bemaventurados aos que soffrêrão. Vós ouvistes qual foi a paciencia de Job, (*c*) e vistes o fim do Senhor, porque o Senhor he misericordioso, e compassivo.

(*b*) *Porque a vinda do Senhor está proxima.* Estão cheias as Escrituras, de que o dia do Senhor está proximo; porque tudo o temporal o consideráo ellas como hum momento a respeito da eternidade do premio, ou do castigo. PEREIRA.

(*c*) *E vistes o fim do Senhor.* Esta oração póde ter dous sentidos. Hum relativo ao mesmo

12 Mas antes de todas as cousas, irmãos meus, (*d*) não jureis nem pelo

Job, de sorte, que o fim do Senhor seja o que elle deo aos seus trabalhos. E este he o que na sua Versão exprimio Amelote, e o que Estio affirma ser o mais bem recebido entre os modernos. Outro relativo a Christo, de sorte, que o fim do Senhor, que o Apostolo diz que vírão os fieis, a quem escreve, fosse a Paixão, que Christo soffreo por nós com tanta paciencia; ou o glorioso fim, que elle teve, que foi a Resurreição do mesmo Senhor. E este he o de Santo Agostinho no Livro I. *Do Symbolo aos Catecumenos*, cap. 3. a quem seguio depois Beda no Commentario ao presente lugar. PEREIRA.

(*d*) *Não jureis nem pelo Ceo, &c.* Ninguem deixa de ver, que o que aqui prohibe S. Tiago, he o mesmo que Christo prohibíra por S Mattheus, quando disse, V. 34. *Ego autem dico vobis, non jurare omnino.* Digo-vos, que de todo não jureis: e que assim he absolutamente prohibido nas Escrituras o jurar, como huma cousa, que não he boa, e que se deve fugir. Mas como por huma parte as mesmas Escrituras nos offerecem muitos exemplos de varios santos homens, que jurárão; como no Testamento Velho os de Abrahão, Isaac, Jacob, Moysés, Elias; e no Testamento novo os de S. Paulo: E por outra parte a Igreja condemna por hum erro em Wiclef, e nos Ana-

lo Ceo, nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento. Mas seja

a

baptistas, o dizerem elles que ao Christão nunca he licito jurar: Por isso seguindo a Santo Agostinho, (que de proposito tratou esta questão no Livro I. *Sobre o Sermão do Senhor no Monte*, cap. 17.) ensinão os Theologos Catholicos, que o que Christo, e o seu Apostolo nos quizerão dizer, quando absolutamente prohibirão que não jurassemos, foi que quanto fosse possivel o não fizessemos, e que quanto he em nós não jurassemos. Com o que póde muito bem estar, e com effeito está, que em caso de necessidade seja licito jurar ao Christão; isto he, naquelle caso, em que doutra sorte não poderá o proximo ser reduzido a crer o que he conveniente que creia, e o que a razão natural pede que se lhe persuada. *Intelligendum est illud quod posttum est, omnino ad hoc positum, ut quantum in te est, non affectes, non ames, non quasi pro bono cum aliqua delectatione appetas jusjurandum*, diz Santo Agostinho no Livro *Sobre a Mentira*, cap. 15. Sendo esta doutrina porém geral para todos os homens, a respeito dos Judeos com tudo havia huma razão especial, para entre elles prohibir Christo, e S. Tiago o juramento. E esta razão era, estarem os Judeos falsamente persuadidos, que só quando se jurava por Deos, obrigava o juramento, e não quando se jurava pelas creaturas. PEREIRA.

a vossa palavra : Sim , sim : Não , não : para que não caiais debaixo do juizo.

13 Está triste algum de vós? ore: Está alegre? cante louvores a Deos.

14 Está entre vós algum enfermo? (*e*) chame os Presbyteros da Igreja, e estes fação oração sobre elle, (*f*) ungindo-o com oleo em nome do Senhor;

e

(*e*) *Chame os Presbyteros da Igreja.* Isto he, os Sacerdotes legitimamente ordenados pelos Bispos, como com toda a antiguidade entendêrão os Padres do Concilio de Trento. E o nomear o Apostolo *Presbyteros* no número plural, ou foi porque na primitiva Igreja costumarião concorrer muitos ainda a hum enfermo; ou (o que parece mais provavel) porque pela figura Enallage poz o plural pelo singular. Mas se numa Igreja não houvesse muitos Presbyteros, não diria S. Tiago no plural, *chame os Presbyteros da Igreja.* Donde tambem se colhe contra os Aerianos, que não era o mesmo o Presbytero que o Bispo: porque numa Cidade não havia muitos Bispos. PEREIRA.

(*f*) *Ungindo-o com oleo.* Deste, e dos mais Adjunctos do Texto provárão os Padres do Concilio de Trento na Sessão XIV. ser a Extrema-Unção hum dos sete Sacramentos da Lei nova, instituido por Christo, e promulgado pe-

15 e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará: e se estiver em alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados.

16 (*g*) Confessai pois os vossos peccalos Apostolos. No que os Padres de Trento seguirão aos de Florença, e huns, e outros ao Papa Santo Innocencio I. na sua célebre Carta a Decencio, Bispo Eugubino. O que finalmente devemos aqui advertir com certo Interprete moderno, he, que não diz o Apostolo: *Se algum de vós está moribundo*, ou, *no ultimo extremo da vida*; mas, *se está gravemente enfermo*, como o explica a palavra Grega: porque o Sacramento da Extrema-Unção, do qual falla, deve administrar-se aos enfermos, logo que se vejão estar em perigo conhecido de morte, sem se esperarem os ultimos momentos da vida. Ao menos isto parece ser mais conforme ao espirito do Santo Apostolo, e á pratica da Igreja Catholica nos seus melhores tempos. PEREIRA.

(*g*) *Confessai pois os vossos peccados huns aos outros.* A particula illativa *ergo*, que se lê na Vulgata, não a traz o Grego. Por isso a omittírão os de Mons, e os que os costumão seguir. He porém de notar, que os Padres do Concilio de Trento, que dos versos 14. e 15. deste Capitulo provárão o Sacramento da Extrema-Unção, não se valêrão deste verso 16.

cados huns aos outros, e orai huns pelos outros, para serdes salvos: porque a oração do justo sendo fervorosa póde muito.

17 Elias era hum homem semelhante a nós-outros, sujeito a padecer: e fez oração, para que não chovesse sobre a terra, e por tres annos e seis mezes não choveo.

18 E orou de novo: e o Ceo deo chuva (*h*) e a terra deo o seu fructo.

19 Meus irmãos, se algum dentre

para provarem o da Confissão; mas sim do que traz S. João no Capitulo vigesimo do seu Evangelho: *Quorum remiseritis peccata, &c.* Sinal, que os ditos Padres não achárão concludente este Texto para a Confissão sacramental, ainda que sabião que deste a tinhão colhido alguns Theologos, e Canonistas antigos. Não havendo pois razão forçosa, que nos obrigue a entender estas palavras de S. Tiago do Sacramento da Confissão: Podemos dizer, como dizem muitos, que o Apostolo ou falla da confissão, que fazião os fieis, quando pedião perdão huns aos outros das offensas, que de parte a parte se tinhão feito: ou da confissão dos peccados, descobertos sómente com o fim de tomar conselho. PERERA.

tre vós se extraviar da verdade, e algum outro o metter a caminho:

20 deve saber, que aquelle, que fizer converter a hum peccador do erro do seu descaminho, salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão (*i*) dos peccados.

PRE-

(*h*) *E a terra deo, &c.* Veja-se este successo no Reinado de Acab Rei de Israel no Livro III. dos Reis, XVII. 1. PEREIRA.

(*i*) *Dos peccados.* Ou dos seus proprios, ou do peccador, a quem procurou converter. PEREIRA.

PREFAÇÃO
ÁS
EPISTOLAS
DE
S. PEDRO.

OS Judeos novamente convertidos, que por causa das guerras e perseguições movidas sobre tudo pelos outros Judeos rebeldes, se tinhão visto obrigados a abandonar a sua patria, e a se retirarem a diversas Regiões da Asia Menor, forão os a quem principalmente S. Pedro escreveo a presente Carta, digna por certo de hum Principe dos Apostolos, pela concisão das palavras, pelo grande pezo das sentenças, e sobre tudo pela authoridade e magestade Apostolica, de que está revestida. E ainda que S. Pedro tivesse sido particularmente destinado para a conversão dos Judeos,

não

não de outra maneira que S. Paulo igualmente o fora para a dos Gentios, como consta da Epistola aos Gálatas II. 7. e dos Actos dos Apostolos IX. 15; todavia como Judeos e Gentios, huma vez que fossem convertidos, pertencião á mesma Igreja, de que S. Pedro era o Cabeça, não deixa por isso este Apostolo de lhes dirigir aqui ás vezes as suas instrucções, como tambem S. Paulo o praticava com os Judeos, quando para isso se offerecia occasião opportuna e favoravel, segundo os interessantes fins da sua Missão.

O intento principal de S. Pedro nesta Carta, foi positivamente firmar na fé os Judeos fiéis que vivião entre os Gentios, exhortando-os a viver segundo as maximas do Evangelho, a cumprir com as obrigações do seu estado, e a dar bom exemplo aos mesmos Gentios, para os irem suavemente reduzindo á observancia da Lei do Senhor.

Foi

Foi esta Carta escrita de Roma em Grego, não se sabe quando; mas he cousa indubitavel que o foi depois do anno 43 de Christo, pois já no Capitulo IV. 16. chama Christãos aos Fiéis, nome, que, segundo se vê dos Actos dos Apostolos XI. 26. começárão estes a ter no dito anno em Antioquia.

Pelo que diz respeito á segunda Epistola, foi ella tambem dirigida por S. Pedro aos mesmos Judeos convertidos das Provincias d'Asia, como se infere das suas mesmas palavras do Capitulo III. 1. onde diz que esta he a segunda Carta que lhes escreve. Nella toma por assumpto dar áquelles Fiéis relevantissimos documentos para regularem os seus costumes, prevenindo-os ao mesmo tempo da falsa doutrina dos Simonitas, e Nicolaitas, que forão os que abrírão caminho á detestavel Seita dos Gnosticos. Refuta pois o erro destes falsos Doutores, que procuravão tirar aos homens

o temor dos juizos de Deos, persuadindo-lhes que o Mundo subsistiria sempre no mesmo estado em que se achava, e que não havia de haver juizo Final.

Sobre a differença de estilo que se observa entre esta e a primeira Carta; póde ella vir ou de ser diverso o assumpto, ou, conforme a opinião de S. Jeronymo, de não ter o Apostolo comsigo a S. Marcos para o ajudar a exprimir os seus pensamentos, e servir-se d'outro Secretario para a compôr. De maneira que não ha, para que se duvide da sua authenticidade Canonica.

He provavel que tambem esta Carta fosse escrita de Roma, como a primeira, e já se vê em Grego, no anno 65 de Christo, se, ao que se julga, padeceo martyrio S. Pedro no seguinte 66, que foi debaixo do Imperio de Nero.

EPIS-

EPISTOLA I.

DE

S. PEDRO

APOSTOLO.

CAPITULO I.

Deos nos chamou pela fé á vida eterna. Os Profetas o predisserão. A nossa vida deve ser pura. O sangue de Jesu Christo, que foi o preço da nossa redempção, a isso nos obriga.

1 PEDRO Apostolo de Jesu Christo, aos Estrangeiros que estão dispersos (*a*) pelo Ponto, Ga-

(*a*) *Pelo Ponto, &c.* De ter S. Paulo nomeado primeira de todas esta Provincia, daqui veio, que a esta sua Carta intitulárão alguns antigos a *Epistola aos Ponticos*, como fizerão

Galacia, Cappadocia, (*b*) Asia, e Bithynia, escolhidos

2 segundo a presciencia de Deos Padre, para receberem a santificação do Espirito, para prestarem obediencia a Deos, e terem parte na aspersão do sangue de Jesu Christo: Graça, e paz vos seja multiplicada.

3 Bemdito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que, segundo a grandeza de sua misericordia, nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesu Christo d'entre os mortos,

4 para huma herança incorruptivel,

Tertulliano no fim do *Escorpiaco*, e S. Cypriano no Livro Terceiro *dos Testemunhos*. PEREIRA.

(*b*) *Asia.* Como por huma parte he evidente, que por *Asia* se não póde aqui entender a Asia Maior; e por outra todas as quatro Provincias do Ponto, Galacia, Cappadocia, e Bithynia, pertencia á Asia Menor: Devemos concluir, que a Asia, que aqui designa S. Pedro, he a Asia especialmente assim chamada; isto he, a que tinha por Metropole especial a Efeso na Ionia. PEREIRA.

vel, e que não póde contaminar-se, nem murchar-se, reservada nos Ceos para vós-outros,

5 que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação, que está apparelhada para se manifestar no ultimo tempo.

6 No qual vós exultareis, ainda que ao presente convem que sejais afligidos hum pouco de tempo com varias tentações:

7 para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro (o qual he acrisolado com o fogo) se ache digna de louvor, e gloria, e honra, quando Jesu Christo for manifestado:

8 ao qual vós amais, posto que o não vistes: no qual vós credes, posto que o não vedes ainda agora: (c) mas crendo, exultais com huma alegria ineffavel, e cheia de gloria:

al-

(c) *Mas crendo, exultais.* Assim o Grego, e o Syriaco, a quem seguirão os de Mons, Saci, e Messengui, vertendo no presente *exul-*

9 alcançando o fim da vossa fé, que he a salvação das vossas almas.

10 Da qual salvação os Profetas, que vaticinárão da graça, que havia de vir a vós-outros, inquirírão, e indagárão muito:

11 esquadrinhando em que tempo e em que conjunctura o Espirito de Christo que lhes assistia, sinalava esta graça: annunciando antes os soffrimentos que se havião de verificar em Christo, e as glorias que os seguirião:

12 aos quaes foi revelado, que não para si mesmos, senão para vós-outros administravão as cousas, que agora vos tem sido annunciadas por aquelles, que vos prégárão o Evangelho, havendo sido enviado do Ceo

tais; pelo que Amelote seguindo a Vulgata actual, verteo no futuro, *exultareis*. Digo a *Vulgata actual*: porque Estio testifica, que assim mesmo como o Grego, e Syriaco trazião *exultais* no presente quasi todos os Exemplares Latinos, que elle vio, tanto manuscritos, como impressos. PEREIRA.

o Espirito Santo (*d*) ao qual os mesmos Anjos desejão ver.

Por

(*d*) *Ao qual os mesmos Anjos, &c.* Esta a lição da Vulgata que diz: *in quem desiderant Angeli prospicere.* E assim verteo Amelote. Nem se póde negar ser antiquissima esta lição nos Codices Latinos; pois assim mesmo a trazem S. Gregorio Papa na Homilia oitava sobre Ezequiel, e delle Santo Isidoro de Sevilha nas Sentenças. Segundo este sentido, desejão os Anjos ver a Deos, não porque elles o não vejão sempre, mas porque por mais que o vejão, nunca se fartão de o ver, por ser infinita a sua fermosura. Porém o Original Grego refere este desejo dos Anjos para as cousas, que os Profetas predisserão, e forão depois annunciadas pelos Apostolos. Porque onde a Vulgata substituio *in quem*, traz elle *in quæ*, *&c.* isto he, *as quaes os mesmos Anjos desejão ver bem por dentro*, como vertêrão Erasmo, e Arias Montano. E segundo esta lição, (que foi a que nas suas Versões adoptárão Saci, os de Mons, e Messengui) o sentido do Apostolo he este: As quaes cousas, a saber, as que agora vos forão annunciadas, isto he, o mysterio da redempção, e salvação dos homens, desejão tambem penetrar os Anjos. Porque ainda que elles as não ignorem, (pois pelo seu ministerio forão as mesmas cousas reveladas aos Profetas) gostão, e se deleitão tanto os Anjos de as conhecer, que quanto mais as conhecem, mais

13 Por tanto cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquella graça, que vos he offerecida, para a manifestação de Jesu Christo:

14 assim como filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorancia:

15 mas segundo he Santo aquelle que vos chamou: sede vós tambem santos em todas as acções: Levit. XI. 44.

16 porque escrito está: Santos sereis, porque eu sou Santo.

17 E se invocais como pai aquelle, que sem accepção de pessoas julga segundo a obra de cada hum, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação.

18 Sabendo que haveis sido res-

as desejão conhecer. E a causa desta deleitação, e desejo dos santos Anjos, he pela admiravel sabedoria, que vem ter mostrado Deos na ordem, e modo, com que dispoz a nossa redempção; e porque como nos amão com huma perfeita caridade, recebem hum gosto ineffavel da eleição, e salvação dos homens. PEREIRA.

gatados da vossa vã conversação, que recebestes de vossos pais, não por ouro, nem por prata que são cousas corruptiveis:

19 mas pelo precioso sangue de Christo, como de hum Cordeiro immaculado, e sem contaminação alguma:

20 na verdade predestinado já antes da creação do mundo, porém manifestado nos ultimos tempos por amor de vós,

21 que por elle sois fiéis em Deos, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deo gloria, para que a vossa fé, e a vossa esperança fosse em Deos:

22 Fazendo puras as vossas almas (*e*) na obediencia da caridade, no amor da irmandade, com sincero coração amai-vos intensamente huns aos outros:

23 posto que haveis renascido, não

(*e*) *Na obediencia da caridade, &c.* O Grego tem: *Na obediencia da verdade pelo Espirito, para hum amor de irmandade sem fingimento, de puro coração amai-vos huns aos outros ardentemente.* PEREIRA.

não de semente corruptivel, mas de incorruptivel pela palavra do Deos vivo, e que permanece eternamente:

24 porque toda a carne he como a herva: e toda a sua gloria como a flôr da herva: secou-se a herva, e cahio a sua flôr.

25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente: e esta palavra he a que vos foi annunciada pelo Evangelho.

CAPITULO II.

Devem os fiéis, como meninos, amar o leite espiritual, e ajuntar-se á pedra angular, que he Jesu Christo. Elles são o povo escolhido. Devem obedecer aos Principes, e a todos os Superiores. e gloriar-se de soffrer como Jesu Christo.

1 DEixando pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de detracções,

co-

2 como meninos recem-nascidos, desejai o leite racional, sem dólo: para com elle crescerdes para a salvação:

3 se he que haveis gostado quão doce he o Senhor.

4 Chegai-vos para elle, como para a pedra viva, que os homens tinhão sim rejeitado, mas que Deos escolheo, e honrou:

5 tambem sobre ella vós mesmos, como pedras vivas sede edificados em casa espiritual, em Sacerdocio Santo, para offerecer sacrificios espirituaes, que sejão acceitos a Deos por Jesu Christo.

6 Por cuja causa se acha na Escritura: Eis-ahi ponho eu em Sião a principal pedra do angulo, escolhida, preciosa: e o que crer nella não será confundido.

Isai. XXVIII. 16.

7 Ella he pois honra para vós, que credes: mas para os incrédulos, a pedra que os edificantes rejeitárão, esta foi posta por cabeça do angulo;

Salm. CXVII. 22.

e

8 e pedra de tropeço, e pedra de escandalo para os que tropeção na palavra, e não crêm em quem igualmente (*a*) forão postos.

9 Mas vós sois a géração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente santa, o povo de acquisição: para que publiqueis as grandezas daquelle, que das trévas vos chamou á sua maravilhosa luz.

10 Vós que noutro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deos: vós que não tinheis alcançado misericordia, mas agora haveis alcançado misericordia.

11 Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos, que vos

(*a*) *Forão postos.* Ou *fundados.* Matth. XXI. 44. I. Corint. VIII. Isto he, ainda que todos os Profetas, e a Lei os preparárão para os conduzir a Jesu Christo; isto não obstante permanecem na sua incredulidade. *In quo positi*, em lugar de *depositi sunt*: cujo sentido he frequente, e quer dizer: *e permanecem na incredulidade a que forão abandonados.* Outros: *em que havião sido postos, ou collocados.* O Grego: *para o que havião sido destinados.* Estio.

vos abstenhais dos desejos carnaes, que combatem contra a alma,

12 tendo boa conversação entre os Gentios: para que assim como agora murmurão de vós, como de malfeitores, considerando-vos por vossas boas obras, glorifiquem a Deos no dia da visitação.

13 Submettei-vos pois a toda a humana creatura, por amor de Deos: quer seja ao Rei, como a Soberano:

14 quer aos Governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeitores, e para louvor dos bons:

15 porque assim he a vontade de Deos, que obrando bem façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes:

16 como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a malicia, mas como servos de Deos.

17 Honrai a todos: amai a irmandade: temei a Deos: respeitai ao Rei.

Ser-

18 Servos, sede obedientes aos vossos Senhores com todo o temor, não sómente aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição.

19 Porque isto he huma graça, se algum pelo conhecimento do que deve a Deos soffre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque que gloria he, se peccando vós, tendes soffrimento ainda sendo esbofeteados? Mas se fazendo bem, soffreis com paciencia: isto he que he agradavel diante de Deos.

21 Porque para isto he que vós fostes chamados: posto que Christo padeceo tambem por nós, deixandovos exemplo para que sigais as suas pizadas:

22 o qual não commetteo peccado, nem foi achado engano na sua boca:

23 o qual, quando o amaldiçoavão, não amaldiçoava: padecendo, não

não ameaçava: mas se entregava áquelle (*b*) que o julgava injustamente.

24 o qual foi o mesmo que levou os

(*b*) *Que o julgava injustamente.* Isto he, nas mãos de Pilatos, Juiz iniquo. He porém de advertir, que onde a Vulgata Latina diz, *tradebat autem judicanti se injuste*, (que quer dizer o que vertemos no corpo) tem o Grego, e com o Grego as Versões Syriaca, Arabica, e Ethiopica, num sentido opposto, *tradebat autem judicanti se juste.* Segundo o qual sentido vertêrão assim os de Mons, e antes delles o Abbade Marolles: *mais il a mis sa cause dans les mains de Celui, qui juge selon la justice.* Como se disseramos em Portuguez: *mas poz a sua causa nas mãos daquelle, que julga com justiça*; isto he, nas mãos de Deos, Juiz justo. E esta mesma lição allegavão dos seus Codices Latinos no quinto seculo Santo Agostinho no Tratado XXI. sobre S. João, e no seculo sexto S. Fulgencio no seu Livro a Trasimundo. Mas para que ninguem presuma que a lição, que hoje temos na Vulgata, he moderna; já no terceiro, e quinto seculo a citavão S. Cypriano no Livro *Do Bem da Paciencia*, e no Terceiro *Dos Testemunhos*, cap. 39. e S. Paulino na Carta a Severo. He neste ponto digno de se ler o que escreve Arnault na *Defensa do Novo Testamento de Mons* contra o Padre Maibourg, Passagem XXVIII. Tomo VI. pag. 744. e seguintes. PEREIRA.

os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro: para que mortos aos peccados, vivamos á justiça: por cujas chagas fostes vós sarados.

25 Porque vós ereis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor, e Bispo das vossas almas.

CAPITULO III.

Instrucção para os casados. Que as mulheres guardem modestia nos seus trajos. Que os maridos honrem a suas mulheres. Prégação de Jesu Christo nos Infernos. A Arca de Noé figura do Baptismo.

1 IGualmente as mulheres sejão tambem sujeitas a seus maridos: para que se ainda alguns ha, (a) que não crem na palavra, sejão estes ganha-

(a) *Que não crem na palavra.* Isto he, que são infieis, e não crem em Jesu Christo. PEREIRA.

nhados pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra,

2 considerando a vossa santa vida, que he em temor.

3 Não seja (*b*) o adorno destas o exterior enfeite dos cabellos riçados, ou as guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos:

4 mas o homem (*c*) que está escondido no coração, em incorruptibilidade de hum espirito pacifico, e modesto, que he rico diante de Deos.

5 Porque assim he que noutro tempo se adornavão até as santas mulheres, que esperavão em Deos, estando sujeitos a seus proprios maridos.

Co-

(*b*) *O adorno destas o exterior, &c.* Não prohibe com isto o Apostolo, que as mulheres casadas se enfeitem exteriormente, para parecerem bem a seus maridos; mas prohibe-lhes sómente o enfeite superfluo, immoderado, e indecoroso. S. AGOSTINHO na Carta a Possidio.

(*c*) *Que está escondido no coração.* Quer dizer, o homem, que consiste na parte racional; ou, como se explica S. Paulo, *o homem interior.* PEREIRA.

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe Senhor: da qual vós sois filhas fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo modo vós, maridos, cohabitai com ellas, (*d*) segundo a sciencia, (*e*) tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras comvosco da graça da vida: (*f*) para que se não impidão as vossas orações.

E

(*d*) *Segundo a sciencia.* Isto he, conforme os dictames da prudencia, e com discrição. PEREIRA.

(*e*) *Tratando-as com honra.* S. Jeronymo no Livro I. contra Joviniano, cap. 4. e Santo Agostinho na Enarração do Salmo CXLVI. entendem que esta honra deve consistir no moderado, e honesto uso do matrimonio. Alguns modernos todavia a tomão geralmente, crendo que o que S. Pedro manda aos maridos, he que não tratem a suas mulheres vilmente como escravas, mas que em tudo as contemplem como socias. Veja-se Arnault na *Nova Defensa contra Mr. Mallet*, Livro III. cap. 5. Tomo VII. pag. 260. e segg. PEREIRA.

(*f*) *Para que se não impidão as vossas orações.* Destas palavras colhe S. Jeronymo no lu-

8 E finalmente sede todos de hum mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario bemdizei-os: pois para isto fostes chamados, para que possuais a benção por herança.

Salm. XXXIII. 13. 10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refree a sua lingua do mal, e os seus labios não profirão engano.

Apar-

gar assima indicado, que a cohabitação, de que aqui falla S. Pedro, he a mesma, de que por termos mais claros fallára S. Paulo na Primeira aos Corinthios, VII. 5. isto he, a cohabitação *quoad thorum*, como dizem os Theologos, a qual ambos os Apostolos suppõem que impede a oração no sentido, que alli expozemos. Os que porém entendem a dita cohabitação da boa convivencia dos dous consortes em tudo, dizem que a razão, que S. Pedro dá, *para que se não impidão as vossas orações*, he porque não se póde orar bem, senão estando os animos em paz, e tranquillidade. PEREIRA.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: busque paz, e vá após della:

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos delles: Mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem mal.

13 E quem he o que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E tambem se alguma cousa padeceis pela justiça, sois bemaventurados. Por tanto não temais as ameaças delles, e não vos turbeis.

15 (*g*) Mas santificai a Christo Senhor nosso em vossos corações, (*h*) apparelhados sempre para responder

a

(*g*) *Mas santificai a Christo Senhor nosso.* O Grego: *Mas santificai ao Senhor Deos.* Na frase dos Hebreos o mesmo he santificar a Jesu Christo, ou a Deos, que reconhecel-lo, e fazello reconhecer por santo. No qual sentido dizemos tambem na Oração Dominical: *Santificado seja o teu nome.* PEREIRA.

(*h*) *Apparelhados sempre para responder, &c.* Deveis de tal sorte estar instruidos na vossa

a todo o que vos pedir razão daquella esperança, que ha em vós.

16 mas com modestia, e com temor, tendo huma boa consciencia: para que no em que dizem mal de vós, sejão confundidos os que desacreditão a vossa santa conversação em Christo.

17 Porque melhor he fazendo bem (se Deos assim no quizer) padecerdes vós, que fazendo mal:

18 porque tambem Christo huma vez morreo pelos nossos peccados, o Justo pelos injustos, para nos offerecer a Deos, sendo sim morto na carne, (*i*) mas resuscitado pelo espirito.

No

Religião, que possais dar conta della, e ainda defendella, e ainda defendella contra os Judeos, e Gentios, que a combatem. S. AGOSTINHO.

(*i*) *Mas resuscitado pelo espirito.* O que a Vulgata diz, *mortificatus quidem carne, vivificatus autem spiritu*, verte assim Amelote: *estant mort quant á la chair, mas estant demeuré vivant quant á l'esprit.* Esta versão justamente me desagradou, pela razão que logo vem ao pensamento, e he a mesma, por que Estio a rejeitá-

19 No qual elle tambem foi prégar aos espiritos; (*k*) que estavão no carcere:

ra. Que he, que segundo ella, não diz o Apostolo, fallando da morte de Christo cousa alguma, que se não verifique tambem dos outros homens, que todos estando mortos quanto á carne, estão vivos quanto ao espirito. Por isso preferi a dos de Mons, que he a mesma, que propozerão Saci, Huré, Calmet, e Messengui: só com a differença, de que por não determinar que espirito he este, se o Espirito Santo, se o espirito de Christo em quanto Homem, (que he a sua alma) não escrevi com letra grande o tal nome, como todos os referidos o escrevêrão; porque nisso não concordão os Sagrados Interpretes: e a mim com Estio parece-me mais provavel, que se deve entender o espirito, ou alma de Christo PEREIRA.

(*k*) *Que estavão no carcere.* Que espiritos fossem estes, e que carcere, e que prégação, he hum ponto, que todos os Interpretes reconhecem ser difficultosissimo de resolver, e em cuja resolução errárão miseravelmente alguns antigos. Sete exposições refere Estio, dez Lorino. Entre as quaes de nenhuma sorte se deve admittir a dos que disserão, que os espiritos, a quem Christo prégára no carcere, forão os daquelles impios, que morrendo infiéis, e sendo por isso lançados no Inferno, depois com a prégação de Christo se convertêrão a elle,

20 (*l*) que n'outro tempo tinhão si-

e forão salvos. A qual exposição Santo Agostinho na Carta a Evodio impugna, e rejeita, como opposta aos Principios da Fé. Pelo que toca ás outras, não ha aqui lugar de discutir todas. Por isso cingindo-me á que, como mais desembaraçada, he a mais bem recebida entre os modernos, digo com Estio, Saci, Amelote, e Calmet: Que os espiritos, a quem Christo prégou, descendo aos Infernos, forão os espiritos dos Justos, que ou no Limbo, ou no Purgatorio estavão esperando a vinda do Libertador: entre os quaes nomea S. Pedro especialmente os que tinhão sido incredulos ás vozes de Noé, tomando a parte pelo todo; á huma, porque nunca pereceo, nem baixou aos Infernos tanta multidão de homens; á outra, porque quiz o Apostolo abrir caminho á digressão, que logo immediatamente ajunta do Sacramento do Baptismo, do qual o Diluvio, e a Arca forão figuras.

Numa só cousa me não agrada o discurso destes Theologos, que he em supporem, que os que dentre os incredulos no tempo de Noé se salvárão, morrendo no Diluvio, estavão ainda no Purgatorio pagando a pena do seu peccado, quando Christo desceo aos Infernos. Porque sendo passados já então mais de dous mil annos, não me parece crivel, e muito menos necessario, que elles ainda padecessem, supposta a bondade, e misericordia divina, que

sido incredulos, quando nos dias de Noé (*m*) esperavão a paciencia de Deos, em quanto se fabricava a Arca:

os quiz salvar por huma tão grande afflicção, como a de se verem submergir nas aguas. Mas isto he só propôr a minha dúvida, e não decidir.

Resta explicar qual foi o assumpto da prégação de Christo nos Infernos. Todos os referidos Theologos concordão, que o que Christo prégou áquelles santos espiritos, foi annunciar-lhes a boa nova da sua redempção, e soltura. PEREIRA.

(*l*) *Que n'outro tempo tinhão sido incredulos, &c.* Que tinhão sido incredulos ás vozes de Noé, que da parte de Deos os avisava do castigo imminente, para se arrependerem, e emendarem da sua má vida: e que conforme a exposição, que vamos seguindo, com effeito ao verem sobre si o castigo do Diluvio, conhecêrão o erro; e antes de morrerem submergidos, fizerão penitencia, e conseguírão misericordia, servindo-lhes o Diluvio como de Baptismo para se salvarem quanto ás almas, não todos, mas alguma parte: e verificando-se assim dos que perecêrão no Diluvio, o que David no Salmo LXXVII. 34. diz dos que morrêrão castigados no Deserto: *Cum occideret eos, quærebant eum*: Quando Deos os matava, elles o buscavão. PEREIRA.

(*m*) *Esperavão a paciencia de Deos.* Isto

na qual poucas pessoas, isto he, sómente oito se salvárão no meio da agua.

21 (*n*) O que era figura do Baptismo d' agora, que tambem vos salva: não a purificação das immundi-

he, quando esperavão que Deos os soffresse, sem os castigar. Esta he a lição da Vulgata: *Quando expectabant Dei patientiam*: porém o Grego diz ás avessas, *Quando expectabat Dei patientia*: Quando a paciencia de Deos os esperava. E assim mesmo lião nos seus Codices Latinos S. Jeronymo, Santo Agostinho, e o outro antigo Escritor do Livro *Contra Varimádo*, que hoje se crê ter sido Vigilio de Tapsa. E assim mesmo o trazia o Missal Romano da primeira correcção de Clemente VIII. na Epistola da Sesta Feira da Paschoa, como testificão Estio, e Saci: porque nas Edições modernas se lê hoje este lugar, como elle vem na Vulgata, *quando expectabant Dei patientiam.* PEREIRA.

(*n*) *O que era, &c.* O Grego diz: *Ao que correspondia como exemplar o Baptismo d'agora, o qual tambem nos salva.* E isto vem a denotar que na Arca de Noé se figurava o Baptismo da Lei da graça, como igualmente o dá a entender a expressão da Vulgata, cuja ordem natural, segundo Menoquio, e sentido he: *Et nunc vos salvos facit Baptisma, quod* est *similis formæ.* PEREIRA.

dicias da carne, mas a promessa de boa consciencia para com Deos, pela Resurreição de Jesu Christo,

22 que está á direita de Deos (o) depois de haver absorvido a morte, para que fossemos herdeiros da vida eterna: tendo subido ao Ceo, sujeitos a elle os Anjos, e as Potestades, e as Virtudes.

CA-

(o) *Depois de haver absorvido a morte, &c.* He como se explica a Vulgata, *degluticns mortem.* Em lugar do que verteo Saci com os de Mons, *qui aiant detruit la mort.* Amelote: *Qui aiant consumé la mort.* E então absorveo, ou tragou Christo a morte, quando com a sua destruio a nossa, como a Igreja canta no Prefacio da Missa. *Qui mortem nostram moriendo destruxit, & vitam resurgendo reparavit.* As palavras porém, *degluticns mortem, ut vitæ æternæ heredes efficeremur*, não se lem no Original Grego. PEREIRA.

CAPITULO IV.

He necessario renunciar a vida passada, e dar-se á oração, ás obras de caridade, a servir a Igreja pelos dous, que cada hum recebeo; referir tudo para gloria de Deos, e alegrar-se de padecer por Jesu Christo.

1 HAvendo pois Christo (*a*) padecido na carne, armai-vos tambem vós-outros desta mesma consideração: que aquelle que padeceo na carne (*b*) cessou de peccados:

2 de sorte, que o tempo, que lhe resta da vida mortal, elle não vive mais segundo as paixões do homem, mas segundo a vontade de Deos.

3 Porque basta para estes, que no

(*a*) *Padecido.* O Grego accrescenta *por nós.* PEREIRA.

(*b*) *Cessou de peccados.* O Christão que morreo pelo Baptismo aos desejos da carne, renunciou desde logo inteiramente ao peccado. PEREIRA.

no tempo passado hajão cumprido a vontade dos Gentios, vivendo em luxurias, em concupiscencias, em temulencias, em glotonerias, em excessos de beber, e em abominaveis idolatrias.

4 Pelo que estranhão muito, que não concorrais á mesma ignominia de dissolução, enchendo-vos de vituperios.

5 Os quaes darão conta áquelle, que está apparelhado para julgar vivos e mortos.

6 Porque por isto foi o Evangelho (*c*) tambem prégado aos mortos: para que na verdade sejão julgados segundo os homens em carne, mas vivão segundo Deos em espirito.

7 Mas o fim de todas as cousas está chegado. Por tanto sede prudentes, e vigiai em oração.

E

(*c*) *Tambem prégado aos mortos.* A quaes mortos? Aos de quem o mesmo Apostolo tinha dito no Cap. III. verso 19. que descêra Jesu Christo em espirito a prégar no Limbo, ou no Purgatorio, como alli explicámos nas Notas. PEREIRA.

8 E antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente huma constante caridade: porque a caridade cobre a multidão dos peccados.

9 Exercitai a hospitalidade huns com os outros sem murmuração:

10 Cada hum, segundo a graça que recebeo, communiquê-a aos outros, como bons despenseiros das differentes graças que Deos dá.

11 Se algum falla, seja como palavras de Deos: se algum ministra, seja conforme á virtude que Deos dá: para que em todas as cousas seja Deos honrado por Jesu Christo: o qual tem a gloria, e o imperio nos seculos dos seculos. Amen.

12 Carissimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que he para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo:

13 mas folgai de serdes participantes das penalidades de Christo, para que folgueis tambem com júbilo na apparição da sua gloria.

Se

14 Se sois vituperados pelo nome de Christo, bemaventurados sereis: (*d*) porque o que ha de honra, de gloria, e de virtude de Deos, e o espirito que he delle, repousa sobre vós.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, (*e*) ou maldizente, ou cubiçador do alheio.

16 Se elle porém padece (*f*) como Christão, não se envergonhe: mas

(*d*) *Porque o que ha de honra.* O Grego lê: *Porque o que ha da gloria, e o Espirito de Deos repousou sobre vós: por aquelles na verdade he blasfemado, mas por vós he glorificado.* PEREIRA.

(*e*) *Ou maldizente.* O Grego, onde a Vulgata talvez por descuido dos primeiros Copistas diz, *maledicus*, tem elle *maleficus*, *malfeitor* como tambem lião dos seus Codices Latinos Tertulliano, e S. Cypriano. PEREIRA.

(*f*) *Como Christão.* A primeira vez, e a primeira parte, em que os Professores do Evangelho se começárão a chamar *Christãos*, (nome talvez imposto mais pelos estranhos, do que pelos nossos) foi em Antioquia, como lemos no Capitulo undecimo dos Actos dos Apostolos, no anno 43. da Era vulgar, segundo a

mas glorifique a Deos (*g*) neste nome:

17 porque he tempo que principie o juizo (*h*) pela casa de Deos. E se primeiro começa por nós: qual será o paradeiro daquelles, que não crêm no Evangelho de Deos?

18 E se o justo apenas se salvará, o ímpio, e o peccador onde comparecerá?

19 Assim que tambem aquelles, que soffrem segundo a vontade de Deos, encommendem as suas almas ao seu fiel Creador, fazendo boas obras.

CA-

mais bem recebida Chronologia. Daqui se conclue, que esta Epistola, na qual S. Pedro dá aos Fiéis o nome de *Christãos*, como hum nome já corrente, e vulgar, foi escrita tempos depois daquelle anno de 43. ainda que daqui se não póde determinar o anno certo da sua data. PEREIRA.

(*g*) *Neste nome.* Ou, *por este titulo.* O Grego diz *nesta parte.* PEREIRA.

(*h*) *Pela casa de Deos.* Isto he, pela Igreja, a que tambem S. Paulo chama *Casa de Deos* na primeira a Timotheo. PEREIRA.

CAPITULO V.

Como devem os Pastores conduzir o seu rebanho. Que os moços lhes vivão sujeitos. Que todos se humilhem. Que todos confiem na Providencia. Que todos resistão ao diabo pela fé, e pela temperança.

1 ESta he pois a rogativa que eu faço (*a*) aos Presbyteros, que

(*a*) *Aos Presbyteros, &c.* Ainda que em varios lugares dos Actos dos Apostolos verti *Anciãos*, os que a Vulgata alli chama *Seniores*; aqui onde ella usa do mesmo nome, verti *Presbyteros*, que he como traz o Grego; porque fallando o Apostolo dos Pastores do rebanho de Christo, claro está que falla dos Sacerdotes. E assim mesmo o praticou Martini, que vertendo nos Actos dos Apostolos *i Seniori*, aqui verte *i Sacerdoti*. He preciso porém accrescentar, que debaixo do nome de *Presbyteros*, ou de *Sacerdotes* entende aqui S. Pedro principalmente os Bispos, como bem advertio Estio. O qual nas palavras, que immediatamente accrescenta, dá hum novo testemunho á authoridade absoluta, e illimitada, que pela sua divina instituição compete á Ordem Episcopal, e que fez o

que ha entre vós, (*b*) eu Presbytero como elles e testemunha das penas que

objecto do primeiro Princípio, que estabeleci na minha *Tentativa Theologica.* Eis-aqui o sentimento de Estio, até nas palavras conforme com o meu. *Sane, quamvis nomen presbyteri generale sit, etiam usu Apostolorum, ut omnes, qui sunt ordinis Sacerdotalis complectatur: principaliter tamen hoc sermone solos Episcopos convenit Petrus; ut qui soli proprie, & plena ratione sint dominici gregis pastores; non in partem operis vocati, velut parochi, SED ABSOLUTAM, ET ILLIMITATAM (quod ad divinum jus attinet) exercendi in suo grege pastoralis officii POTESTATEM HABENTES.* Atéqui Estio. PEREIRA.

(*b*) *Eu Presbytero como elles, &c.* Daqui argumentava Calvino não ter S. Pedro superioridade alguma a respeito dos outros Bispos; porque se a tivesse, mostralla-hia nesta occasião. Mas o Heresiarca não vio, ou fez que não vio, que se de S. Pedro se chamar *Presbytero*, ou *Bispo* como os mais, se seguia não ter elle o Primado da authoridade sobre todos os Bispos; tambem delle chamar *Irmãos* aos Fiéis Leigos, se deveria concluir, que nenhuma superioridade tinha S. Pedro sobre o Povo Christão. Reconheça, e conceda logo Calvino, que o tratar S. Pedro como iguaes os mais Pastores, não foi por não ter o Primado sobre todos por Direito Divino; mas sim porque jul-

que padeceo Christo: e que hei de ser participante daquella gloria, que se ha de manifestar para o futuro:

2 apascentai o rebanho de Deos que está entre vós, tendo cuidado delle não por força, mas espontaneamente segundo Deos: nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade:

3 não como que quereis ter dominio (*c*) sobre a Cleresia, mas feitos exemplares do rebanho com huma virtude sincera:

e

gou que os termos de modestia, e de humildade erão os mais aptos para persuadir, do que os termos de superioridade, e de imperio. Segundo o qual espirito, costumavão antigamente os Successores de S. Pedro, que são os Romanos Pontifices, chamar *Coepiscopos*, e *Consacerdotes* aos mais Bispos; e ainda hoje lhes dão elles o nome de *Irmãos*, e nunca o de *Filhos*. PEREIRA.

(*c*) *Sobre a Cleresia*, &c. Isto he, sobre as Porções do rebanho, que vos couberão como por sorte, para as governardes espiritualmente. Porque todos sabem que a voz Grega *Cleros*, que aqui traz a Vulgata, significa a *sorte*; e que por isso se chamão *Clerigos* os que se de-

4 e quando apparecer o Principe dos Pastores, recebereis a coroa de gloria, que nunca se poderá murchar.

5 Semelhantemente vós, mancebos, obedecei huns aos outros. E inspirai-vos todos a humildade huns aos outros, porque Deos resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes.

6 Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deos, para que elle vos exalte no tempo da sua visita:

7 remettendo para elle todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, e vigiai: porque o diabo vosso adversario anda ao derredor de vós, como hum leão, que ru-

dicão ao serviço do Altar, porque com especialidade são chamados a terem parte na herança do Senhor. E esta frase de se chamar *Clero*, isto he, *sorte*, o Estado Ecclesiastico, veio de que até por preceito de Deos usavão os Hebreos de sortes, quando se tratava de distribuir a terra, que cada hum havia de possuir. PEREIRA.

ruge, buscando a quem possa tragar:

9 resisti-lhe fortes na fé: sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação.

10 Mas o Deos de toda a graça, o que nos chamou em Jesu Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido hum pouco, elle vos aperfeiçoará, fortificará, e consolidará.

11 A elle gloria, e imperio por seculos de seculos: Amen.

12 Por Silvano, que vos he, segundo entendo, irmão fiel, vos escrevi brevemente: admoestando-vos e protestando-vos, que esta he a verdadeira graça de Deos, na qual estais firmes.

13 (*d*) A Igreja, que está em Ba-

(*d*) *A Igreja, que está em Babylonia, &c.* Duas Cidades havia deste nome, huma na Caldéa sobre o Eufrates, outra no Egypto, onde hoje he o Cairo. E os Protestantes, que não querem conceder que S. Pedro estivesse nunca em Roma, ateimão em que d'algumas dellas

Babylonia, escolhida com vós-outros, vos sauda, (*e*) e Marcos meu filho.

14 Saudai-vos huns aos outros pelo santo osculo: Graça a vós todos, que estais em Jesu Christo. Amen.

EPIS-

he que se deve entender o presente lugar. Mas a sentença de todos os Catholicos Romanos, vinda já de Papias, e de Eusebio, e adoptada por S. Jeronymo, tem que a Babylonia, de que aqui falla S. Pedro, he Roma, onde nenhum Christão já mais duvidou, diz Grocio, ainda que Calvinista, que tivesse estado S. Pedro. E o chamar-lhe Babylonia, foi pela confusão de vicios, e de idolatria, que então estava nella no seu auge. PEREIRA.

(*e*) *E Marcos meu filho.* Quasi todos os antigos, e modernos dão por certo, que este *Marcos* era o Evangelista, a quem S. Pedro chama filho seu pelo especial amor, de que o fazia digno a sollícita cooperação no prégar, e diffundir o Evangelho; de sorte, que a respeito de S. Pedro fosse Marcos, como a respeito de S. Paulo era Timotheo. Ou tambem, e principalmente o chamar-lhe filho, procederia de ter sido S. Pedro o que gerára pelo Baptismo a Marcos, como Baronio mostra com boas authoridades. PEREIRA.

EPISTOLA II.

DE

S. PEDRO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O Apostolo nos excita a nos recordarmos dos dons de Deos, e a praticar as virtudes. O que não cuida nellas, esquece-se do seu Baptismo. As boas obras assegurão a salvação. Prediz S. Pedro estar proxima a sua morte. Previne aos Fiéis para o depois. Dá-se por testemunha da gloria da Transfiguração de Jesu Christo.

1 SImão Pedro, servo, e Apostolo de Jesu Christo, aos que alcançárão igual fé comnosco pela jus-

tiça do nosso Deos, e Salvador Jesu Christo.

2 Graça e paz completa seja a vós-outros pelo conhecimento de Deos, e de Jesu Christo nosso Senhor:

3 como todos os dons do seu divino poder, que dizem respeito á vida, e á piedade nos tem sido dados pelo conhecimento daquelle, que nos chamou pela sua propria gloria, e e virtude:

4 pelo qual nos communicou as mui grandes, e preciosas graças que tinha promettido: para que por ellas sejais feitos participantes da natureza divina: fugindo da corrupção da concupiscencia, que ha no mundo.

5 Vós-outros applicando pois todo o cuidado, (*a*) ajuntai á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia,

e

(*a*) *Ajuntai á vossa fé, &c.* Aqui temos a S. Pedro ensinando, que devemos ajuntar á nossa fé as boas obras; e nos versos seguintes, que a fé sem boas obras he huma fé esteril, e infructuosa; e que para assegurarmos a nossa vocação, e eleição, devemos cuidar

6 e á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade,

7 e á piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade.

8 Porque se estas cousas se acharem e abundarem em vós, ellas vos não deixaráõ vazios, nem infructuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Mas o que não tem promptas estas cousas, he cégo, e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus peccados antigos.

10 Por tanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação, e eleição por meio

muito no exercicio das mesmas obras. Que doutrina mais clara, e convincente se póde desejar contra os falsos dogmas dos Lutheranos, e Calvinistas, que pretendem que só a fé basta para justificar os adultos; e que huma vez conseguida a justificação, não se póde ella já perder, ainda mesmo quando os homens caião nos mais enormes peccados? PEREIRA.

das boas obras: porque fazendo isto, não peccareis já mais.

11 Porque assim vos será dada largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo.

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas cousas: e isto ainda que vós estejais instruidos e confirmados na presente verdade.

13 Porque tenho por cousa justa, em quanto estou neste tabernaculo, despertar-vos com as minhas admoestações:

14 (*b*) estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernaculo, segundo o que tambem me deo a entender nosso Senhor Jesu Christo.

15 (*c*) E terei cuidado, que ainda

(*b*) *Estando certo, &c.* Deste lugar colhem os sagrados Expositores, que S. Pedro escrevêra esta Carta poucos tempos antes de morrer; e que a revelação de que a sua morte estava proxima, devia ser alguma revelação nova, que o Senhor lhe fizera pouco antes. PEREIRA.

(*c*) *E terei cuidado, &c.* Alguns Theologos,

da depois do meu falecimento possais vós ter repetidas vezes memoria destas cousas.

16 Porque não vos temos feito conhecer (*d*) a virtude e a presença de nosso Senhor Jesu Christo, seguindo

a quem seguio o Padre Amelote, quizerão provar daqui contra os Protestantes o dogma da Intercessão des Santos, crendo que o que São Pedro queria dizer era, que depois d'estar na presença de Deos, interporia elle as suas rogativas, para os Fiéis se lembrarem com frequencia das doutrinas, que lhes dera em vida. Mas os que são mais candidos reconhecem, que querei provar deste lugar a doutrina catholica da Intercessão dos Santos, he querer expolla ao riso, e ludibrio dos nossos Adversarios. Porque a mente do Apostolo he significar, que ainda em vida daria elle ordem, a que ainda depois da sua morte podessem os Fiéis trazer muitas vezes á memoria os seus documentos, por meio da lição das mesmas Cartas, que lhes deixava, e que elle ordenaria que se lessem na Igreja. Assim o expõe Caetano, Estio, e Godeau. Sobre o que consulte-se Arnault na *Defensa do Novo Testamento de Mons* contra o Padre Maibourg, Passagem VIII. pag. 601. e segg. PEREIRA.

(*d*) *A virtude e a presença.* Isto he, o poder, e a vinda. PEREIRA.

do fabulas engenhosas : mas sim depois de nós termos sido os espectadores da sua Grandeza.

17 Porque elle recebeo de Deos Padre honra, e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi dirigida huma voz desta maneira : Este he o meu Filho amado, em quem eu me comprazi, ouvi-o.

18 E nós mesmos ouvimos esta voz, que vinha do Ceo, quando estavamos com elle no monte santo.

19 E ainda temos (*e*) mais firme a palavra dos Profetas : á qual fazeis bem de attender, como a huma tocha,

(*e*) *Mais firme á palavra dos Profetas, &c.* Mais firme não em si, porque sendo palavra de Deos tão firme era ella nos Profetas, como nos Apostolos ; porém mais firme a respeito dos Christãos Judeos, com quem fallava São Pedro, entre os quaes a authoridade dos Profetas, como já de muitos seculos confirmada, e recebida pela Tradição de seus Maiores, tinha mais força para o credito da Divindade de Christo, do que a attestação ainda ocular dos Apostolos, que então he que começavão a ter authoridade. CAETANO, e ESTIO.

cha, que allumia em hum lugar tenebroso até que o dia esclareça, e o Luzeiro nasça em vossos corações:

20 entendendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura (*f*) se faz por interpretação propria.

21 Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens: mas os homens santos de Deos he que fallaráõ, inspirados pelo Espirito Santo.

CA-

(*f*) *Se faz por interpretação propria.* Este lugar ninguem deixa logo de ver, que deita abaixo o systema dos modernos Sectarios, que na exposição das Escrituras d'hum, e outro Testamento querem que se esteja pela sua intelligencia particular, ou pela de seus Mestres, e não pela da Igreja, a quem Christo prometteo o seu Espirito. ESTIO.

CAPITULO II.

Os falsos Doutores, que hão de vir, e os seus torpes costumes. Deos os castigará como aos Anjos máos, como aos que perecêrão no Diluvio, e como aos de Sodoma.

1 HOuve porém no Povo até falsos Profetas, assim como tambem haverá entre vós falsos Doutores, que introduziráõ seitas de perdição, (*a*) e negaráõ aquelle Senhor,

(*a*) *E negaráõ aquelle Senhor, &c.* Com este Texto se convencem duas heresias: a da quinta Proposição das attribuidas a Jansenio, e a dos Calvinistas. A quinta das sinco famosas Proposições dizia: *Que Christo só morrêra pelos predestinados.* E S. Pedro aqui suppõe claramente, que Christo remira alguns réprobos: a saber, aquelles, que quanto a alguns effeitos participárão da redempção de Christo: quaes forão os de que o Apostolo aqui falla, que ainda que ao presente relapsos na escravidão do peccado, tinhão antes recebido a graça, e regeneração do Baptismo, o que só podia ser pelos merecimentos da Paixão de Christo, applicados para êsse mesmo effeito. Esta verdade reconhecê-

nhor, que os resgatou: trazendo sobre si mesmos apressada ruina.

E

rão, e definírão no seculo nono os Padres do Concilio Valentino em França, cap. 5. affirmando, que a redempção de Christo tambem pertencia áquelles, que ainda que se não salvão, porque não perseverão, forão com tudo regenerados pelo Baptismo, e purificados no sangue de Christo dos seus peccados. Mas não se segue daqui, que o effeito da redempção chegou a todos os homens: porque isso he o que os mesmos Padres negárão no cap. 4. A heresia dos Calvinistas consiste em dizerem elles nos seus Catecismos, e Synodos, que huma vez alcançada a graça da justificação, e da adopção em filhos de Deos, e herdeiros do Ceo, nunca já mais essa graça se póde perder, nem ser o homem privado do seu effeito, que he a herança da gloria, por mais graves, e enormes que sejão os peccados, em que depois caia. Ora S. Pedro no que immediatamente accrescenta, *trazendo sobre si mesmos apressada ruina*, não quer significar, nem com effeito significa outra cousa, senão que esses mesmos, que algum tempo tiverão a fé, e alcançárão a graça, feitos justos, e filhos adoptivos de Deos pelo Baptismo; agora porque apostatárão, e se entregárão a todo o genero de torpezas, serão improvisamente condemnados a penas eternas. Logo o homem, que antes era fiel, e justo, póde tornar a ser infiel,

2 (*b*) E muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade:

3 e por avareza com palavras fingidas farão de vós-outros huma especie de negocio: cuja condemnação já de longo tempo não tarda: e a perdição delles não dormita.

E

e injusto; e consequentemente podem perder-se a fé, e a caridade; e perdidas ellas, passar o homem de filho adoptivo de Deos a ser réo de pena eterna. O mesmo se confirma do que o Apostolo escreve nos versos 15. 20. 21. 22.

Nem os Calvinistas podem evadir a força do argumento com dizerem, que este privilegio he só proprio dos justos, que são predestinados. Porque nos seus Principios aquelle, que crê que he predestinado, infallivelmente o he: e segundo os mesmos Principios, o justo não no póde ser, sem assim o crer. Veja-se Arnault no seu Tratado, *Le Renversement de la Morale de J. C. par les erreurs des Calvinistes.* PEREIRA.

(*b*) *E muitos seguirão*, &c. Taes forão com effeito os Discipulos de Simão Mago, e de Nicolão, que formárão a infame Seita dos chamados *Gnosticos*, que quer dizer, *Illuminados*: Seita, que no quarto seculo foi renovada por Priscilliano, e em tempo de nossos avós por Miguel de Molinos. PEREIRA.

4 E se Deos não perdoou aos Anjos, que peccárão (*c*) mas tirados pe-

(*c*) *Mas tirados pelos calabres do Inferno, &c.* He o que no sentido obvio, ainda que metaforico, soão as palavras, de que o Interprete Latino se servio, *sed rudentibus Inferni detractos in tartarum tradidit cruciandos.* Bem sei que Estio impugna este modo de expôr ao sentido de S. Pedro. querendo que *rudentibus* não seja ablativo de instrumento referido a *detractos*, mas sim dativo, que se deva referir a *tradidit*. Sei tambem que os de Mons, Saci, e Messengui, reflectindo que em lugar de *Inferno* vem no Grego de S. Pedro o mesmo nome, que o Interprete Latino explicou pelo de *Caligo*, que significa escuridade; discorrêrão que os calabres, de que falla S. Pedro, erão as mesmas trévas, e por isso vertêrão assim todo o presente lugar: *Porque se Deos não perdoou aos Anjos, que peccárão, mas os precipitou no abysmo, onde as trévas lher servem de cadeias, para serem atormentados, e tidos como de reserva até o juizo.* Sei finalmente, que Arnault na *Nova Defensa da Versão de Mons contra Mr. Mallet*, Livro X. cap. 12. pag. 757. e segg. justificou muito bem este modo de traduzir o presente Texto de S. Pedro, que todos reconhecem ser escuro, e difficultoso. Mas por isso mesmo que elle he escuro, e difficultoso, julguei eu que era mais prudente, e mais seguro cingir-me, como fiz,

pelos calabrès do Inferno, (*d*) os precipitou no abysmo, para serem atormen-

aos precisos termos da Vulgata, principalmente depois do insigne Calmet me authorizar com o seu exemplo. PEREIRA.

(*d*) *Os precipitou no abysmo.* Assim vertêrão antes de Saci, e dos de Mons, o Bispo Godeau, e o Padre Veron; depois delles Messengui, e o mesmo Calmet. O nome *tartarum*, que aqui vem, tanto no Grego, como no Latim, já advertio Grocio, e provou com os exemplos de Homero, que significava o que he infimo em qualquer cousa, ou na terra, ou na agua, ou no ar. Santo Agostinho, e o Veneravel Beda entendêrão aqui por *tartarum* este ar infimo caliginoso, e tempestuoso, que está por sima de nós, e do qual São Paulo na Epistola aos Efesios chamou Principe o diabo. Outros entendem o *Inferno*, em quanto por este nome se significa hum lugar subterraneo, em que os condemnados são atormentados. A qualquer destes lugares quadra bem o nome de *abysmo*, que he com effeito o que S. João no Apocalypse, e S. Lucas no Evangelho dão ao *Inferno*. S. Jeronymo dá por huma doutrina geralmente recebida entre os Dôutores Catholicos, que este ar, que está por sima de nós, está coalhado de espiritos malignos, que ou forão nelle precipitados logo depois da sua quéda; ou que sendo todos precipitados no Inferno, del-

mentados, (*e*) e tidos como de reserva até o juizo.

E

le sahem alguns por permissão divina a esta região superior. PEREIRA.

(*e*) *E tidos como de reserva até o juizo* Do mesmo modo se explica S. Judas na sua Epistola. O que os Padres, e Expositores entendem, não que só para depois do dia do juizo hajão os demonios de ser atormentados: porque he certo, que des do ponto, que elles peccárão, são os demonios atormentados do fogo vingador, que para onde quer que elles vão, sempre os acompanha, conforme o que já deixámos notado no Evangelho de S. Mattheus, VIII. 29. Mas diz-se, que elles estão reservados no abysmo até o dia do juizo, porque então he que os demonios hão de padecer o ultimo, e mais terrivel golpe, quando a sua soberba for confundida, e condemnada á vista de todo o Mundo, e elles encarcerados para sempre no Inferno. A tudo o que fica dito accrescenta Estio, que aqui se encerra hum largo hyperbaton, e ellipse, que se póde supprir no fim do vers. 8. deste modo: *Porque se Deos não perdoou aos Anjos, &c. bem certo he, que tão pouco perdoará a estes perversos mestres, e aos seus sequazes, &c.* Os Anjos máos forão castigados, e condemnados eternamente, des do ponto que peccárão, e destinados ao profundo do Inferno, para serem atormentados desde logo. Porém no dia do juizo universal se

5 E se ao Mundo original não perdoou, mas guardou a Noé oitavo pregoeiro da sua justiça, trazendo o diluvio sobre hum mundo de ímpios.

6 E se elle castigou com huma total ruina as Cidades dos de Sodoma, e de Gomorrha, reduzindo-as a cinzas: pondo-as por escarmento daquelles, que vivessem em impiedade:

7 e livrou ao justo Lot opprimido das injurias daquelles abominaveis, e da sua vida relaxada:

8 porque de vista, e pela nomeada era justo: habitando entre aquelles, que todos os dias atormentavão huma alma justa com obras detestaveis.

9 O Senhor sabe livrar da tentação aos justos: e reservar os máos para o dia do juizo, a fim de serem atormentados:

10 e principalmente aquelles, que se-

augmentará a sua pena, e a sua dôr, e a sua desesperação; e este he o sentido que dão os Theologos a este lugar. PEREIRA.

seguindo a carne andão em desejos impuros, (*f*) e desprezão a dominação, atrevidos, pagos de si mesmos, não temem introduzir novas seitas, blasfemando:

11 sendo assim que os Anjos, que são maiores em fortaleza, e em virtude, não pronuncião contra si juizo de execração.

12 Mas estes como animaes sem razão, naturalmente feitos para preza, e para perdição, blasfemando das cousas que ignorão, pereceráõ na sua corrupção,

13 recebendo a paga da sua injusti-

(*f*) *E desprezão a dominação.* A Versão Ethiopica, e Ecumenio o entendem da dominação de Deos, em quanto Creador, e Conservador do Mundo. O que parece convir bem ao intento do Apostolo, que tacitamente argue aos Simonianos, e a outros Hereges, que attribuião a creação, e governo do Mundo a certas Potestades Angelicas. Outros com tudo em lugar de *dominação*, vertem *les Puissances*, e entendem por este nome a authoridade dos que governão: entrelles Saci, e os de Mons. PEREIRA.

tiça, reputando por prazer as delicias do dia: que são contaminações, e manchas, entregando-se com excésso aos prazeres, mostrando a sua dissolução (*g*) nos banquetes que celebrão comvosco,

14 tendo os olhos cheios de adulterio, e de hum contínuo peccado, Atrahindo com affagos as almas inconstantes, tendo hum coração exercitado em avareza, como filhos da maldição:

15 que deixando o caminho direito, se extraviárão, seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o premio da maldade:

Num. XXII. 22. 16 mas teve a reprehensão da sua loucura: hum animal mudo, em que hia

(*g*) *Nos banquetes, que celebrão comvosco.* Saci, e os de Mons vertem, *nos banquetes de caridade, &c.* Porque presumem com bastante fundamento, que o nosso Interprete lêra no Original Grego de S. Pedro, *in agapis*, como certamente leo no da Epistola de S. Judas, verso 12. E este nome era o que se dava aos banquetes, que os primeiros Christãos fazião entre si para fomento da caridade fraterna, e allivio dos pobres. Veja-se Estio. PEREIRA.

hia montado, fallando com voz de homem, refreou a insipiencia do Profeta.

17 Estes são humas fontes sem agua, e humas nevoas agitadas de turbilhões, para os quaes está reservada a obscuridade das trévas.

18 Porque fallando palavras arrogantes de vaidade, atrahem aos desejos impuros da carne aos que pouco antes havião fugido dos que vivem em erro:

19 promettendo-lhes a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção: porque todo o que he vencido, he tambem escravo daquelle, que o venceo.

20 Porque se depois de se terem retirado das corrupções do Mundo pelo conhecimento de Jesu Christo nosso Senhor, e Salvador, se deixão dellas vencer, enredando-se de novo: he o seu ultimo estado peior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes era não

ter conhecido o caminho da justiça, do que depois de o ter conhecido tornar para trás, deixando aquelle mandamento santo, que lhes fora dado.

Prover-b. XXVI. 11.

22 Porque lhes succedeo o que diz aquelle verdadeiro proverbio: Voltou o cão ao que havia vomitado: e: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

CAPITULO III.

He huma impiedade negar a segunda vinda de Jesu Christo. O Mundo será renovado. Jesu Christo virá subitamente. Importa esperal-lo com preparação. As Epistolas de S. Paulo são difficultosas.

1 ESta he já, carissimos, (*a*) a segunda Carta que vos escrevo, em ambas as quaes desperto com admoestações o vosso animo sincero:

pa-

(*a*) *A segunda Carta, que vos escrevo.* Da-

2 para que tenhais presentes as palavras dos Santos Profetas, de que já vos fallei, (*b*) e os mandamentos do Senhor, e Salvador, que elle vos deo pelos seus Apostolos:

3 sabendo isto primeiramente, que nos ultimos tempos viráõ impostores artificiosos, que andaráõ segundo as suas proprias concupiscencias,

4 dizendo: (*c*) Onde está a promessa, ou vinda delle? porque des de que os pais dormírão, tudo permanece assim como no princípio da creação.

qui se colhe, que os mesmos, a quem S. Pedro escreveo a primeira Carta, são os a quem elle escreveo a segunda: isto he, os Fiéis convertidos do Judaismo, que vivião dispersos pelas Provincias do Ponto, da Galacia, da Cappadocia, da Asia, e da Bithynia. PEREIRA.

(*b*) *E os mandamentos, &c.* O Grego póde tambem significar: *e os preceitos, que tendes recebido de nós, que somos Apostolos de nosso Senhor, e de nosso Salvador.* SACI.

(*c*) *Onde está a promessa, &c.* Os de Mons, Saci, e Messengui, seguindo o Grego, verrêrão: *Onde está a promessa da sua vinda?* Eu verti com Amelote á letra as palavras da Vulgata. PEREIRA.

5 Mas isto he porque elles ignorão voluntariamente (*d*) que os Ceos erão já dantes, e a terra foi tirada fóra da agua, e por meio d'agua subsiste pela palavra de Deos:

6 (*e*) pelas quaes cousas aquelle mundo de então pereceo affogado em agua.

Mas

(*d*) *Que os Ceos erão já dantes, &c.* Ainda que a Escritura aqui usa do número plural, e he de fé que todos os Ceos forão feitos pela palavra de Deos; com tudo neste lugar, e mais ainda nos que se seguem, se devem entender as palavras do Apostolo só do Ceo aerio, e ainda desse não todo, mas daquelle espaço da região infima, em que andão as aves, e se fórmão as nuvens, e chuvas. Porque segundo nos infórma Estio, deste Ceo aerio as entendem não só a maior parte dos Theologos modernos, mas tambem Santo Agostinho, e o Veneravel Beda. E a razão he, porque a esta região, e não mais assima, he que chegárão as aguas do Diluvio. PEREIRA.

(*e*) *Pelas quaes cousas, &c.* Ou por todas tres, como alguns interpretão, a saber, pelo Ceo aerio, pela terra, e pela agua, que não só cahio das nuvens, mas tambem arrebentou para sima das cavernas da terra: ou só pelo Ceo, e pela agua, que delle desceo, como

7 Mas os Ceos, e a terra, (*f*) que agora existem, pela mesma palavra (*g*) se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo, e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas isto só não se vos esconda, carissimos, que (*h*) hum dia diante do Senhor he como mil annos, e mil annos como hum dia.

Não

Estio diz que se póde verter do Grego. PEREIRA.

(*f*) *Que agora existem, &c.* Isto diz o Apostolo, para differença do Ceo, e da terra, que forão no princípio: não porque elles differão na substancia, e em todas as qualidades; mas porque com as aguas do Diluvio padecêrão notavel alteração. ESTIO.

(*g*) *Se guardão.* Ainda que a Vulgata diz simplesmente *repositi sunt*, eu com todos os bons Interpretes verti, *se guardão com cuidado*; porque no Grego vem o participio *thesauriza-ti*, que quer dizer *enthesourados*; e o que se guarda em thesouro, guarda-se com cuidado. PEREIRA.

(*h*) *Hum dia diante do Senhor, &c.* Quer dizer com isto o Apostolo, que nenhum espaço de tempo deve parecer longo, em comparação da eternidade, que se ha de seguir: porque aos olhos de Deos mil annos, e hum dia

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem: mas espera com paciencia por amor de vós, (*i*) não querendo que algum pereça, senão que todos se convertão á penitencia.

10 Virá pois como ladrão o dia do

não tem differença alguma, se os medirmos com huma duração infinita; visto que comparados com a eternidade tanto são mil annos, como he hum dia, e tanto he hum dia, como mil annos. ESTIO.

(*i*) *Não querendo que algum pereça, &c.* Esta doutrina de S. Pedro sobre a vontade, que Deos tem de que todos se salvem, ou se póde entender de todos os homens absoluta, e geralmente, no sentido que nós já explicámos, expondo as palavras de S. Paulo na Primeira a Timotheo, cap. 2. verso 4. isto he, no sentido d'huma vontade antecedente, e inefficaz: Ou póde entender-se d'huma vontade consequente, absoluta, e efficaz, não a respeito de todos, e quaesquer homens, mas a respeito d'hum certo número delles; isto he, a respeito dos predestinados, em cujo número considera S. Pedro os Fiéis, a quem escreve, a quem elle no sobrescrito da primeira Carta chamára *escolhidos*. E esta segunda intelligencia he a que o grande Estio dá por mais accommodada neste lugar. PEREIRA.

do Senhor: no qual passaráõ os Ceos (*k*) com grande impeto, e os elementos com o calor se dissolveráõ, e a terra e todas as obras que ha nella, se abrazaráõ.

11 Como pois todas estas cousas hajão de ser desfeitas, quaes vos convem ser em santidade de vida, e em piedade de acções,

12 esperando, e apropinquando-vos para a vinda do dia do Senhor, no qual os Ceos ardendo se desfarão e os elementos com o ardor do fogo se fundiráõ?

13 Porém esperâmos, segundo as suas

(*k*) *Com grande impeto, &c.* Ou, *fazendo o ruído d'huma medonha tempestade*, e he como os de Mons, e Saci vertêrão, o que na Vulgata se diz *magno impetu*; e do Grego expôz Erasmo, *procellæ in morem*; e Hentenio, *vehementi sonitu*. E ainda assim se não exprime toda a força do adverbio Grego, que aqui vem no Original; que, como adverte Estio, vem d'hum verbo, que significa *assobiar ranjendo*, qual he o assobio dos córpos, que se movem com muita velocidade, como o das settas, ou dos ventos. PEREIRA.

suas promessas, huns novos Ceos, e huma nova terra, nos quaes habita a justiça.

14 Por tanto, carissimos, esperando estas cousas, procurai com diligencia que sejais delle achados em paz, immaculados, e irreprehensiveis:

15 e tende por salvação a larga paciencia de nosso Senhor: assim como tambem nosso irmão carissimo Paulo (*l*) vos escreveo, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 como tambem em todas as suas Cartas, fallando nellas disto, (*m*) nas quaes ha algumas cousas difficeis de en-

(*l*) *Vos escreveo, &c.* Falla principalmente da sua Carta aos Hebreos, com especialidade no Cap. III. 6. onde o Apostolo ensina, que a paciencia he meio muito conveniente, para conseguir a promessa do Senhor. Veja-se tambem a Epistola aos Romanos II. 4. 5. 11. PEREIRA.

(*m*) *Nas quaes ha algumas cousas, &c.* Santo Agostinho no Livro *da Fé, e das Obras*, e no outro *Da Graça, e do Livre Arbitrio*, e com Santo Agostinho o commum dos Expositores, julgão que os lugares, que S. Pedro chama *difficultosos d'entender* nas Cartas de São

entender, as quaes adulterão os indoutos, e inconstantes, como tambem as outras Escrituras, para ruina de si mesmos.

17 Vós pois, irmãos, estando já d'antemão advertidos, guardai-vos: (*n*) para que não caiais da vossa propria firmeza levados do erro destes insensatos:

mas

Paulo, são aquelles da Epistola aos Romanos, e da outra aos Gálatas, em que S. Paulo ensinára, que o homem não se justifica pela Lei, nem pelas obras, mas pela fé. Dos quaes lugares mal entendidos, já então alguns hereges tiravão por consequencia o que depois renovou Luthero; isto he, que para a salvação não erão necessarias obras algumas, mas bastava a fé dos mysterios. Erro totalmente alheio da mente de S. Paulo, e que para se extirpar do animo dos Fiéis deo occasião a outros Apostolos, e principalmente a Sant-Iago, a estabelecerem nas suas Epistolas Catholicas, como hum ponto capital da Doutrina Evangelica, a necessidade das boas obras para a salvação. PEREIRA.

(*n*) *Para que não caiais, &c.* Os Fiéis, com quem o Apostolo falla, já assima notámos serem os que elle na primeira Carta chamára *escolhidos pela presciencia de Deos Padre.* Ainda assim o Apostolo os exhorta a que se

18 mas crescei na graça, e no conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo. A elle gloria assim agora, como até no dia da Eternidade. Amen.

PRE-

guardem, não caião nos erros dos falsos Doutores; e cahindo nelles, não percão a firmeza da fé. Logo tambem os justos predestinados podem perder a fé, e com a fé a caridade, contra o que ensina Calvino. PEREIRA.

PREFAÇÃO
ÁS
EPISTOLAS DE S. JOÃO.

TOma nesta primeira Carta o Apostolo S. João por assumpto principal contradizer a falsa doutrina de Ebion, e de Cerintho, e refutar os erros dos Basilidianos. Por quanto dizião os primeiros que Jesu Christo não era verdadeiro Filho de Deos; e os segundos negavão a sua Humanidade. Por esta causa estabelece logo no princípio das primeiras duas Cartas a Divindade do Verbo, confirmando ao mesmo tempo a verdade da sua Encarnação, do seu Nascimento, Vida, Paixão, e Morte. Próva igualmente a necessidade das boas obras contra os Nicolaitas, inculcando por base fundamental da vida Christã o Preceito do amor do proximo, tudo a fim de impugnar tanto aquel-

les

les Hereges, como aos Simonitas, os quaes affirmavão que para o homem se salvar bastava a fé sem obras. A recommendação contínua, que fazia deste amor, he que foi a causa, porque os Discipulos enfastiados já de lhe ouvir tantas vezes dizer: *Filhinhos, amai-vos huns aos outros*, lhe perguntárão: *Mestre, porque nos dizeis sempre isto?* Ao que elle respondeo, como refere S. Jeronymo no Commentario sobre a Epistola aos Gálatas, huma sentença digna de tão grande Apostolo, dizendo: *Porque he preceito do Senhor, e se elle só se cumprir, não he necessario mais.*

Quanto aos Póvos a quem São João escreveo esta primeira Carta, sem embargo de que nos Códices Gregos, e Latinos, que hoje se conhecem existentes, não apparece a quem ella fosse dirigida; com tudo a tradição dos Antigos contém, que ella fora escrita *aos Parthos.* Pelo menos assim a intitulão Santo Agostinho nas

nas *Questões Evangelicas*, e seu Discipulo S. Possidio no *Indiculo* das Obras de seu Mestre. Debaixo porém do nome de Parthos se entendia então a Persia, e tudo o que demorava entre os dous rios Tigris, e Indo, em cujo tracto de terras se achavão muitos Judeos da antiga dispersão e cativeiro.

Já no tocante ao lugar donde ella foi escrita, cousa he que se ignora; só a respeito do tempo se conjectura que o Apostolo a dirigio aos Parthos (como se suppõe) antes da ruina de Jerusalem, pelos annos sessenta e nove da Era vulgar, primeiro que escrevesse o seu Evangelho. Alguns, como Baronio, a fazem ser escrita no anno noventa e nove, e outros a estendem para diante do anno noventa, indeterminadamente sim, mas depois do seu retorno da Ilha de Patmos.

A segunda Carta foi dirigida pelo mesmo Apostolo a huma nobre e virtuosa Matrona chamada Electa (se bem,

bem alguns jugão que não he nome proprio) congratulando-se de tanto ella, como seus filhos abraçarem e seguirem a fé de Jesu Christo. Nesta conformidade os exhorta a perseverar constantes na caridade, e na observancia da doutrina, que havião recebido, e a se guardarem dos Hereges.

A terceira Epistola foi dirigida a Gaio, ou Caio, Discipulo, segundo a opinião communissima, do mencionado Apostolo, que lhe dá grande louvor pela hospitalidade que exercitava com os Estrangeiros.

Da authoridade destas tres Cartas, que forão escritas em Grego, ninguem póde duvidar, pois todas são de authenticidade Canonica. Sobre o lugar donde S. João escreveo a segunda, julga Serario que foi escrita de Efeso: da mesma Cidade opinão outros que fora tambem a terceira. Mas nem do lugar nem do tempo ha noticia alguma certa, fóra destas conjecturas.

EPIS-

EPISTOLA I.

DE

S. JOÃO APOSTOLO.

S. João diz o que vio, e o que ouvio da vida. Nós temos sociedade com o Pai, e com Jesu Christo. O peccado nos priva della. O que diz que elle está sem peccado, mente, e faz mentiroso a Deos.

1 O Que foi des do princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que mirámos, e palpárão as nossas mãos (*a*) do Verbo da vida:

por-

(*a*) *Do Verbo da vida, &c.* Sendo assim que este termo *Verbo*, entendido do Filho de Deos, he hum termo corrente náo só entre os Theologos, mas tambem entre o Povo Catholico: E sendo igualmente certo, que náo

2 porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos della testemunho, e nós vos annunciâmos esta vida eterna, que estava no Padre, e que nos appareceo a nós-outros:

3 o que vimos e ouvimos, isso vos annunciâmos, para que tambem vós tenhais communhão comnosco, e que a nossa communhão seja com o Padre, e com seu Filho Jesu Christo.

4 E estas cousas vos escrevemos pa-

uão doutro os que traduzem em vulgar o principio do Evangelho de S. João, e o Capitulo decimo nono do seu Apocalypse: Não vejo razão alguma forçosa, para aqui lhe substituir o termo *Palavra*, como fazem todos os Francezes, que tenho á vista. Chama-se porém o Filho de Deos *Verbo*, que quer dizer *Palavra*: porque assim como a palavra humana dá a conecer os conceitos dos homens; assim tambem o Filho de Deos principalmente depois que encarnou, dá a conhecer o Pai, de cujo entendimento procede. Chama-se *Verbo*, ou *Palavra da vida*, porque he hum Verbo vivo, e a mesma vida; e porque he hum Verbo vivificante, em quanto he o que dá a vida, e a salvação aos homens. PEREIRA.

para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta he a nova que ouvimos delle mesmo, e que nós vos annunciâmos: (*b*) Que Deos he luz, e não ha nelle nenhumas trévas.

6 Se dissermos que temos sociedade com elle, (*c*) e andâmos nas trévas, mentimos, e não seguimos a verdade.

(*b*) *Que Deos he luz.* Não a luz material, e corporea, com que vemos os objectos materiaes, e corporeos: mas chama o Evangelista a Deos luz, e diz que nelle não ha trévas algumas, para denotar por estes termos metaforicos, que quanto ao entendimento he Deos todo cheio de intelligencia, conhecendo-se perfeitissimamente a si como a primeira verdade, e conhecendo em si todas as mais cousas: quanto á vontade, he a summa bondade, a summa rectidão, a summa justiça: quanto a nós, he a fonte de todas as verdades, que conhecemos, e author de todos os nossos acertos. PEREIRA.

(*c*) *E andâmos nas trévas, &c. Andar nas trévas* não he padecer, e ter algumas trévas, mas he ser dominado por ellas, he servir aos appetites desordenados, he andar em peccado mortal. Porque doutra sorte, como ainda os

7 Porém se nós andamos na luz, como elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamente sociedade, (*d*) e o sangue de Jesu Christo, seu Filho, (*e*) nos purifica de todo o peccado.

8 (*f*) Se dissermos que estamos sem

mais justos padecem, e tem suas trévas, pois todos cahem em muitas faltas, como já ouvimos a Sant Iago, e o confirma adiante verso 8. o nosso Evangelista: seguir-se-hia contra a mente do mesmo Apostolo, que ninguem tinha sociedade com Deos. PEREIRA.

(*d*) *E o sangue de Jesu Christo, seu Filho.* Com estas sinco palavras desfaz S. João tres heresias. A dos Maniqueos, que negavão a Christo verdadeira natureza humana: a dos Ebionitas, que dizião que Christo não era Deos: e a dos Nestorianos, que dividão a Pessoa em Christo. PEREIRA.

(*e*) *Nos purifica de todo o peccado.* Deste Texto, e do outro do verso 9. onde se diz, que Jesu Christo *nos purifica de toda a iniquidade*; se deduz convincentemente, que a justificação se não obra em nós por só a imputação da justiça de Christo, e pela não imputação dos peccados, como pretendem os Lutheranos, e os Calvinistas: mas que pela applicação do sangue de Christo se nos apagão, e se nos tirão verdadeiramente os peccados. PEREIRA.

(*f*) *Se dissermos que estamos sem peccado,*

sem peccado, nós mesmos nos enganâmos, e não ha verdade em nós.

9 Porém se nós confessarmos os nossos peccados: elle (g) he fiel, e

&c. Como os Pelagianos affirmavão, que podia o homem nesta vida mortal viver sem peccado algum, e que sem elle com effeito vivêrão muitos justos do Velho, e Novo Testamento: Condemnárão os Padres do Concilio Milevitano o seu erro, e o confutárão com o presente lugar de S. João, com o qual concordão outros muitos da Escritura. De sorte, que á excepção da Bemaventurada Virgem Maria Mãi de Deos, prova Santo Agostinho no seu Livro *Da Correpção, e da Graça*, que aquelles mesmos, de quem a Escritura testifica que forão justos, irreprehensiveis, e perfeitos diante de Deos, todos tiverão suas faltas, ou peccados leves. O mesmo definio o Concilio de Trento na Sessão VI. Can. 23. O que porém diz o Evangelista, que nós nos enganamos a nós mesmos, se dissermos que somos sem peccado; deve se entender, não que nós pequemos sempre, e em toda a obra, o que he hum erro dos Lutheranos, condemnado pelo mesmo Concilio Tridentino, Sessão VI. Can. 25. mas que por mais justos, e santos que sejamos, todos frequente, e quotidianamente commettemos defeitos, que verdadeiramente sáo peccados, ainda que não graves, nem mortaes. PEREIRA.

(g) *He fiel, e justo. Fiel* em cumprir a pa-

justo, para nos perdoar esses nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.

10 Se dissermos que não peccámos: fazemo-lo a elle mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

CA-

lavra, que deo, de que arrependendo-se os peccadores, e confessando os seus peccados, elle lhos perdoaria. *Justo*, não porque pela Lei da justiça se deva dar perdão ao penitente; mas ou porque o guardar a palavra he huma parte da justiça; de sorte, que este nome seja huma explicação do primeiro; ou porque isto he huma cousa muito decente á bondade divina, perdoar os peccados aos que delles fazem penitencia. No qual sentido se diz ser *Deos justo*, quando tem misericordia dos que tem misericordia, e quando perdoa aos que perdoão. PEREIRA.

CAPITULO II.

Jesu Christo he o nosso Advogado. He a victima de propiciação pelos peccados do Mundo. Amar á Deos he guardar os seus preceitos. O amor he o velho, e o novo mandamento. Os filhos da luz, e das trévas. O Apostolo escreve ás pessoas de todas as idades. Elle as desvia de amarem o Mundo, e os hereges. Quer que sejão firmes na fé, e que sigão ao Espirito Santo.

1 FIlhinhos meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre, a Jesu Christo justo:

2 porque elle he a propiciação pelos nossos peccados: e não sómente pelos nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos, se guardâmos os seus mandamentos.

Aquel-

4 Aquelle, que diz que o conhece, e não guarda os seus mandamentos, he hum mentiroso, e não ha nelle a verdade.

5 Mas se algum guarda a sua palavra, he nelle verdadeiramente perfeito o amor de Deos: e por aqui he que nós conhecemos que estamos nelle.

6 Aquelle, que diz que está nelle, deve tambem elle mesmo andar, como elle andou.

7 Carissimos, eu não vos escrevo hum mandamento novo, mas sim o mandamento velho, que vós recebestes des do princípio: Este mandamento velho he a palavra, que vós ouvistes.

8 (*a*) Todavia eu vos escrevo (*b*) hum mandamento novo, o qual he ver-

(*a*) *Todavia.* A força de *iterum* neste lugar, he ser correctivo, e significa *isto não obstante, com tudo, apezar disto, sem embargo do que.* PEREIRA.

(*b*) *Hum mandamento novo, &c.* Não se contradiz o Apostolo a si mesmo, quando chama *mandamento novo* aquelle mesmo, que pouco

verdadeiro assim nelle mesmo, como em vós-outros: porque as trévas já passárão, e a verdadeira luz já luz.

9 Aquelle que diz, que está na luz, e aborrece a seu irmão, atégora está nas trévas.

10 O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não ha escandalo nelle.

11 Mas aquelle, que tem odio a seu irmão, está em trévas, e anda nas trévas, e não sabe para onde vá: porque as trévas cegárão seus olhos.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos peccados vos são perdoados pelo seu nome.

Eu

antes chamára *velho*, e negára ser *novo*. Porque considerado por ordem ao tempo que havia, que este mandamento fora pregado, e inculcado aos Fiéis, era elle velho, e não novo. Porém considerado quanto ao nome, que no Evangelho do mesmo S. João lhe dera Christo, seu primeiro Promulgador, e na razão, que Christo tivera para assim o chamar, pela maior extensão, e maior perfeição, que lhe dava, era elle, e he verdadeiramente novo, e não velho. PEREIRA.

13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquelle, que he des do princípio. Eu vos escrevo, moços, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, moços, porque sois fortes, e porque a palavra de Deos permanece em vós, e porque venceste o maligno.

15 Não ameis ao Mundo, nem ao que ha no Mundo. Se algum ama ao Mundo, não ha nelle o amor do Pai:

16 porque tudo o que ha no Mundo, he concupiscencia da carne, e concupiscencia dos olhos, e soberba da vida: a qual não vem do Pai, mas sim do Mundo.

17 Ora o Mundo passa, e tambem a sua concupiscencia. Mas o que faz a vontade de Deos, permanece eternamente.

18 Filhinhos, (c) he chegada a ul-

(c) *He chegada a ultima hora.* Todo o tem-

ultima hora: e como vós tendes ouvido dizer que o Anti-Christo vem: tambem já des de agora ha muitos Anti-Christos; donde conhecemos que he chegada a ultima hora.

19 (*d*) Elles sahírão de nós, mas não erão de nós: porque se elles tivessem sido de nós, ficarião certamente comnosco: mas isto he para que se conheça que não são todos de nós.

20 Porém vós-outros tendes a unção do Santo, (*e*) e sabeis todas as cousas.

Eu

po do Christianismo se chama nas Escrituras a ultima hora, e o ultimo tempo; porque depois delle não se espera outra alguma Lei, nem outro algum estado de cousas, mas segue-se a eternidade. ESTIO, E AMELOTE.

(*d*) *Elles sahírão de nós.* De nós, isto he, do Corpo dos Fiéis, que he a Igreja: porque da Igreja he que sahem todos os Heresiarcas; antes elles se fazem Heresiarcas, porque sahem da Igreja. E taes forão em tempo dos Apostolos Simão Mago, Nicolão, e Cerintho. PEREIRA.

(*e*) *E sabeis todas as cousas.* Tanto o que aqui diz o Apostolo, *e sabeis todas as cou-*

21 Eu não vos escrevi como se vós ignorasses a verdade, mas como a quem a conhece: e sabe que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem he mentiroso, senão aquelle, que nega que Jesus seja o Christo? Este tal he hum Anti-Christo, que nega o Pai, e o Filho.

23 Todo aquelle, que nega o Filho, não reconhece o Pai: todo o que confessa o Filho, reconhece tambem o Pai.

24 O que vós ouvistes des do princípio, permaneça em vós-outros: Se em vós permanecer o que ouvistes des

sas, como o que elle repete no verso 27. que elles não necessitão de que algum os ensine, porque a unção, que recebêrão, lhes ensina tudo: se deve entender não de cada hum dos Fiéis, mas do Corpo dos seus Pastores; isto he, dos Bispos, e dos Presbyteros, que os instruião. Porque falla aqui o Apostolo, não da simples crença, ou explicita, ou implicita dos mysterios; mas da sciencia magistral dos mesmos mysterios com as suas explicações, e provas; a qual sciencia não he de todos, nem para todos. PEREIRA.

des do princípio, vós permanecereis tambem no Filho, e no Pai.

25 E esta he a promessa, que elle nos fez, de que teriamos a vida eterna.

26 Eis-aqui o que eu julguei que vos devia escrever ácerca daquelles, que vos seduzem.

27 E permaneça em vós a unção que recebestes delle. Ora vós não tendes necessidade que ninguem vos ensine: mas como a sua unção vos ensina em todas as cousas, e ella he huma verdade, e não he mentira. Tambem como ella vos tem ensinado: permanecei nelle.

28 Agora pois, filhinhos, permanecei nelle: para que quando elle apparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabei que todo aquelle que pratica a justiça, tambem (*f*) he nascido delle.

C A-

(*f*) *He nascido delle.* Isto he, he seu filho,

CAPITULO III.

A caridade de Deos para comnosco. Quaes são os filhos de Deos, e quaes os do diabo. O amor, e o odio ao proximo. A confiança em Deos. A fé, e a caridade tudo alcanção de Deos. Deos assiste naquelle, que guarda a sua Lei.

1 CONsiderai qual foi o amor que nos mostrou o Padre, em querer que nós sejamos chamados filhos de Deos, e com effeito o sejamos. Por isso o mundo nos não conhece a nós: porque o não conhece a elle.

2 Carissimos, agora somos filhos de Deos: e não appareceo ainda o que havemos de ser. Sabemos, (*a*) que quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle: por quanto nós ou-

a saber, pela adopção da graça. E este he o segundo nascimento do homem, que nas Escrituras se chama *regeneração*. PEREIRA.

(*a*) *Que quando elle apparecer.* No Grego, e no Latim não se acha expresso o nominati-

outros o veremos (*b*) bem como elle he.

3 E todo o que nelle tem esta esperança, (*c*) santifica-se a si mesmo, assim como tambem elle he Santo.

To-

vo do verbo *apparecer*; mas o Syriaco o determina para Jesu Christo, e assim mesmo S. Jeronymo na traducção da Carta de S. Epifanio a João de Jerusalem: e este he o sentido mais bem acceito entre os Expositores. PEREIRA.

(*b*) *Bem como elle he.* Isto he, na sua mesma essencia, e natureza, que he a que os Theologos chamão *visão intuitiva*, ou *visão facial*. E como o Apostolo falla determinadamente da Pessoa de Christo, claro fica, que o havemos de ver quanto á Divindade com os olhos da alma, quanto á Humanidade com os olhos do corpo. Antes Estio, como o Apostolo dá a visão de Deos por causa da semelhança, que elle diz que havemos de ter com Christo, discorre que esta nossa semelhança será quanto ao corpo: e isto no sentido, em que Santo Agostinho na Carta a Dioscono ensina, que da gloria da alma, que consiste na visão beatifica de Deos, resulta a gloria do corpo, que consiste na immortalidade, e nos mais dotes do corpo glorioso. PEREIRA.

(*c*) *Santifica-se a si mesmo.* Se o homem se santifica a si, segue-se que o homem tem em si verdadeira santidade; e que o ser elle san-

4 Todo o que commette hum peccado, (*d*) commette igualmente huma iniquidade: porque o peccado he huma iniquidade.

5 E sabeis que elle appareceo (*e*) para tomar sobre si os nossos peccados: e nelle não ha peccado.

To-

to pela graça da justificação, não consiste precisamente em se lhe imputar a justiça de Christo. Segue-se mais, que o homem concorre para a sua santificação, pondo da sua parte o acto livre da sua vontade, e cooperando assim com a graça de Deos movente, e auxiliante. Huma, e outra verdade porém he contra o que ensinão os modernos Sectarios. ESTIO.

(*d*) *Commette igualmente huma iniquidade.* O que a Vulgata Latina diz *inquidade*, he no Grego *anomia*, isto he, violação, ou transgressão da Lei, injustiça. Por isso em lugar de *iniquidade*, verteo aqui Amelote *desobediencia*; Saci, e os de Mons *violação da Lei*. PEREIRA.

(*e*) *Para tomar sobre si os nossos peccados.* O verbo *ut tolleret*, tanto no Grego, como no Latim, he de significação ambigua: porque ou póde significar *tomar sobre si*, ou *tirar*. Eu com Saci, e com os de Mons preferi a primeira accepção, que, como adverte Estio, he frequente nas Escrituras no presente sentido. Mas reconheço que tambem Amelote traduzio bem, quando aqui traduzio, *para apagar os nossos*

6 Todo o que permanece nelle, não pecca: e todo o que pecca, (*f*) não no vio, nem no conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos seduza. Aquelle, que faz obras de justiça, he justo: como elle tambem he justo.

8 Aquelle, que commette o peccado, (*g*) he filho do diabo: porque o

peccados. E que será igualmente boa a traducção dos que verterem, *para tirar os nossos peccados*. PEREIRA.

(*f*) *Não no vio, nem no conheceo.* Não quer dizer S. João, que aquelle, que pecca, nunca creo verdadeiramente: mas o seu sentido he, que aquelle, que pecca, no acto, em que pecca, está alienado do conhecimento affectivo de Deos. Porque por hum Hebraismo póe o Evangelista o preterito pelo presente. CAETANO, e ESTIO.

(*g*) *He filho do diabo.* Assim como neste verso 8. ensina S. João, *que aquelle, que commette o peccado, he filho do diabo*; da mesma sorte no verso, que se segue, affirma elle, *que todo aquelle, que he nascido de Deos, não pecca.* Ora quando nas Escrituras não houvesse outro testemunho, com que se podesse refutar o erro capital dos Calvinistas na materia da justificação do homem; (se bem que num, e ou-

o diabo (*b*) pecca des do princípio. Pa-

tro Testamento ha outros muitos clarissimos, e terminantissimos) bastava este de S. João, para de todo arruinar o dito erro. Consiste elle, segundo o expõem os Theologos da Religião Reformada, que atrás nomeei nas Notas á Segunda Epistola de S. Pedro, em dizer, e ensinar: Que huma vez alcançada a graça da justificação pela fé, com que hum crê, e firmemente se persuade, que Deos lhe imputa, e attribue a justiça de Jesu Christo; fica de tal sorte inamissivel esta justificação, que por mais graves, e enormes que sejão os peccados, em que o homem depois caia; isto he, que ainda que commetta fornicações, adulterios, sodomias, homicidios, blasfemias, roubos, sacrilegios, testemunhos falsos; não deixa por isso o homem de conservar a graça de Deos, de ser filho adoptivo de Deos, de ser herdeiro da vida eterna. Mas o Apostolo S. João attesta pelo contrario, *que aquelle, que pecca, he filho do diabo, e que o que he filho de Deos, não pecca.* Logo he falsissimo, e he contra a expressa palavra de Deos, que com o estado dos peccados mortaes assima referidos, e com o de qualquer peccado grave, se compadeça conservar o homem a graça, e filiação adoptiva de Deos, e o direito á vida eterna. Porque nos Princípios do nosso Apostolo, implica ser filho do diabo, e ser filho de Deos; implica ser filho de Deos, e peccar. PEREIRA.

Para destruir as obras do diabo he que o Filho de Deos veio ao Mundo.

9 Todo o que he nascido de Deos, não commette o peccado: (*i*) porque a semente de Deos permanece nelle, (*k*) e não póde peccar, porque he nascido de Deos.

10 Nisto se conhece quaes são os filhos de Deos, e os filhos do diabo. Todo o que não he justo, não he

(*h*) *Pecca des do princípio.* Não des do princípio, em que elle foi creado, porque o diabo foi creado recto, e bom, e o contrario foi o erro dos Maniqueos, e Priscillianistas, condemnado no nosso primeiro Concilio Bracarense: mas des do princípio deste Mundo, des de quando ainda não havia nelle peccado. PEREIRA.

(*i*) *Porque a semente de Deos permanece nelle.* Por esta *semente de Deos* se deve entender aqui o nascimento espiritual, com que nós renascemos de Deos, e ficamos sendo seus filhos. ESTIO.

(*k*) *E não póde peccar.* Não póde peccar, entende-se no sentido composto, como lhe chamão os Logicos; isto he, não póde peccar, em quanto filho de Deos, ou em quanto nelle permanece a semente de Deos. ESTIO com S. Jeronymo.

filho de Deos, e o que não ama a seu irmão:

11 porque esta he a doutrina, que tendes ouvido des do princípio, que vos ameis huns aos outros.

12 Não assim como Caim, que era filho do maligno, e que matou a seu irmão. E porque o matou elle? Porque as suas obras erão más: e as de seu irmão justas.

13 Não vos admireis, irmãos, de que o Mundo vos tenha odio.

14 Nós sabemos, que nós fomos trasladados da morte para a vida, (*l*) porque amâmos a nossos irmãos. Aquelle, que não ama, permanece na morte:

15 todo o que tem odio a seu irmão, he hum homicida. E vós sabeis, que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo.

Nis-

(*l*) *Porque amâmos a nossos irmãos.* Este *porque* não denota a causa de nós termos sido trasladados da morte para a vida; mas sim o meio, por onde nos conhecemos que o fomos. ESTIO.

16 Nisto temos nós conhecido o amor de Deos, em que elle deo a sua vida por nós: e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 O que tiver riquezas deste mundo, e vir a seu irmão ter necessidade, e lhe fechar as suas entranhas: como está nelle a caridade de Deos?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade:

19 por aqui he que nós conhecemos que somos filhos da verdade: e que nós o persuadiremos ao nosso coraçaõ diante de Deos.

20 Porque se o nosso coração nos reprehender: Deos he maior do que o nosso coração, e elle conhece todas as cousas.

21 Carissimos, se o nosso coração nos não reprehender, temos nós confiança diante de Deos:

22 e tudo quanto nós lhe pedir-

mos, receberemos delle: porque guardâmos os seus mandamentos, e fazemos o que he do seu agrado.

23 E este he o seu mandamento: Que creamos no nome de seu Filho Jesu Christo: e que nos amemos huns aos outros, (*m*) como elle nos mandou.

24 Ora o que guarda os seus mandamentos, está em Deos, e Deos nelle: (*n*) e nisto sabemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deo.

CA-

(*m*) *Como elle nos mandou.* Logo além do preceito da fé pôz-nos Deos tambem o preceito da caridade, que involve outros mais. Logo além da fé he necessario para a salvação ter caridade. Com isto se convence o erro dos modernos Sectarios, anathematizado pelo Concilio de Trento, Sessão VI. Can 19. que dizia: *Nihil præceptum esse in Evangelio præter fidem: cetera esse indifferentia, neque præcepta, neque prohibita, sed libera.* Esto.

(*n*) *E nisto sabemos, &c.* Se tu achares que tens caridade, tens o Espirito de Deos, e es habitação de toda a Trindade: *Si inveneris te habere caritatem, habes Spiritum Dei, & inhabitaris a tota Trinitate.* S. Agostinho.

CAPITULO IV.

Qual seja o espirito, que vem de Deos, qual não. Que Deos he caridade, e que o que permanece na caridade, permanece em Deos. Que o que teme, não tem caridade perfeita.

1 CArissimos, não creais a todo o espirito, (*a*) mas provai se os espiritos são de Deos: porque são

(*a*) *Mas provai se os espiritos, &c.* Dizer o Apostolo aos Fiéis, a quem escreve, que provem se os espiritos são de Deos, ou não, não he dar a todos, e a cada hum delles authoridade para julgarem, e decidirem todas, e quaesquer controversias sobre a Fé; porque isso só pertence aos Pastores, e Doutores: mas he dizer-lhes, que quando se trata dos Artigos fundamentaes da Religião Christã, quaes são os que se contém no Symbolo, e com especialidade os que pertencem á Divindade, e Humanidade de Jesu Christo unidas numa só Pessoa, lhes sirva esse mesmo Symbolo de Regra infallivel, para fugirem, e abominarem tudo o que acharem contrario aos seus Artigos. Da mesma sorte que S. Paulo dava aos Gálatas esta Regra: que se alguem, ainda que fos-

são muitos os falsos Profetas, que se levantárão no Mundo:

2 nisto se conhece o espirito que he de Deos: todo o espirito que confessa que Jesu Christo veio em carne, he de Deos:

3 (*b*) e todo o espirito, que divide

se hum Anjo do Ceo, lhes annunciasse algum dogma differente do que elle lhes havia prégado, que a este tal o tivessem por anáthema, ou excommungado. Porque com effeito, quando os Fiéis aprendem, e são mandados aprender o Symbolo da Fé, não he só para saberem o que devem crer; mas he tambem para saberem o que não devem crer, quando se achar contrario ao que são mandados crer. Ora isto não he erigir-se cada Fiel em Mestre, mas he sim mostrar-se cada Fiel bom Discipulo. Como o mostrou o Povo de Constantinopla, que ao ouvir dizer a Nestorio, que Maria não era Mái de Deos, todo se encheo de horror, e abominou logo a assersão do seu Bispo, como huma novidade opposta ao que professavão no Symbolo da Fé. E ninguem ignora, que o sentimento unanime do Povo Christão sobre este, ou aquelle Ponto, he entre os Theologos huma boa Prova, de que aquella Doutrina lhe vem da Tradição dos Maiores. PEREIRA.

(*b*) *E todo o espirito, que divide a Jesus*,

de a Jesus, não he de Deos, mas este tal he o Anti-Christo, do qual vós tendes ouvido que vem, e elle agora está já no Mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deos, e vós o vencestes, porque o que está em vós-outros, he maior que o que está no Mundo.

El-

&c. Isto he, que separa nelle as duas naturezas, negando que numa unica Pessoa de Jesus se ajuntassem as duas naturezas, Divina, e Humana. Deste modo dividirão a Jesus em primeiro lugar os que disserão, que Jesus não era Christo, nem Filho de Deos, como disserão Cerintho, e Ebião; ou que hum era o Filho de Deos, outro o Filho de Maria, como disse Nestorio. Em segundo lugar dividirão a Jesus os que disserão, que em Jesus não havia verdadeira natureza humana, como disserão Cerdão, Basilides, Manés, e Eutyques. Como este Texto pois de S. João destruia todas estas, e outras muitas heresias; attesta Socrates na sua Historia Ecclesiastica, Livro V. cap. 22. que todos os que separavão a divindade da humanidade de Christo, riscárão, e tirárão antigamente dos Codices Gregos este Texto: *Sed hanc sententiam omnes, qui divinitatem ab humanitate Christi sejungere studebant, ex vetustis exemplaribus delere, ac tollere non dubitarunt.* Mas

5 Elles do mundo são: por isso fallão do Mundo, e o Mundo os ouve.

6 Nós-outros somos de Deos. Quem conhece a Deos ouve-nos: o que não he de Deos, não nos ouve: nisto conhecemos o Espirito da verdade, e o espirito do erro.

7 Carissimos, amemo-nos huns aos outros: porque a caridade vem de Deos. E todo o que ama, he nascido de Deos, e conhece a Deos.

8 Aquelle, que não ama, não conhece a Deos: porque Deos he caridade.

9 Nisto he que se manifestou a caridade de Deos para comnosco, em que

a divina Providencia não permittio que fosse geral a falsificação dos Codices Gregos, e preservou della a maior parte dos Latinos. Porque a lição da nossa Vulgata se conservou intacta não só nos Escritos dos Padres Latinos mais antigos, como nos de Santo Irineo, Tertulliano, S. Cypriano, Santo Agostinho, S. Leão Magno, e Cassiano; mas tambem nos de São Cyrillo Alexandrino, que assim mesmo allega este Texto no seu Livro *De Recta Fide ad Reginas*. PEREIRA.

que Deos enviou a seu Filho unigenito ao Mundo, para que nós vivamos por elle.

10 Esta caridade consiste nisto: em não termos nós sido os que amámos a Deos, (c) mas em que elle foi o primeiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados.

11 Carissimos, se Deos nos amou assim: devemos nós tambem amarmonos huns aos outros.

12 Nenhum já mais vio a Deos. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deos em nós, e a sua caridade he em nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos que

(c) *Mas em que elle foi o primeiro, &c.* Se Deos foi o que nos amou primeiro, logo o amor de Deos para comnosco foi hum amor gratuito; isto he, hum amor, que não presuppõe merecimentos alguns da parte dos homens: e consequentemente a eleição, que Deos fez de nós, tanto para a graça, como para a gloria, não teve por base a previsão das nossas obras, mas a pura caridade, e misericordia de Deos. PEREIRA.

que estamos nelle, e elle em nós: he em nos ter feito participantes do seu Espirito.

14 E nós vimos, e nós testificâmos, que o Pai enviou a seu Filho para ser o Salvador do Mundo.

15 Todo aquelle pois, que confessar, que Jesus he o Filho de Deos, permanece Deos nelle, e elle em Deos.

16 E nós temos conhecido, e crido a caridade, que Deos tem por nós. Deos he Caridade: (*d*) e assim aquelle, que permanece na caridade, permanece em Deos, e Deos nelle.

Por

(*d*) *E assim aquelle, que permanece na caridade, &c.* Não se segue daqui, como alguns antigos Theologos se persuadirão com Pedro Lombardo, que a caridade, com que o homem ama a Deos, e ao proximo, não he caridade creada, mas a mesma essencia divina, que o Apostolo define ser caridade. O fundamento destes Theologos era, que a não se entenderem aquellas palavras, *e o que permanece na caridade*, da mesma caridade increada, de que pouco antes tinha dito o Apostolo, *Deos he caridade*; ficaria vicioso o Discurso pela mudança do meio termo. Mas já advertio Estio,

17 Por isso foi consummada em nós

que huma era a Logica do Espirito Santo, outra a de Aristoteles. Porque do Apostolo fallar em todo este lugar da caridade increada, não se segue que exclua, ou negue a creada: mas que de ser Deos essencialmente caridade, e por isso Fonte de toda a dilecção, que póde haver nas creaturas, se colhe bellamente, que o que permanece na dilecção fraterna, permanece em Deos; porque pela caridade, com que ama a seu irmão, se faz semelhante a Deos, que por essencia he caridade. Que esta seja a mente de S. João, mostra-se I. daquellas Escrituras, que a cada passo estão nomeando, e recommendando a caridade entre os dons, e fructos do Espirito Santo, como na primeira aos Corinthios, cap. 13. na aos Gálatas, cap. 5. na aos Efésios, cap. 6. Mostra-se II. das outras Escrituras, que ensinão que a caridade se augmenta, como no Evangelho do mesmo S. João, cap. 15. vers. 2. e na aos Filippenses, cap. 1. vers. 9. e se diminúe, como lemos em S. Mattheus, cap. 24. verso 12. e no Apocalypse, cap. 2. vers. 4. Mostra-se III. das Definições do Concilio de Trento, Sessão VI. cap. 7. e Can. 11. onde se diz, que a justificação do homem consiste em se diffundir pelo Espirito Santo no seu coração a graça, e caridade de Deos, e que esta lhes he inherente. O que tudo denota ser a caridade justificante huma fórma, ou qualidade creada. Pereira.

nós (*e*) a caridade de Deos, para que tenhamos confiança no dia do juizo: pois (*f*) como elle mesmo he, assim somos nós-outros neste mundo.

18 (*g*) Na caridade não ha temor: mas a caridade perfeita lança fóra

(*e*) *A caridade de Deos.* Por estes termos se póde entender ou a caridade, com que Deos nos ama a nós, ou a com que nós amamos a Deos. Porém o Grego não traz o genitivo *de Deos*, nem o traz Santo Agostinho expondo este lugar, nem o trazem tambem muitos Codices Latinos, que vio Estio, tanto impressos, como manuscritos. E ou elle seja do Texto original, ou não seja, o mais provavel he, que esta caridade he a caridade fraterna. PEREIRA.

(*f*) *Como elle mesmo he, &c.* A particula *como* neste lugar, e noutros muitos, não significa igualdade, mas semelhança, e imitação. PEREIRA.

(*g*) *Na caridade não ha temor, &c.* Por este temor entende o Apostolo não o temor filial, com que tememos mais que tudo offender a Deos nosso Pai, e perder a sua graça, e amizade; mas o temor servil, com que principalmente tememos a severidade do juizo, e a condemnação eterna. Este temor da pena, affirma o Apostolo, que se não acha com a caridade: porque como elle nasce dos remorsos da consciencia, que nos fazem temer o ri-

ra ao temor; (*b*) porque o temor anda acompanhado de pena, e aquelle, que teme, não he perfeito na caridade.

19 Por tanto amemos nós a Deos, porque Deos nos amou primeiro.

20 Se algum disser pois eu amo a Deos, e aborrecer a seu irmão, he

gor, e exito da conta; em havendo em nós verdadeira caridade, ella mesma nos enche de confiança para o dia do juizo, segundo ouvimos no antecedente verso; e esta mesma confiança expelle aquelle temor. Mas não cuide por isso alguem, que o temor servil he máo, porque a este sentimento condemnou o Concilio de Trento por heretico em Luthero, tanto na Sessão VI. em que o temor foi declarado ser huma das disposições do peccador para a sua conversão, e justificação; como na Sessão XIV. em que o mesmo temor foi declarado ser hum dom do Espirito Santo. Porque, como diz aqui Santo Agostinho, o temor, ainda que se não ache com a caridade, prepára com tudo o lugar á caridade; e depois que a introduzio, he que sahe: *Timor quamvis non sit in caritate, tamen quasi locum præparat caritati: cum autem cœperit caritas habitare, pelitur timor, qui ei præparavit locum.* Explica o Santo Doutor esta verdade com huma comparação tão bella, como sensivel: que he dizer,

he hum mentiroso. Porque aquelle que não ama a seu irmão a quem vê, como póde amar a Deos, a quem não vê?

21 E nós temos de Deos este mandamento: que o que ama a Deos, ame tambem a seu irmão.

CA-

que o temor he como a agulha, que introduz a linha na peça, que para a linha entrar, he necessario que saia a agulha. PEREIRA.

(*h*) *Porque o temor anda acompanhado de pena.* Isto he, de anciedade, e de tormento. Outros vertem: *tem por objecto a pena.* PEREIRA.

CAPITULO V.

O que ama a Deos, ama aos filhos de Deos. Os mandamentos de Deos não são custosos. A fé vence o Mundo. São tres os que dão testemunho de Jesu Christo no Ceo, e tres na terra. O que não crê em Jesu Christo, faz a Deos mentiroso. Deos ouve as nossas orações. O peccado, que causa a morte, e o peccado, que a não causa. O que he nascido de Jesu Christo, não pecca. Jesu Christo he a vida eterna.

1 TOdo o que crê que Jesus he o Christo, he nascido de Deos. E todo o que ama ao que o gérou, ama tambem ao que nasceo delle.

2 Nisto conhecemos que amâmos aos filhos de Deos, se amâmos a Deos, e guardâmos os seus mandamentos.

3 (*a*) Porque este he o amor de Deos,

(*a*) *Porque este he, &c.* Nisto está o nosso amor não como em causa formal, mas como em razão: porque, como nota Caetano, o amor, que tes

Deos, que guardemos os seus mandamentos: (*b*) e os seus mandamentos não são custosos:

4 Porque todo o que he nascido de Deos, vence ao Mundo: e esta he a victoria, que vence ao Mundo, a nossa fé.

5 Quem he o que vence o Mundo, senão aquelle, que crê que Jesus he o Filho de Deos?

6 este he Jesu Christo, que veio com a agua e com o sangue: não com a agua tão sómente, senão com a agua e com o sangue. E o Espirito he o que dá

mos a Deos, he a razão de guardarmos os seus mandamentos. Por onde, ainda que o preceito de amar a Deos he hum preceito diverso dos outros; todo aquelle com tudo, que guarda este preceito, por este mesmo amor guarda os mais preceitos. ESTIO.

(*b*) *E os seus mandamentos não são custosos.* A razão dá-a o Concilio Tridentino na Sessão VI. cap. 14. e he porque os que são filhos de Deos amão a Christo; e os que amão a Christo, como elle mesmo testifica no Evangelho, guardão a sua palavra, porque a mesma dilecção lhes dá a facilidade para assim o fazerem. PEREIRA.

dá testemunho, que Christo he a verdade.

7 (c) Porque tres são os que dão testemunho no Ceo: o Pai, o Ver-

(c) *Porque tres são, &c.* Por mais que os Socinianos, e com elles Ricardo Simon na sua *Historia Crítica do Novo Testamento*, cap. 18. exaggerem a grande multidão de Codices Gregos, e Latinos, em que este verso 7. se não acha: os testemunhos positivos, que nos antigos Padres se encontrão da sua authenticidade, valem, e devem valer mais, do que seiscentas, e ainda mais omissões, que se observem nos Codices.

Os Bispos d'Africa, de que era Chefe Santo Eugenio, Arcebispo de Carthago, numa solemne, e pública Profissão da Fé Catholica, que apresentárão a Hunerico, Rei dos Vandalos no anno 484. segundo a descreve Victor de Vita, allegárão este Texto de S. João em prova da divindade de Christo contra os Arianos. O testemunho d'huma tal Igreja numa Profissão da Fé, approvada por alguns quatrocentos Bispos d'Africa, Sardenha, e Corsega, mostra ineluctavelmente, que este verso 7. de S. João era então corrente nas Biblias, tanto dos Catholicos, como dos Hereges, com quem disputavão.

Trinta annos depois allegou S. Fulgencio de Ruspe este mesmo verso 7. tres vezes con-

bo, e o Espirito Santo: e estes tres são huma mesma cousa.

8 E tres são os que dão testemunho

tra os mesmo Arianos, e em tres diversas Obras. Huma no Livro *Da Trindade*, cap. 4. Outra no Livro *contra Pinta*. Terceira no Livro *contra as dez Objecções* dos Arianos, na Resposta á ultima de todas. E nesre lugar attesta o mesmo S. Fulgencio, que do mesmo verso 7. se valêra S. Cypriano no Livro *Da Unidade da Igreja*. No mesmo seculo sexto o reconheceo Vigilio de Tapsa na *Altercação contra Ario, Sabellio, e Fotino*.

Quem á vista destes testemunhos poderá duvidar prudentemente, que este verso 7. era do Original Apostolico? Com razão logo foi a atrevida, e temeraria Critica de Ricardo Simon muito bem fustigada, primeiramente pelo grande Arnault na Difficuldade LXXIV. entre as propostas a Steyaert: depois pelo grande Bossuet na *Segunda Instrucção sobre a Versão do Novo Testamento, impressa em Trevoux*, onde ao lugar de S. Cypriano do Livro *Da Unidade da Igreja*, ajunta outro do mesmo Santo na Epistola a Jubajano. Porque ainda quando não apparecessem tantos testemunhos da antiguidade, devia cohibir a Simon a consideração, de que pelo Decreto da Sessão Quarta do Concilio de Trento, se mandão todos os Livros Canonicos receber *inteiros, com todas as suas partes, como elles se contém na Vulgata*. PEREIRA.

nho na terra: (*d*) o Espirito, e a agua, e o sangue: e estes tres são huma mesma cousa.

9 Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deos he maior: pois este he o testemunho de Deos, que he o maior, porque elle testificou de seu Filho.

10 O que crê no Filho de Deos, tem em si o testemunho de Deos. O que não crê ao Filho, vem a fazello mentiroso: porque não crê no testemunho, que Deos deo de seu Filho.

11 E este he o testemunho, que Deos nos deo a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.

12 O que tem ao Filho, tem a vi-

(*d*) *O Espirito, e a agua, e o sangue.* O espirito, ou alma, que Jesu Christo entregou nas mãos de seu Pai, quando espirou na Cruz: a agua, e o sangue, que o mesmo Senhor depois de morto lançou da ferida do lado. Sobre o que he famosa a Decretal de Innocencio III. que em parte se contém no Capitulo *In quadam*, *De Celebratione Missarum*. PEREIRA.

vida: o que não tem ao Filho, não tem a vida.

13 Eu vos escrevo estas cousas: para que saibais que tendes a vida eterna, os que credes no nome do Filho de Deos.

14 E esta he a confiança, que temos nelle: Que em tudo quanto lhe perdirmos: elle nos ouve, sendo conforme á sua vontade.

15 E sabemos que elle nos ouve em tudo quanto lhe pedirmos: sabemo-lo, porque temos já recebido o effeito das petições que lhe fizemos.

16 O que sabe que seu irmão commette hum peccado que não he para morte, peça, e será dada vida ao tal, cujo peccado não he para morte. He o seu peccado para morte: (*e*) não digo eu, que rogue alguem por elle.

To-

(*e*) *Não digo eu, que rogue, &c.* Ha peccados mortaes, dos quaes se póde dizer em hum sentido verdadeiro, *que não são de morte*, porque não deixão ao peccador sem recurso, e

17 Toda a iniquidade, he peccado: e ha peccado que he para morte.

18 Sabemos que todo aquelle, que he nascido de Deos, não pecca: mas o

sem esperança de receber a vida. Assim disse Jesu Christo, que a enfermidade de Lazaro *não era de morte*. Em quanto o peccador conserva a fé, e permanece no seio da Igreja, póde receber o espirito de penitencia pelas orações dos fiéis, e recobrar a vida pelos Sacramentos. Mas *ha peccado de morte*, e este he o da Apostasia, que não deixa algum recurso ao peccador, visto que abandona a Jesu Christo, que he a unica esperança dos peccadores, e se separa da Igreja, fóra da qual não ha vida. *Hebr.* X. 26. S. João não prohibe que se rogue pelos taes peccadores, porque não he hum delicto absolutamente irremissivel; porém não ousa dar aos fiéis a confiança, de que serão ouvidos, não obstante que lha dá, pelo que respeita a todos os outros. S. Jeronymo o explica do peccado, de que não se faz penitencia: *Hoc scilum est peccatum ad mortem, quod ad pœnitentiam non respicit.* O mesmo tem Santo Thomás, com outros Padres, e Interpretes. Finalmente certo Expositor o entende daquelle ultimo peccado, que chegou a encher a medida taxada por Deos a cada hum dos homens. PEREIRA.

o nascimento que tem de Deos o guarda, e o maligno lhe não toca.

19 Sabemos que somos de Deos: e todo o mundo (*f*) está posto no maligno.

20 E sabemos que veio o Filho de Deos, e que nos deo entendimento, para que conheçamos ao verdadeiro Deos, e estejamos em seu verdadeiro Filho. Este he o verdadeiro Deos, e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos idolos. Amen.

EPIS-

(*f*) *Está posto no maligno.* Isto he, debaixo do imperio do espirito maligno, que he o demonio, que então tyrannizava a todo o mundo Gentilico. Pereira.

EPISTOLA II.

DE

S. JOÃO APOSTOLO.

CAPITULO UNICO.

Fortifica o Apostolo a Electa, e a seus filhos na caridade, e na fé. Previne-os contra os Hereges, e prohibe-lhes ter com elles communicação.

1 (*a*) O Presbytero (*b*) á Senhora Electa, e a seus filhos, aos quaes eu amo na verdade, e

(*a*) *O Presbytero.* Já noutras partes advertimos, que o nome de *Presbytero* na primitiva Igreja era commum aos Sacerdotes, tanto da segunda, como da primeira Ordem. Porque ainda que nem todo o Presbytero fosse Bispo, todo o Bispo era Presbytero, como ainda hoje succede. E S. João não só era Bispo, mas era Primaz de todas as Igrejas da Asia menor, to-

e não sómente eu, mas tambem todos os que tem conhecido a verdade,

2 por causa da verdade, que permaneceu

mada em toda a sua extensão, em que se comprehendião muitas Provincias, e Ilhas adjacentes. Isto he procedendo na supposição commummente recebida entre os Interpretes, que o nome *Senior*, que aqui traz a Vulgata, por substituto do nome *Presbyter*, que vem no Grego, he significativo de Ordem Ecclesiastica, e não precisamente do estado da velhice. Porém Santo Agostinho discorre, que o nome Grego *Presbyter*, e o Latino *Senior*, que ambos na sua origem significão *Ancião*, ou o *Velho*, o attribuia a si S. João por causa da sua muita idade no mesmo Episcopado, como ao depois se dava em Africa o nome de *Ancião*, ou de *Velho* ao Bispo mais antigo de cada Provincia. Segundo esta noção, significa aqui o nome Grego *Presbyter*, e o Latino *Senior*, antiguidade na Ordem: e consequentemente o mesmo era intitular-se S. João *Presbyter*, ou *Senior*, que intitular-se na frase de hoje, o *Deão*, ou *o Pai dos Bispos*, como em tempo do Concilio de Efeso se podia chamar Acacio, Bispo de Berea, e no meio do seculo passado em França Nicoláo Pavillon, Bispo d'Alet. PEREIRA.

(*b*) *A' Senhora Electa.* Commummente se crê, que *Electa* era nome proprio da Senhora,

manece em nós, e que será comnosco eternamente.

3 Seja comvosco a graça, a misericordia, a paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Filho do Padre, em verdade, e em caridade.

4 Muito me alegrei, (*c*) por ter acha-

a quem S. João escreveo esta Carta: e que o dar-lhe o titulo de *Senhora*, foi em attenção á sua qualidade. E como no verso ultimo se dá o mesmo nome de *Electa* a huma sua irmã, discorre Amelote, que este nome era nome de familia, cujo pai se chamasse *Electo*. Ainda assim Santo Athanasio na *Synopse da Sagrada Escritura* he de parecer, que o mesmo nome de *Senhora* era o proprio desta Dama, que em Grego se chamava *Kyria*, em Latim *Domina*, que ambos significão *Senhora*; e que o *Electa*, que quer dizer *Escolhida*, fora hum epitheto de honra, ou de piedade, que S. João lhe ajuntára, segundo o costume daquelles tempos, em que era frequente dar o titulo de *Electos*, ou de *Escolhidos* aos bons Fiéis. E não falta quem conjecture, que *Electa* não he nome de pessoa particular, mas que por este nome quiz designar o Apostolo enigmaticamente alguma certa Igreja, a quem escrevia. Assim Ecumenio, e com elle Serario. PEREIRA.

(*c*) *Por ter achado, &c.* Isto he o que dá

achado que alguns de teus filhos andão em verdade, assim como temos recebido o mandamento do Padre.

5 E agora rogo-te, Senhora, não como se te escrevesse hum novo mandamento, senão o que havemos tido des do princípio, que nos amemos huns aos outros.

6 E nisto consiste a caridade, que andemos segundo os mandamentos de Deos. Porque este he o mandamento, que andemos nelle, como tendes ouvido des do princípio:

7 (*d*) porque muitos impostores se tem levantado no Mundo, que não confessão que Jesu Christo veio em car-

a entender a Vulgata, e o Texto Grego. Mas outros vertem: *Por ter achado que teus filhos andão no caminho da verdade.* Ou: *Por ter alcançado de teus filhos, que andão em verdade.* PEREIRA.

(*d*) *Porque muitos impostores se tem levantado no Mundo, &c.* Taes erão Basilides, e seus Discipulos, que ensinavão, que Christo não havia sido verdadeiro homem, mas hum fantasma, que assim o parecia. PEREIRA.

carne: este tal he impostor, e Anti-Christo.

8 Estai álerta sobre vós, para que não percais o que haveis obrado: mas antes recebais huma plena recompensa.

9 Todo o que se aparta, e não permanece na doutrina de Christo, não tem a Deos: o que permanece na doutrina, este tem assim ao Padre como ao Filho.

10 Se algum vem a vós, e não traz esta doutrina, não o recebais em vossa casa, (e) nem lhe digais DEOS TE SALVE.

Por-

(e) *Nem lhe digais, &c.* O que o Apostolo ensinava de palavra, e por escrito, era o mesmo que elle praticamente obrava. Porque, conforme escreve Santo Irineo, muito vizinho daquelles tempos, no Livro III. cap. 3. e delle Eusebio na sua Historia, Livro III. cap. 22. tendo entrado S. João a lavar-se num banho, e achando lá ao Heresiarca Cerintho, sahio logo para fóra sem se lavar, dizendo: *Fujamos daqui, não caia esta casa, e nos mate, por estar nella Cerintho, inimigo da verdade.* E São Polycarpo, Discipulo do mesmo Evangelista,

11 Porque o que lhe diz DEOS TE SALVÉ, communica com as suas malignas obras.

12 Posto que eu tinha mais cousas, que vos escrever, (*f*) eu o não quiz fazer por papel, e tinta: porque espero ser comvosco, e fallar-vos cara á cara: para que o vosso gosto seja perfeito.

13 Os filhos de tua irmã Electa te saudão.

EPIS-

segundo refere o mesmo Santo Irineo no mesmo lugar, encontrando-o huma vez o Heresiarca Marcião, e dizendo-lhe, *Conheces-me*, o santo Bispo lhe respondeo: *Conheço que és o primogenito de Satanás.* PEREIRA.

(*f*) *Eu o não quiz fazer por papel, e tinta.* Logo muitas cousas, que importavão para a salvação, não nas escrevião os Apostolos, mas ensinavão-nas de viva voz. E estas são as que chamâmos *Tradições Apostolicas.* PEREIRA.

EPISTOLA III.

DE

S. JOÃO APOSTOLO.

CAPITULO UNICO.

Louva o Apostolo a fé, e a hospitalidade de Gaio. Adverte-o dos vicios de Diótrefes. Dá honrado testemunho de Demetrio.

1 O Presbytero (*a*) ao carissimo Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Carissimo, eu peço a Deos nas minhas orações que te prospere em tudo, e que te conserve em saude, as-

(*a*) *Ao carissimo Gaio.* Ou *Caio*, que se julga ser algum dos Discipulos do Evangelista. Pereira.

assim como a tua alma se acha em bom estado.

3 Eu me alegrei muito pela vinda dos irmãos, e pelo testemunho que derão da tua verdade, assim como tu andas na verdade.

4 (*b*) Eu não tenho maior gosto de outra cousa, que de ouvir que os meus filhos andão no caminho da verdade.

5 Carissimo, tu te portas com fide-

(*b*) *Eu não tenho maior gosto, &c.* A Vulgata hoje traz aqui, *Maiorem horum non habeo gratiam*: o que Amelote verte assim: *Não ha cousa, de que eu me sinta mais obrigado, &c.* Porém o Grego tem, *Maius his gaudium non habeo.* E que assim mesmo o trouxessem as antigas Biblias Latinas, prova o Continuador de Estio das Concordancias primitivas do Cardeal Hugo, das Polyglottas d'Alcalá, e d' Anvers, e dos Codices, que vio Isidoro Claro. Esta pois he a lição, que segui, a exemplo dos de Mons, de Saci, e de Messengui. Lição, que quanto ao sentido, como observa Amelote, não differe huma da outra. Porque se o Apostolo se sentia obrigado de ouvir, que os seus filhos andavão no caminho da verdade, he sem dúvida que nisso mesmo havia de sentir gosto. PEREIRA.

delidade em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os peregrinos,

6 os quaes derão testemunho da tua caridade na face da Igreja: aos quaes (*c*) se encaminhares como convem (*d*) segundo Deos, farás bem.

7 Porque pelo seu nome he que elles partírão, não recebendo nada dos Gentios.

8 Nós pois devemos receber a estes taes, para trabalharmos com elles no adiantamento da verdade.

9 Eu talvez tivera escrito á Igreja: mas aquelle Diótrefes, que ama ter entrelles a primazia, não nos recebe:

10 por isso se eu lá for, darei a en-

(*c*) *Se encaminhares, &c.* Esta conducção era provellos de viatico, isto he, provellos do que lhes fosse necessario para o caminho. PEREIRA.

(*d*) *Segundo Deos, &c.* Quer dizer, que os faça conduzir, como a decencia pede que pratique hum servo de Deos com os servos de Deos. PEREIRA.

entender as obras, que elle faz: chilrando com palavras malignas contra nós: e como se isto não lhe bastasse: nem ainda quer receber a nossos irmãos: e veda aos que os recebem que o não façáo, e os lança fóra da Igreja.

11 Carissimo, não imites o mal, mas o bem. Aquelle, que faz bem, he de Deos: o que faz mal, não vio a Deos.

12 De Demetrio todos dão testemunho, e a mesma verdade lho dá, e nós lho damos tambem: e tu sabes que o nosso testemunho he verdadeiro.

13 Eu tinha mais cousas que te escrever: mas não quiz fazello por tinta, e penna.

14 Porque espero ver-te cedo, e então fallaremos cara á cara. A paz seja comtigo. Os nossos amigos te saudão. Tu sauda tambem os nossos amigos cada hum em particular.

PRE-

PREFAÇÃO
Á
EPISTOLA DE S. JUDAS.

DIrigindo o Apostolo S. Judas, por sobrenome Thaddeo, a presente Carta aos Judeos convertidos, que se achavão dispersos pelas Provincias do Oriente, faz nella a mesma pintura dos homens ímpios, que S. Pedro havia feito na sua segunda Carta, da qual esta não he verdadeiramente mais que huma copia; em razão de imitar aqui seu Author as mesmas expressões, os mesmos exemplos, e muitas vezes até as mesmas palavras, que naquella se encontrão. De maneira que estas duas Epistolas servem de explicação huma á outra; porque ambas tem por fim prevenir os Fiéis contra os erros dos Simonitas e Nicolaitas, como alli ficou dito.

Á respeito da authenticidade des-

ta Carta, depois da decisão do Concilio de Trento, não ha que duvidar, ainda que nella se veja citado o Livro de Henoc tido por apócryfo, e a altercação de S. Miguel com o demonio sobre o corpo de Moysés, tirada, como parece, d'outro apócryfo citado por Origenes, e S. Clemente d'Alexandria. Por quanto ninguem ignora que por confissão dos mesmos Padres, entrelles Santo Agostinho, nem tudo he falso e apócryfo o que se lê nos Livros apócryfos.

Foi esta Carta escrita em Grego, e ainda que se não sabe ao certo a sua data, com tudo, como seu Author a escreveo depois de S. Pedro ter escrito a sua segunda, póde-se concluir que esta o foi passado já o anno de Christo sessenta e cinco.

EPIS-

EPISTOLA CATHOLICA
DE
S. JUDAS APOSTOLO.

CAPITULO UNICO.

Devemos permanecer na fé, que recebemos por Tradição. Ha impios, que a impugnão. Deos os perderá, como aos máos Anjos, e como aos de Sodoma. Abominações dos primeiros incrédulos. Profecia de Henoch contra elles.

1 JUDAS, servo de Jesu Christo, (*a*) e irmão de Tiago, (*b*) áquelles, que são (*c*) amados em

(*a*) *E irmão de Tiago.* De Tiago menor, Bispo de Jerusalem, a quem S. Paulo na Epistola aos Gálatas chama *irmão do Senhor*, e hum dos tres, *que parecião as Columnas da Igreja.* PEREIRA.

(*b*) *Áquelles, &c.* No Grego, ainda que

Deos Padre, e conservados, e chamados pela graça de Jesu Christo.

2 A misericordia, e a paz, e a caridade se augmente em vós-outros.

3 Carissimos, desejando eu com toda a ancia escrever-vos á cerca da vossa commum salvação, me foi necessario escrever-vos agora: exhortando-vos a que combatais pela fé, que huma vez foi dada aos Santos.

4 Porque entrárão furtivamente a vós

por ordem invertida, se achão os tres gráos por onde necessariamente se alcança a Gloria; a saber: A vocação, a justificação, a perseverança porque diz *santificados*, *conservados*, *chamados*. Por onde a conjunção *et*, que na Vulgata vem entre *conservatis*, e *vocatis*, tem os mais habeis Interpretes por additicia, que em lugar de declarar o sentido, que se colhe do Grego, o escurece; e por isso nenhuma conta fizerão della os que costumo allegar, e seguir. PEREIRA.

(*c*) *Amados em Deos Padre, &c.* O Grego, como já disse, tem, *santificados em Deos Padre*. E assim vertêrão Saci com os de Mons, e outros. Porém pela Versão Syriaca, e pelo Commentario de Ecumenio, e por outros muitos Exemplares se conhece, que esta lição não era constante em todos os Codices. PEREIRA.

vós (*d*) certos homens ímpios (que estão anticipadamente destinados para este juizo) os quaes trocão a graça de nosso Deos em luxuria, e negão a Jesu Christo nosso unico Dominador, e Senhor.

5 Mas quero-vos trazer á memoria, posto que já sabeis tudo isto, (*e*) como Jesus salvando ao povo da terra do Egypto, destruio depois aquelles, que não crêrão:

6 E que aos Anjos, que não guardárão (*f*) o seu principado, mas desam-

(*d*) *Certos homens, &c.* Estes ímpios erão os Simonitas, e os Nicolaitas, cuja doutrina era tão abominavel, como a sua vida escandalosa. A sua condemnação estava já annunciada nas Escrituras, nos terriveis castigos, que Deos mandou sobre os Israelitas, que mais de huma vez o desamparárão pelos seus idolos. SANTO EPIFANIO.

(*e*) *Como Jesus.* O contexto mostra, que o Apostolo não falla d'outro Jesus, que não seja Jesu Christo. E assim este lugar he huma nova prova da sua Divindade. O Grego actual com tudo em lugar de *Jesus*, tem, *o Senhor*. PEREIRA.

(*f*) *O seu principado.* Isto he, a alta dignidade, em que forão creados. PEREIRA.

amparárão o seu domicilio, os tem reservados com cadeias eternas em tréVas, para o juizo do grande dia.

7 Assim como Sodoma, e Gomorrha, e as Cidades comarcans, que fornicárão como ellas, (*g*) e indo após d'outra carne, forão postas (*h*) por escarmento, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 Da mesma maneira tambem estes (*i*) contaminão por certo a sua car-

(*g*) *E indo após d'outra carne.* Por estes termos explica o Apostolo com toda a decencia possivel o peccado dos Sodomitas, que era o peccado contra a natureza, o peccado nefando. PEREIRA.

(*h*) *Por escarmento, &c.* Ou referindo o genitivo *do fogo eterno* para *escarmento* e não para *a pena* segundo os de Mons e Saci pelas razões, que apontara Estio, póde tambem traduzir-se: *forão propostas por exemplo* (ou *escarmento*) *do fogo eterno pela pena que ellas padecêrão.* PEREIRA.

(*i*) *Contaminão por certo a sua carne.* O Grego diz com maior especificação: *Similiter & hi somniantes carnem polluunt.* Isto he, Ainda assim estes sonhadores não fazem senão macular a carne: *estes sonhadores*, isto he, como expõe S. Clemente Alexandrino, estes, que so-

carne, (*k*) e desprezão a dominação, e blasfemão da magestade.

9 (*l*) Quando o Arcanjo Miguel dis-

nhão na imaginação as suas nefandas torpezas, que não trazem outra cousa no pensamento. Santo Epifanio tambem dá testemunho á veracidade do Texto Grego. PEREIRA.

(*k*) *E desprezão a dominação.* A dominação de Deos sobre o Mundo, no mesmo sentido que já se explicou nas Notas da segunda Epistola de S. Pedro, cap. 2. vers. 1. PEREIRA.

(*l*) *Quando o Arcanjo Miguel, &c.* Não consta doutra alguma Escritura Canonica esta disputa. Os Interpretes discorrem, que S. Judas ou a tirou d'algum antigo Livro apócryfo, mas nesta parte verdadeiro; ou a soube por Tradição, que correria entre os Judeos. Outra questão he, que objecto seria o desta altercação sobre o corpo de Moysés? Respondem os mesmos Interpretes, que era sobre se o corpo de Moysés havia de ficar sepultado num lugar conhecido de todos, ou se havia de ficar occulto aos olhos dos homens. Do ultimo capitulo do Livro do Deuteronomio consta, que o Senhor sepultára a Moysés no Valle de Moab, defronte de Fogor, e que nenhum homem conheceo o lugar do sepulcro. O diabo pois pretendia, que o corpo de Moysés fosse enterrado em lugar, que todos vissem: porque esperava que o grande conceito, que de Moysés fazião os Hebreos, os arrastaria a darem-lhe honras divinas. Mas

disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveo a fulminar-lhe sentença de blasfemo: mas disse: Mande-te o Senhor.

10 Porém estes blasfemão na verdade de todas as cousas, que ignorão: e se pervertem como brutos irracionaes, em todas aquellas cousas que sabem naturalmente.

11 Ai delles, porque andárão pelo caminho de Caim, e por preço se deixárão levar do erro de Balaão, e perecêrão na rebellião de Coré:

12 Estes são os que contaminão (*m*) os seus festins, banqueteando-se sem te-

oppoz-se-lhe o Arcanjo S. Miguel, sepultando-o num lugar, que ninguem soubesse: e porque nisto se servio Deos do ministerio do Santo Arcanjo, por isso a Escritura no Deuteronomio attribue ao Senhor a sepultura de Moysés. PEREIRA.

(*m*) *Os seus festins.* *Agapas* lhes chama o Texto Original: nome Grego, usado por São Cypriano no Livro III. dos Testemunhos, cap. 3. que significava os banquetes, que os Fiéis celebravão depois do sacrificio, e Communhão do Corpo de Christo, para fomentarem a caridade fraterna, e sublevarem a necessidade dos

temor, apascentando-se a si mesmos, como nuvens sem agua, que os ventos levão de huma parte para a outra, como arvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas,

13 como ondas furiosas do mar, que arrojão as espumas da sua abominação, como estrellas errantes: para os quaes está reservada huma tempestade de trévas por toda a eternidade.

14 Tambem Enoc, que foi o setimo depois de Adão, (*n*) profetizou ainda destes, dizendo: Eis-aqui veio

o

pobres. Das quaes *Agapas* se lembra tambem Tertulliano no Apologetico, cap. 39. e dellas trata com outros Baronio no anno 57. num. 134. e segg. PEREIRA.

(*n*) *Profetizou ainda destes, &c.* S. Jeronymo, Santo Agostinho, e com elles o commum dos Interpretes, crêm que esta Profecia a tirára S. Judas do Livro apócryfo, intitulado, *Profecia de Henoch*: e que esta fora a principal razão, por que alguns duvidárão ter por canonica esta Epistola. Porém o mesmo S. Jeronymo no Commentario sobre a Epistola a Tito

o Senhor entre milhares dos seus Santos

15 a fazer juizo contra todos, e a convencer a todos os ímpios de todas ás obras da sua impiedade, que impiamente fizerão, e de todas as palavras injuriosas, que os peccadores ímpios tem fallado contra Deos.

16 Estes são huns murmuradores queixosos, que andão segundo as suas paixões, e a sua boca falla cousas soberbas, que mostrão admiração das pessoas, por causa de interesse.

17 Mas vós-outros, carissimos, lembrai-vos das palavras, que vos forão

advertio judiciosamente, que o allegar S. Judas hum testemunho d'hum Livro apócryfo, tanto não póde, nem deve tirar á sua Epistola a authoridade de Escritura Canonica, quanto a não tira a certas Epistolas de S. Paulo o allegar elle varios testemunhos de Poetas Gentios. Porque o Espirito Santo, que lhes dirigia as pennas, tambem lhes revelava o que em semelhantes Escritos era, ou não verdadeiro. E depois dos Apostolos o escreverem por inspiração divina, fica de mais a mais canonico, o que antes o não era. PEREIRA.

rão preditas pelos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo,

18 os quaes vos dizião, que nos ultimos tempos virião impostores, que andarião segundo as suas paixões todas cheias de impiedade.

19 Estes são os que se separão de si mesmos, sensuaes, que não tem o Espirito.

20 Mas vós-outros, carissimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santissima fé, orando no Espirito Santo,

21 conservai-vos a vós mesmos no amor de Deos, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo para a vida eterna.

22 E assim reprehendei (*o*) aos que estão já julgados:

e

(*o*) *Aos que estão já julgados.* A Vulgata distingue tres generos de pessoas: os primeiros são os que pela obstinação em seus erros, e desordens levão sobre a frente o decreto da sua condemnação, e estão já condemnados pelo seu proprio juizo. Ad Tit. III. 11. A estes reprehendei-os com força, e sem rebuço, com

23 e salvai aos outros, arrebatando-os do fogo. E dos de mais tende compaixão com temor: aborrecendo até a tunica que está contaminada da carne.

24 E áquelle, que he poderoso pa-

o fim de descobrir os seus erros, para que os outros se guardem. Os segundos são os que miseravelmente se tem deixado enganar pelos Hereges: a estes deveis trabalhar pelos tirar quanto antes do seu estado funesto, como se estivessem no meio dar chammas. Os terceiros são os que mostrão dôr da sua quéda: a estes tratai-os com toda a suavidade, e ternura; fazendo a reflexão de que o que lhes succedeo, vos póde tambem acontecer a vós. O Grego só põe duas classes dos que se tem deixado seduzir por outros abominaveis. O Santo Apostolo quer, que se tenha compaixão de todos; porém usando de discernimento: *e de huns compadecei-vos com discernimento*: gemendo, e chorando a desgraça dos obstinados, e endurecidos. E pelo que toca aos que dão esperanças de voltar sobre si, procurai tirallos daquelle máo estado, como do meio de hum incendio; ameaçando-os com a severidade dos juizos de Deos, se quizerem permanecer em hum estado miseravel, *e salvai aos outros em temor, usando com elles de huma santa, e saudavel severidade, arrebatando-os do fogo.* PEREIRA.

para vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesu Christo;
25 ao só Deos Salvador nosso, por Jesu Christo nosso Senhor, seja gloria e magnificencia, imperio e poder antes de todos os seculos, e agora, e para todos os seculos dos seculos. Amen.

PRE-

PREFAÇÃO
AO
APOCALYPSE
DE
S. JOÃO.

NEste Livro intitulado em Grego *Apocalypse*, que significa nas linguas Vulgares *Revelação*, mysteriosamente se refere huma Profecia dos successos mais relevantes da Igreja des da primeira até á segunda vinda de Jesu Christo, na qual, debellados todos os seus adversarios, entrará com seus Escolhidos triunfante na eterna possessão do seu Reino. A excellencia do presente Livro comprehendeo S. Jeronymo escrevendo a Paulino pelos termos seguintes: *O Apocalypse de João quantas palavras tem, tantos mysterios encerra. Disse pouco. Attendendo ao merecimento do Volume to-*

todo o elogio que se lhe póde fazer, àinda lhe he inferior. Em cada huma de suas palavras se contém huma grande multiplicidade de sentidos. Daqui nasceo achar o Apocalypse hum grande número de Expositores, que tem procurado trabalhar com incançavel desvelo na sua intelligencia.

Quanto á Epoca, em que S. João teve esta Revelação, que escreveo em Grego, o verso nono do Capitulo primeiro no-la fixa clarissimamente. Porque alli se diz, que fora quando o Santo Apostolo estava desterrado na Ilha de Patmos. Ora o tempo deste desterro concordão quasi todos os antigos, que coincide com os fins do Imperio de Domiciano. Assim Santo Ireneo no Livro V. cap. 30. Tertulliano no Livro *Das Prescripções*, cap. 36. Eusebio na sua Chronica, S. Victorino de Petaw no seu Commentario ao Apocalypse, e S. Jeronymo no *Catalogo dos Escritores Ecclesiasticos.* O testemunho dos quaes, e principalmente

te o de Santo Ireneo, que foi quasi contemporaneo de S. João, deve prevalecer contra o de Santo Epifanio, que he o unico, que põe o desterro do Santo Apostolo no Imperio de Claudio. Os dous ultimos annos porém de Domiciano, segundo a Chronologia de Calmet, forão os annos 95 e 96 da Era Vulgar.

APO-

APOCALYPSE
(a) DE
S. JOÃO APOSTOLO.

CAPITULO I.

O Apocalypse dictado por Jesu Christo, e mandado ás sete Igrejas da Asia. Sete Candieiros de ouro significão as sete Igrejas. Jesu Christo tendo na sua mão sete Estrellas, que representão os sete Bispos dellas.

1 (b) O Apocalypsé de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cou-

(a) *De S. João Apostolo.* O Grego o chama aqui *o Theologo*, que he o titulo ordinario, que os Santos Doutores da Igreja do Oriente dão a este Apostolo, por causa da sublimidade da doutrina do seu Evangelho, onde mais que em nenhum dos outros, e logo desde o princípio, se propõe a Theologia da Geração eterna de Jesu Christo. Bossuet.

(b) *O Apocalypse de Jesu Christo.* Com es-

cousas, (*c*) que cedo devem acontecer: e que elle manifestou, enviando as

te nome sendo Grego, o Author da Vulgata Latina o adoptou, e o uso da Igreja o consagrou, julguei eu com o Padre Amelote, que tambem o devia conservar na minha Versão, depois de advertir, como adverti os Leitores menos instruidos, que por este nome de *Apocalypse* se significa em Grego o que em Portuguez he *Revelação*. PEREIRA

(*c*) *Que cedo devem acontecer.* Este *cedo* repete o Apostolo outras muitas vezes, como no verso 3. deste mesmo Capitulo, onde diz: *O tempo está proximo.* E ainda mais expressamente no Capitulo XXII. verso 10. *Não selles as palavras da Profecia deste Livro, porque o tempo está proximo.* De sorte, que a Daniel, VIII. 26. e XII. 4. foi dito assim: *Sella a Profecia, porque o tempo está longe.* E agora a São João diz-se: *Não selles, porque o tempo está proximo.* No que o Espirito Santo nos deo a entender, que se as cousas, que elle revelou a Daniel, não tinhão de succeder senão dahi a muito tempo, não se devia julgar assim das que elle revelou a S. João.

Com effeito, segundo o Plano, que deste divino Livro nos deo o grande Bispo de Meaux Mr. Bossuet, e que depois delle propoz Mr. de Chetardie, Cura da Parroquia de S. Sulpicio de Paris, e depois d'ambos o insigne Benedictino da Helvecia Agostinho Cal-

do-as por meio do seu Anjo a seu servo João,

met: Segundo este Plano, digo, todo este Livro do Apocalypse se póde considerar dividido em tres partes, ou assumptos principaes, que lhe são communs com os dos outros Profetas. Porque todos os Profetas tem tres funções primarias: instruir o Povo, e reprehender os seus máos costumes: predizer o que está para vir: consolar, e fortificar com as promessas. E todas tres desempenha S. João. Elle dá as advertencias ás Igrejas nos Capitulos II., e III. Elle prediz o que ha de succeder desde o Capitulo quarto até o vigesimo. Em fim elle promette a felicidade do seculo futuro, e faz della a descripção nos Capitulos vigesimo primeiro, e vigesimo segundo.

Ora na segunda destas tres classes de cousas, que he a mais importante, e enigmatica, prediz o Apostolo as Perseguições, que a Igreja estava para padecer logo depois da sua morte, pelo odio, e furia dos Judeos, e pelos Edictos dos Imperadores Gentios, até á paz, que lhe deo Constantino, e depois as que lhe fez padecer Juliano Apostata: as victorias, que a Igreja havia de alcançar dos seus Perseguidores pela constancia dos Martyres: a vingança, que Deos exercitaria, primeiramente contra os Judeos por meio das armas de Trajano, e de Adriano; depois contra os Imperadores, que mais se assinalárão em perseguir a Igreja, co-

2 o qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio.

3 Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras desta Profecia: e guarda as cousas, que nella estão escritas: porque o tempo está proximo.

4 João ás sete Igrejas, (*d*) que ha na Asia. Graça a vós-outros, e paz da parte daquelle, (*e*) que he, e que era,

meçando por Valeriano, e acabando em Licinio: (sobre o que des do tempo de Baluze he conhecido na Republica Litteraria o Livro de Lactancio *De Mortibus Persecutorum*:) depois contra o mesmo Imperio Romano, e contra Roma Pagã, sua Capital, pelas invasões, e hostilidades das Nações barbaras, e mais que tudo pela dos Godos. PEREIRA.

(*d*) *Que ha na Asia.* Na Asia Menor, ou na Asia Proconsular, cujas Igrejas tinha S. João tomado especialmente á sua conta, depois da morte de S. Paulo seu Fundador. PEREIRA.

(*e*) *Que he, e que era, e que ha de vir.* Em dizer, *que he*, quiz S. João exprimir a força dos termos, de que usou o Anjo no Exodo, III. 14. para sinalar o nome de Deos: *Eu sou o que sou.* Em ajuntar, *que era, e que ha de vir*, quiz especificar todas as differenças dos tempos, e explicar por ellas a eternidade, e

era, e que ha de vir : (*f*) e da dos sete Espiritos, que estão diante do seu Throno :

5 (*g*) e da parte de Jesu Christo,

immutabilidade de Deos. E não diz, *que será*, mas que *ha de vir*, ou, como tem o Grego, *que está a vir* : porque em Deos não ha futuro, senão por respeito ás suas obras externas. E como o Apostolo falla do Deos Padre, todos vem, que aquelle *ha de vir*, se deve entender da proxima execução das taes obras. PEREIRA.

(*f*) *E da dos sete Espiritos, &c.* Isto he, dos sete Anjos, que no Livro de Tobias, XII. 15. são representados como os primeiros na Corte do Rei dos Ceos, por allusão aos sete principaes Senhores na Corte do Rei dos Persas, que lemos no Livro de Esther, I. 14. E neste mesmo Livro do Apocalypse, IV. 5. se nomêão *as sete alampadas ardentes . . . que são os sete espiritos de Deos.* E logo : *Os sete córnos, e os sete olhos do Cordeiro, que são os sete espiritos de Deos.* E mais expressamente, VIII. 2. *Os sete Anjos, que estão diante de Deos.* E a combinação destes lugares faz esta intelligencia muito mais provavel, do que a que derão alguns, entendendo pelos *sete espiritos* os sete dons do Espirito Santo. BOSSUET.

(*g*) *E da parte de Jesu Christo.* Para que ninguem se admire, que S. João metta os Anjos com Deos, e com Christo, he terminan-

sto, que he a Testemunha fiel, o Primogenito dos mortos, e o Principe dos Reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

6 (*b*) e nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes para Deos, e seu Pai:

a

te o lugar de S. Paulo, I. Tim. V. 21. *Eu te esconjuro diante de Deos, diante de Jesu Christo, e dos Santos Anjos.* Para não estranhar que S. João ponha a Christo depois dos Anjos, bastaria advertir, que o Apostolo falla de Christo, considerado segundo a natureza humana, pela qual Deos *o fez por hum pouco de tempo inferior aos Anjos*, conforme o Salmo VIII. 6 e conforme S. Paulo, Hebr. II. 7. 9. Mas neste lugar do Apocalypse ha de mais a mais huma razão particular para metter a Christo o derradeiro: e he, para continuar melhor o discurso, visto que depois introduz S. João a Christo fallando com as sete Igrejas. BOSSUET.

(*b*) *E nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes, &c.* Segundo o que diz S. Pedro, I. Petr. II. 9. *Vós sois a geração escolhida, a ordem dos Sacerdotes Reis, a gente santa.* E no verso 5. do mesmo Capitulo: *Entrai tambem vós na estructura do edificio, como pedras que sois vivas, para compordes huma casa espiritual, e huma ordem de santos Sacerdotes, que offereçais a Deos*

a elle gloria, e imperio por seculos dos seculos: Amen.

7 Ei-lo ahi vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, (*i*) e os que o traspassárão. E bateráõ nos peitos ao vêllo todas as Tribus da terra: Assim se cumprirá: Amen:

8 (*k*) Eu sou o Alfa, e o O'me-

sacrificios espirituaes, que lhe sejão agradaveis por Jesu Christo. Isto mesmo repete S. João outras vezes no Apocalypse, V. 10. e XX. 6. O Grego tem aqui: *E nos fez Reis, e Sacerdotes.* O que vem a ser o mesmo: porque nós em tanto somos o Reino de Deos, em quanto Deos reina sobre nós: e em tanto reinando Deos sobre nós, somos nós Reis, em quanto reinamos não sómente sobre nós mesmos, mas ainda sobre todas as creaturas, que nós fazemos servir á nossa salvação. E como S. Pedro entende que somos Sacerdotes, quando nos chama Sacerdocio; assim quando S. João diz que somos o Reino de Deos, entende elle tambem que Deos nos faz Reis. BOSSUET.

(*i*) *E os que o traspassárão, &c.* Segundo a Profecia de Zacarias, XII. 10. que S. João referio no seu Evangelho, XIX. 37. PEREIRA.

(*k*) *Eu sou o Alfa, e o Omega.* Alfa, e Omega são a primeira, e a ultima letra do Abecedario Grego. Dizer pois Christo, que elle he

O'mega, o princípio, e o fim, diz o Senhor Deos: que he, e que era, e que ha de vir, o Todo Poderoso.

9 Eu João vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no Reino e na paciencia em Jesu Christo: estive em huma Ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho de Jesus:

10 Eu fui arrebatado em espirito hum dia de Domingo, e ouvi por detrás de mim huma grande voz como de trombeta,

11 que dizia: O que vês, escreve-o em hum Livro: e envia-o ás sete Igrejas, que ha na Asia, a Efeso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardes, e a Filadelfia, e a Laodicéa.

12 E me voltei para ver a voz, que

o Alfa, e o Omega, he dizer, (como elle mesmo explica) que elle he aquelle, por quem tudo começa, e a quem tudo se termina: que he aquelle, a quem nenhum precede, e a quem tudo succede. O mesmo veremos repetido adiante, XXI. 6. XXII. 13. PEREIRA.

que fallava comigo: E assim voltado vi sete candieiros de ouro:

13 e no meio dos sete candieiros de ouro a hum semelhante ao Filho do homem, (*l*) vestido de huma roupa talar, e cingido pelos peitos com huma cinta de ouro:

14 a sua cabeça porém, e os seus cabellos erão brancos como a lã branca, e como a neve, e os seus olhos parecião huma como chamma de fogo,

15 e os seus pés erão semelhantes

(*l*) *Vestido de huma roupa talar, &c.* O nome Grego *poderes*, ou *poderis* com a segunda longa, de que aqui usa o Interprete Latino, concordão todos que era hum vestido comprido, que descia até os pés, qual o de que usavão os Reis, e os Sacerdotes. E como nos Textos do Testamento Velho, em que se faz menção deste vestido, ordinariamente vem no Hebreo o nome *badim*, que quer dizer, *de linho fino*: por isso o que a Vulgata diz, *vestitum podére*, verteo Amelote, *qui avoit une longue robe de fin lin.* Segundo esta idéa, o vestido, de que appareceo vestido o Anjo, que representava ao Filho do homem, era como a Alva dos nossos Sacerdotes. PEREIRA.

tes ao latão fino, quando está n'uma fornalha ardente, e a sua voz igualava o estrondo das grandes aguas:
16 e tinha na sua direita sete estrellas: e sahia da sua boca huma espada aguda de dous fios: e o seu rosto resplandecia como o Sol na sua força.
17 Logo que eu o vi, cahi ante seus pés como morto: Porém elle poz a sua mão direita sobre mim, dizendo: Não temas: eu sou o primeiro, e o ultimo,
18 e o que vivo, e fui morto, mas eis-aqui estou eu vivo por seculos dos seculos, e tenho as chaves da morte, e do Inferno.
19 Escreve pois as cousas, que viste, e as que são, e as que tem de succeder ao depois destas.
20 Eis-aqui o mysterio das sete estrellas, que tu viste na minha mão direita, e dos sete candieiros de ouro: as sete estrellas, são os sete Anjos das sete Igrejas: e os sete candieiros, são as sete Igrejas.

CA-

CAPITULO II.

Recebe o Apostolo ordem de escrever aos Bispos de Efeso, de Smyrna, de Pergamo, e de Thyatira: razões de reprehensão, ou de louvor, que merecem estes Bispos.

1 (*a*) ESCreve ao Anjo da Igreja de Efeso: Isto diz aquelle, que tem as sete estrellas na sua

(*a*) *Escreve ao Anjo da Igreja de Efeso.* Por estes Anjos das sete Igrejas da Asia entende o commum dos Interpretes os seus Bispos. Neste tempo era Bispo de Efeso S. Timotheo, ordenado por S. Paulo havia mais de trinta annos. O qual estando certamente muito longe dos defeitos, que se notão neste lugar, entendem com razão os mesmos Interpretes, que os defeitos, que Christo neste, e nos mais lugares attribue aos Bispos, não he forçoso crellos da Pessoa de cada hum, mas sim de cada Igreja. Porque quiz o Espirito Santo designar a Igreja pela Pessoa do Bispo: assim porque na Pessoa do Bispo se representa, e d'hum certo modo se contém a mesma Igreja; como porque quer Deos que o Pastor á vista dos defeitos do seu rebanho se humilhe, e os imputte á sua negligencia. BOSSUET.

sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes supportar os máos: e que tens provado os que dizem ser Apostolos, e não no são: e tu os achaste mentirosos:

3 e que tens paciencia, e soffreste pelo meu nome, e não tens desfalecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois donde cahiste: e arrepende-te, e faze as primeiras obras: e se não, venho a ti, e moverei o teu candieiro do seu lugar, senão fizeres penitencia.

6 Mas isto tens de bom, que aborreces os feitos (*b*) dos Nicolaitas, que eu tambem aborreço.

Aquel-

(*b*) *Dos Nicolaitas.* Erão huns Hereges impurissimos, que condemnavão o matrimonio, e largavão a redea á intemperança. Não permitte o pejo, ainda meramente natural, refe-

7 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraiso do meu Deos.

8 (c) E ao Anjo da Igreja de Smyrna escreve: Isto diz o primeiro, e o ultimo, que foi morto, e que está vivo:

Eu

rir as abominações, e torpezas sensuaes, que elles não só exercitavão, mas davão por licitas, e ainda por necessarias para a salvação. Tomárão o nome de Nicolão, que fora hum dos sete Diaconos escolhidos, e ordenados pelos Apostolos. PEREIRA.

(c) *E ao Anjo, &c.* Era S. Polycarpo *constituido pelos Apostolos Bispo de Smyrna*, como attesta Santo Ireneo, que ainda o conheceo, e tratou, Livro III. cap. 3. e segundo Tertulliano no Livro *Das Prescripções*, cap. 32. ordenado pelo mesmo S. João: homem Apostolico, cujo martyrio succedido muito tempo depois numa extrema velhice, na perseguição de Marco Aurelio, encheo de gosto, e de gloria as Igrejas de todo o Mundo. As suas Actas, escritas pelos Fiéis de Smyrna, andão insertas na Historia Ecclesiastica de Eusebio, Livro IV. cap. 15. e correm impressas noutros Livros por Usser, por Cotelier, e por Ruinart. PEREIRA.

9 Eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico: e és calumniado por aquelles, que se dizem Judeos, e não no são, mas são a synagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis-ahi está que o diabo fará metter em prizão alguns de vós, a fim de serdes provados: e tereis tribulação dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: O que sahir vencedor, ficará illéso (*d*) da segunda morte.

12 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Pérgamo: Isto diz aquelle, que tem o affiado montante de dous gumes:

13 Sei onde habitas, onde está

a

(*d*) *Da segunda morte.* Isto he, do Inferno, e da morte eterna, como se explicará no Capitulo XX. 6. 14. Esta segunda morte he a que só se deve temer, e não a do corpo, que he a primeira. O que S. João aqui adverte, para que nenhum tema padecer a morte na perseguição, que estava para vir. BOSSUET.

a cadeira de Satanás: e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé. E isto até naquelles dias (*e*) em que Antipas se ostentou minha fiel restemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas tenho contra ti humas poucas de cousas: porque tens ahi aos que seguem a doutrina de Balaão, (*f*) que ensinava a Balac a pôr tropeços diante dos filhos d'Israel, para que comessem, e fornicassem:

as-

(*e*) *Em que Antipas se ostentou, &c.* Os Martyrologios fazem menção deste Santo a 11 de Abril, dizendo que padecêra na perseguição de Domiciano, mettido dentro d'hum boi de cobre em braza. Grocio nota, que tal supplicio era desconhecido entre as Leis Romanas, que erão as que então se seguião em Pérgamo. Assim Tillemont, e Calmet mostrão duvidar desta circumstancia do martyrio, como tambem da qualidade de Bispo, que as Actas Gregas dão a este Antipas. PEREIRA.

(*f*) *Que ensinava a Balac, &c.* O máo Profeta Balaão, sendo chamado por Balac, Rei dos Moabitas, para amaldiçoar os filhos de Israel; vendo que por mais que se esforçasse pelos amaldiçoar, Deos pelo contrario lhe punha

15 assim tens tu tambem aos que seguem a doutrina dos Nicolaitas.

16 Faze igualmente penitencia: porque d'outra maneira, virei a ti logo, e pelejarei contra elles com a espada da minha boca.

17 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Eu darei ao vencedor (*g*) o manná escondido, e dar-lhe-hei (*b*) huma pedrinha branca: e hum nome novo es-

na boca. palavras de benção: deo a Balac, e aos que o tinhão ido buscar, hum pernicioso conselho, que foi que mandassem das suas mulheres ao campo dos Israelitas, para induzirem os Hebreos á impudicicia, e depois á idolatria, fazendo-os comer das viandas immoladas aos falsos Deoses. Assim se conta no Livro dos Números, Capitulo XXIII. e Capitulo XXIV. PEREIRA.

(*g*) *O manná escondido.* O manná escondido he a secreta consolação, com que Deos sustenta a seus filhos na peregrinação desta vida. S. AMBROSIO.

(*b*) *Huma pedrinha branca.* Nos juizos se davão os réos por absoltos, e nos certames públicos se adjudicava a victoria com huma pedra branca. Por allusão a este costume debaixo do

escrito na pedrinha, o qual não conhece, senão quem no recebe.

18 Escreve mais ao Anjo da Igreja de Thyatira: Isto diz o Filho de Deos, que tem os olhos como huma chamma de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciencia, e as tuas ultimas obras, que em número excedem as primeiras.

20 Porém tenho humas poucas de cousas contra ti: porque tu permittes (*i*) a Jezabel, mulher que se diz Profetiza, prégar, e seduzir aos meus

nome d'huma pedra branca quer significar Christo huma sentença favoravel, e hum testemunho de victoria aos justos. ANDRE' DE CESAREA.

(*i*) *A Jezabel, &c.* Debaixo do nome de Jezabel, mulher do Rei Acab, se entende aqui alguma mulher de qualidade, vá, o ímpia, que favorecia aos Nicolaitas, como a antiga Jezabel favorecia aos adoradores de Baal. BOSSUET.

servos, para fornicarem, e comerem das cousas sacrificadas aos idolos.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para fazer penitencia: e ella não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 (*k*) Eis-ahi a reduzirei a huma cama: e os que adulterão com ella, se verão numa grandissima tribulação, senão fizerem penitencia das suas obras:

23 e ferirei de morte a seus filhos, e todas as Igrejas conheceráõ, que eu sou aquelle, que sonda os rins, e os corações: e retribuirei a cada hum de vós

(*k*) *Eis-ahi a reduzirei, &c.* Daqui se faz manifesto, que hum dos meios ordinarios, de que Deos se val, para os peccadores tornarem em si, e se converterem a Deos, he o de lhes mandar doenças, e trabalhos. Nenhuma cousa nos desapega mais da vaidade do seculo, e do amor dos deleites transitorios. As doenças nos fazem reflectir nas miserias da vida. As doenças excitão em nós a memoria da morte, a do juizo, a da conta, a do fim ultimo. As doenças nos fazem recorrer a Deos, como a quem só póde fazer-nos eternamente felices. PEREIRA.

vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós,

24 e aos outros que estais em Thyatira: A respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não tem conhecido as profundidades, como elles lhes chamão de Satanás, eu não porei sobre vós outro pezo:

25 mas guardai bem aquillo, que tendes, até que eu venha.

26 E áquelle, que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as Nações,

27 e elle as regerá com vara de ferro, e serão quebrados como vaso de oleiro,

28 assim como tambem eu a recebi de meu Pai: e dar-lhe-hei a estrella d'alva.

29 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO III.

Avisos aos Bispos de Sardes, de Filadelfia, e de Laodicéa, como se tinha feito aos outros.

1 ESCreve tambem ao Anjo da Igreja de Sardes: Isto diz aquelle, que tem os sete Espiritos de Deos, e as sete estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens a reputação de que vives (*a*) e tu estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restos, (*b*) que estavão para morrer. Porque não acho as tuas obras completas diante do meu Deos.

Lem-

(*a*) *E tu estás morto.* Morto em ti mesmo, e em grande parte de teus membros; isto he, dos teus subditos. Na frase das Escrituras *viver*, he estar em graça de Deos, e produzir fructos de boas obras: *morrer* he viver no peccado, e na negligencia das suas obrigações. CALMET.

(*b*) *Que estavão para morrer.* Estes *restos* erão aquelles, que estavão sãos, e vivos, como os de que se falla no verso 4. Mas esses mesmos estavão perto de morrer, pela contagião do mão exemplo. BOSSUET.

3 Lembra-te pois do que recebeste, e ouviste, e guarda-o, e faze penitencia. Porque se tu não vigiares, Virei a ti como hum ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes, que não tem contaminado os seus vestidos: os quaes andaráõ comigo em vestiduras brancas, porque são dignos disso.

5 Aquelle, que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do Livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai, e diante dos seus Anjos.

6 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

7 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Filadelfia: Isto diz o Santo, e o Verdadeiro, (*c*) que tem a chave de

(*c*) *Que tem a chave de David.* Alude ao que já antes estava profetizado por Isaias, XXII. 22. *Eu lhe porei sobre o hombro a chave da casa de David; elle abrirá, e ninguem fechará;*

de David: que abre, e ninguem fecha: que fecha, e ninguem abre:

8 Eu conheço as tuas obras. Eis-aqui puz diante de ti huma porta aberta, que ninguem póde fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu nome.

9 Eis-aqui darei da synagoga de Satanás, os que dizem, que são Judeos, e não no são, mas mentem: (*d*) Eis-aqui farei com que elles venhão, e que se prostrem a teus pés: e elles conheceráõ que eu te amei:

por-

fechará, e ninguem abrirá. Esta *chave de David*, segundo Beda, he o Poder Real de Jesu Christo, de quem o Anjo tinha dito á Santissima Virgem, Luc. I. 32. *Que Deos lhe daria o Throno de David seu pai, e que reinaria na casa de Jacob.* PEREIRA.

(*d*) *Eis-aqui farei com que elles venhão, &c.* Os Judeos, que tão soberbos andão agora, eu brevemente os humilharei. O caso he, que os Judeos depois de arruinada Jerusalem, e depois de abrazado o seu Templo por Vespasiano, e Tito, tornárão a reedificalla em grande parte, e conservavão em veneração o santo Lugar, em

10 porque tu guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guar-

que tinha sido fundado o Templo. E neste mesmo intervallo de annos tiverão os Christãos em Jerusalem huma Igreja florescente governada por quinze Bispos consecutivos huns aos outros, todos da mesma Nação Judaica. Mas impacientes da dominação estrangeira, não cessavão os Judeos de maquinarem, e formarem sublevações, com que sacudissem o jugo do Imperio Romano. Esta sua rebeldia tomou Deos por instrumento, para castigar até á ultima ruina a inflexivel obstinação dos Judeos em calumniarem, e perseguirem os Discipulos de Christo. Morreo S. João no segundo anno do Imperio de Trajano, e morreo em Efeso, para onde tornára do desterro de Patmos, imperando Nerva, successor de Domiciano. Poucos annos depois da sua morte, revoltando-se os Judeos contra a sujeição, que devião ao Imperio, Lysias, General de Trajano, fez perecer em batalha hum infinito número delles. Depois succedendo-lhe Adriano, deo este o ultimo golpe de anniquillação nos Judeos, por occasião delles se revoltarem segunda vez com maior furia, debaixo da conducta do falso Profeta Cochebas, que se dizia ser o Messias. Então não só arrazou Adriano a renovada Jerusalem até o ponto de lhe tirar o nome, que tinha, chamando-a do seu nome *Elia*: mas por testemunho dos Historiadores antigos fez morrer nesta guer-

guardarei da hora da tentação, (*e*) que virá á todo o Universo, para provar aos que habitão na terra.

11 Vê, que venho logo: guarda o que tens, para que ninguem tome a tua coroa.

12 Ao que vencer, fallo-hei columna no Templo do meu Deos, e não sa-

ra perto de seiscentos mil Judeos, afóra os que consumio a fome, e o fogo, e afóra hum número sem número de Escravos, que por todo o Mundo se vendêrão. Dentão por diante nunca mais os Judeos podérão levantar cabeça. BOSSUET.

(*e*) *Que virá a todo o Universo.* Por esta tentação se entende a perseguição de Trajano, que foi geral por todo o Imperio Romano, e em que padecêrão martyrio S. Simeão, Bispo de Jerusalem, e Santo Ignacio de Antioquia, com muitos outros, que a Historia Ecclesiastica celebra. Veja-se Tillemont, Tom. II. pag. 183. e segg. Sendo porém geral a perseguição, e grassando ella pela Bithynia nas vizinhanças da Frygia, onde era Filadelfia: (pois da célebre Carta de Plinio a Trajano consta que na Bithynia forão martyrizados muitos) Não permittio Deos que a Igreja de Filadelfia fosse exposta a este trabalho, e isto em attenção á virtude do seu Bispo. PEREIRA.

sahirá já mais fóra: e escreverei sobre elle o nome do meu Deos, e o nome da Cidade do meu Deos, a nova Jerusalem, que desce do Ceo vinda do meu Deos, e o meu novo nome.

13 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicéa: Isto diz aquelle, (*f*) que he a mesma Verdade, a Testemunha fiel, e verdadeira, o que he princípio da creatura de Deos.

Sei

(*f*) *Que he a mesma verdade.* Assim todos os que sigo. Porque com effeito não quer dizer outra cousa o que lemos na Vulgata, *Hæc dicit Amen*, que traduzido á letra, soa deste modo: *Estas são as cousas, que diz o Amen*, ou, *que diz aquelle, cujo nome he Amen.* Todos sabem, que *Amen* em Hebreo significa *verdade*, ou *aquelle, que he verdadeiro.* Mas nem todos saberão, que os dous pontos, que hoje lemos na Vulgata, entre *dicit*, e *Amen*, só se achão nas Edições, que se seguirão ás de Xisto V. de 1590. e de Clemente VIII. de 1592. Porque atélli todos os Codices trazião, *Hæc dicit Amen*, sem pontuação alguma intermedia. Assim o attesta Calmet: e eu examinando muitas

15 Sei as tuas obras: (*g*) que não és nem frio, nem quente: oxalá que tu foras ou frio, ou quente:

16 (*h*) mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começar-te-hei a vomitar da minha boca:

17 porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és hum coitado, e miseravel, e pobre, e cégo, e nú.

Eu

das primeiras Impressões, assim o acho não só na de Roma de 1471. na de Napoles de 1476. nas Venezianas de 1478. de 1480. de 1488. de 1490. de 1497. mas tambem no Texto Grego d'Arias Montano. Todavia coincide no mesmo sentido a Vulgata que hoje lemos, porque diz assim: *Isto diz o Senhor: aquelle que he a mesma verdade, &c.* PEREIRA.

(*g*) *Que não és nem frio, nem quente.* Por estes termos designa o Apostolo as almas fracas, que não são boas para nada. Mais se deve esperar daquellas, que tem algum vigor, ainda que ellas se dêm ao mal. BOSSUET.

(*h*) *Mas porque tu és morno.* Os mornos, ou tibios, que Jesu Christo vomita, são os que caminhão entre o Evangelho, e o seculo, e nunca sabem que partido sigão. BOSSUET.

18 Eu te aconselho que me compres ouro affinado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com collyrio para que vejas.

19 Eu aos que amo, reprehendo, e castigo. Arma-te pois de zelo, e faze penitencia.

20 Eis-ahi estou eu á porta, (*i*) e bato: Se algum ouvir a minha voz, e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e cearei com elle, e elle comigo.

21 Aquelle, que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno: assim como eu mesmo tambem depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno.

22 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CA-

(*i*) *E bato.* Bate á porta do coração pelas inspirações interiores. BOSSUET.

CAPITULO IV.

A porta do Ceo aberta: O Juiz assentado com os seus Assessores: Os quatro Animaes: O seu Cantico: O Cantico, e as adorações dos vinte quatro Anciãos.

1 DEpois disto olhei: (*a*) e vi huma porta aberta no Ceo, e a primeira voz, que ouvi, era como de trombeta, que fallava comigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-hei as cousas, que he necessario fazerem-se depois destas.

2 E logo fui arrebatado em espirito: (*b*) e vi immediatamente hum Throno,

(*a*) *E vi huma porta aberta no Ceo.* Esta porta aberta no Ceo significa, que os grandes segredos de Deos começão a ser revelados ao Evangelista. Bossuet.

(*b*) *E vi immediatamente, &c.* Como se trata de julgar os Judeos, e os Romanos perseguidores, primeiro que tudo se mostra a São João o Juiz, e os Assessores; numa palavra, todo o Acto Judicial, onde se ha de pronunciar a sentença. Assim Daniel, indo a explicar o

no, que estava posto no Ceo, e sobre o Throno estava hum assentado:

3 (c) e aquelle, que estava assentado no Throno, era pelo que parecia semelhante a huma pedra de jaspe e de sardonio: e ao derredor do Throno estava hum Iris que se assemelhava á côr de esmeralda.

4 Estavão tambem ao derredor do Thro-

juizo pronunciado contra Antioco, começa pelo assento nos thronos. *Eu estava olhando até que se pozessem os thronos: e o antigo dos dias se assentou.* E logo: *Os Juizes tomárão assento, e os Livros forão abertos.* Dan. VII. 9. 10. BOSSUET.

(c) *E aquelle, que estava assentado, era pelo que parecia semelhante a huma pedra de jaspe e de sardonio.* Assim quando Moysés, Arão, e os Anciãos de Israel virão a Deos, diz a Escritura, que debaixo dos seus pés *estava como huma obra de safira, e como o Ceo, quando he sereno.* Exod. XXIV. 10. E em Ezequiel, I. 26. 28. o Throno de Deos parece semelhante *a huma safira, e está cercado do arco do Ceo.* Em todas as agradaveis côres destas pedrarias, e do arco do Ceo, se vê Deos revestido d' huma magestade, que alegra os olhos. BOSSUET.

Throno (*d*) outros vinte e quatro thronos: e sobre estes thronos se viáo assentados (*e*) vinte e quatro Anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro.

5 E do Throno sahião relampagos, e vozes, e trovões: e diante do Throno estavão sete alampadas ardentes, (*f*) que são os sete Espiritos de Deos.

6 E á vista do Throno havia hum como mar de vidro transparente seme-

(*d*) *Outros vinte e quatro thronos.* A' letra, *cadeiras*, ou *assentos.* Mas o Original Grego lê *thronos*, denominação que logo aqui dá immediatamente aos taes assentos a mesma Vulgata. PEREIRA.

(*e*) *Vinte e quatro Anciãos.* Estes vinte quatro Anciãos significão a universalidade dos Santos do Velho, e do Novo Testamento, representada nos seus Chéfes, e Conductores. Os do Testamento Velho apparecem nos doze Patriarcas, filhos de Jacob; os do Novo nos doze Apostolos. Esta interpretação dos modernos Expositores vem já de André, e de A'retas, antigos Interpretes do Apocalypse, e ambos Bispos de Cesaréa da Cappadocia. PEREIRA.

(*f*) *Que são os sete Espiritos de Deos.* Os sete Anjos executores dos seus Decretos. Apoc. I. 4. VIII. 2. BOSSUET.

melhante ao crystal: e no meio do Throno, e ao derredor do Throno (*g*) quatro Animaes cheios de olhos, por diante, e por detraz.

7 (*h*) E o primeiro animal era semelhante a hum leão, e o segundo animal semelhante a hum novilho, e o

(*g*) *Quatro Animaes cheios de olhos.* São os quatro Evangelistas; e os muitos olhos significão a sua penetração. BOSSUET.

(*h*) *E o primeiro animal era semelhante a hum leão.* Os Padres crêrão, que o principio de cada Evangelho estava marcado por cada animal; e esta intelligencia vem já do tempo de Santo Ireneo. A figura humana attribue-se ao principio do Evangelho de S. Mattheus, onde lemos a geração de Christo, em quanto Homem. O principio do Evangelho de S. Marcos he appropriado ao leão, por causa da voz, que se faz ouvir no Deserto. O novilho dá-se ao principio do Evangelho de S. Lucas, por causa do Sacerdocio de Zacarias, por onde este Evangelista começa, e crê-se que este mesmo Sacerdocio está designado pela victima, que se offerecia. Quanto a S. João, não ha quem não reconheça nelle a figura da aguia voando, por causa de que elle logo remonta o seu vôo, e fita os seus olhos em Christo no seio do Padre. BOSSUET.

o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a huma aguia voando.

8 E os quatro animaes, cada hum delles tinha seis azas: (*i*) e á roda, e por dentro estavão cheios de olhos: e não cessavão de dia e de noute de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deos omnipotente, o que era, e o que he, e o que ha de vir.

9 E quando aquelles animaes davão gloria, e honra, e benção ao que estava assentado sobre o Throno, que vive por seculos dos seculos,

10 os vinte quatro Anciãos se prostravão diante do que estava assentado no Throno, e adoravão ao que vive por

(*i*) *E á roda, e por dentro estavão cheios de olhos.* A' roda do corpo, e por dentro das azas estavão estes quatro animaes cheios de olhos, como se vê na cauda do pavão. Mas no Grego o termo *á roda* refere se para as azas, que estavão postas ao derredor do corpo; e assim o lêrão nos seus Codices Gregos André de Cesaréa, nos Latinos Primasio, Beda, e Tyconio. BOSSUET.

por seculos dos seculos, e lançavão as suas coroas diante do Throno, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deos, de receber gloria, e honra, e poder: porque tu creaste todas as cousas, e pela tua vontade he que ellas erão, e forão creadas.

CAPITULO V.

O Livro fechado a sete sellos: O Cordeiro diante do Throno: Só elle póde abrir o Livro: Os louvores, que lhe são dados por todas as creaturas.

1 E Vi na mão direita do que estava assentado sobre o Throno (*a*) hum livro escrito por dentro

(*a*) *Hum Livro, &c.* Quasi todos os Interpretes entendem por este Livro a Sagrada Escritura, e desta principalmente o Antigo Testamento, cujas figuras dizião respeito ao Messias. Diz-se que estava escrito por dentro, e por fóra: no que se significa o sentido externo, que he o literal: e o interno, que he o espiritual, e he tocante a Christo, e á Igreja. Os Livros dos Anti-

tro e por fóra, (*b*) sellado com sete sellos.

E

gos erão de pergaminho, ou de papel do Egypto, que enrolavão em hum cylindro de madeira, e commummente só escrevião, como todos sabem, pelo interior, ou pelo plano de dentro. PEREIRA.

(*b*) *Sellado com sete sellos.* O número dos sete sellos, ou cadeados postos para que ninguem podesse ler o Livro, denota a importancia, e a profundidade dos mysterios, que nelle se continhão. Este número no Apocalypse, onde he muito frequente, he mystico, e sinalla huma cousa perfeita; e assim, o que aqui se significa por elle, he, que as cousas que encerra a Escritura, ou o Apocalypse, são do maior apreço, e estimação: muito reconditas, e que nenhum homem póde sondar: mui certas, e da maior authoridade. Pelos sete sellos, huns entendem as sete visões que se seguem: outros sete idades, ou épocas, que no sentir de varões mui doutos, e versados na exposição da Escritura, cómprehendem os grandes successos da Igreja, os quaes vão a revelar-se a S. João. O douto, e pio Catholico Pastorini na sua Obra intitulada: *Historia geral da Igreja Christã, des do seu principio até o seu ultimo estado de triunfante no Ceo*, traduzida do Inglez em Francez por hum Padre Benedictino da Congregação de S. Mauro, pretende fazer ver, que o objecto de todas as profundas, e mysteriosas

2 E vi hum Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem he digno de abrir o Livro, e de desatar os seus sellos?

3 E nenhum podia, nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para elle.

4 E eu chorava muito, por ver que ninguem foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para elle.

5 Porém hum dos Anciãos me disse: Não chores: eis-aqui o Leão da Tribu de Judá, a raiz de David, (*c*) que pela sua victoria alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete sellos.

6 E olhei: (*d*) e vi no meio do Throno, e dos quatro Animaes, e no

profecias do Apocalypse são estas sete épocas da Igreja Christã. PEREIRA.

(*c*) *Que pela sua victoria alcançou o poder, &c.* Jesu Christo vencedor do demonio, e da morte mereceo pela sua victoria entrar em todos os segredos de Deos. BOSSUET.

(*d*) *E vi no meio do Throno, &c.* O *meio do Throno* significa a mediação de Jesu Christo,

meio dos Anciãos hum Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete córnos, e sete olhos: que são os sete espiritos de Deos, mandados por toda a terra.

7 E veio: e tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no Throno.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animaes, e os vinte e quatro Anciãos se prostrárão diante do Cordeiro (*e*) tendo cada hum suas citharas e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos Santos:

e

que com os sinaes, que conserva da sua morte, que são as suas chagas, impede que não cheguem a nós os relampagos, e trovões, que sahem do Throno, como lemos na Capitulo IV. verso 5. BOSSUET.

(*e*) *Tendo cada hum suas citharas, e suas redomas de ouro.* As citharas denotão a alegria dos Santos, e o acorde das paixões com a razão. As redomas de ouro cheias de cheiros por symbolo das orações, entre as máos dos Anciãos, significão estarem elles encarregados de as representar a Deos. BOSSUET.

9 e cantavão hum cantico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro, e de desatar os seus sellos: porque tu foste morto, e nos remiste para Deos pelo teu sangue, de toda a Tribu, e de toda a Lingua, e de todo o Povo, e de toda a Nação;

10 e nos tens feito para o nosso Deos Reino, e Sacerdotes: e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos Anjos ao derredor do Throno, e dos animaes, e dos Anciãos: e era o número delles milhares de milhares,

12 que dizião em alta voz: Digno he o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a gloria, e a benção.

13 e a toda a creatura, que ha no Ceo, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto alli ha: ouvi dizer a todas: Ao que está assentado no Throno, e

ao Cordeiro : benção , e honra , e gloria , e poder por seculos de seculos.

14 E os quatro Animaes respondião : Amen. E os vinte quatro Anciãos se prostrárão sobre os seus rostos : e adorárão ao que vive por seculos de seculos.

CAPITULO VI.

Os seis primeiros sellos abertos O Juiz com os seus tres Flagellos , a Guerra , a Fome , e a Peste : O clamor dos Martyres : A espera : A vingança chegada em fim , e representada em geral.

1 *(a)* EVi que o Cordeiro abrio hum dos sete sellos , e ouvi que hum dos quatro animaes dizia , como em voz de trovão : Vem , e vê.

E

(a) E vi que o Cordeiro , &c. e ouvi que hum dos quatro animaes , &c. Reparai que os Authores sagrados , e sobre tudo os Evangelistas representados nos quatro animaes , são os que

2 E olhei: (*b*) e vi hum cavallo branco, (*c*) e o que estava montado sobrelle, tinha hum arco, e lhe foi dada huma coroa, e sahio victorioso para vencer.

3 E como elle tivesse aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.

E

nos abrem os olhos para vermos os objectos revelados, e estarmos attentos a elles: Isto he, que devemos ouvir toda a execução dos secretos conselhos de Deos, segundo as Regras, que estão propostas por Jesu Christo no Evangelho. BOSSUET.

(*b*) *E vi hum cavallo branco, &c.* Tal era o em que montavão os vencedores nos dias da sua entrada, e do seu triunfo. BOSSUET.

(*c*) *E o que estava montado sobrelle, &c.* Este he Jesu Christo victorioso. Veja-se o Capitulo XIX. 11. 13. onde o que está sobre o cavallo branco, se chama o Verbo de Deos. Aqui dá-se-lhe hum arco, para mostrar que elle atira de longe. Os Profetas o armão juntamente de espada para ferir de perto, e de frechas para atirar de longe. Eis-aqui pois o que apparece logo no principio, e na abertura do primeiro sello, Jesu Christo vencedor. Seguem-se depois os tres flagellos da ira de Deos, como elles forão propostos a David, II. Reg. XXIV. 13. a guerra, a fome, a peste. BOSSUET.

4 (*d*) E sahio outro cavallo vermelho: e foi dado poder ao que estava montado sobrelle, para que tirasse a paz de sima da terra, e que se matassem huns aos outros, e foi-lhe dada huma grande espada.

5 E quando elle abrio o terceiro sello, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem, e vê. (*e*) E appareceo hum cavallo negro: e o que estava montado sobrelle, tinha na sua mão huma balança.

6 E ouvi huma como voz no meio dos quatro animaes, que dizião: (*f*) Meia oitava de trigo valerá hum dinheiro, e tres oitavas de cevada hum di-

(*d*) *E sahio outro cavallo vermelho.* Côr de sangue, que manifestamente significa a guerra: o que se confirma dos caracteres, que aqui se dão ao cavalleiro. BOSSUET.

(*e*) *E appareceo hum cavallo negro.* Esta he a fome, marcada na côr negra. *Todas as caras serão negras, como caldeirões tisnados ao fogo*, diz Joel na descripção d' huma fome, II. 6. BOSSUET

(*f*) *Meia oitava de trigo valerá hum dinheiro.* O Grego tem, *chenix tritici*, hum queniz

dinheiro, (g) mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.

E

de trigo. E todos concordão que o *queniz* era huma medida, do que hum homem são necessitava para o sustento d'hum dia: a qual medida os Traductores Francezes explicão pelo seu *livron*, que he a decima sexta parte d'hum alqueire. O *dinheiro* consta de Macrobio, que era o jornal, que hum trabalhador podia ganhar n' hum dia. Ora hum jornaleiro, que não ganha senão para pão para si, he desgraçado, principalmente se tem mulher, e filhos, a quem sustentar. O pão logo dado por medida, e a medida pequena, e comprada cara, são os caracteres da fome. PEREIRA.

(g) *Mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.* Estas palavras disse Deos ao que estava montado sobre o cavallo; e nellas se dá a entender que no meio desta grande fome, e carestia não deixaria Deos a sua Igreja sem consolação. Muitos Sábios interpretão esta fome do tempo do Arianismo, o qual se vio mui triunfante, quando depois do Concilio de Rimini, ou enganados, ou atemorizados muitos Bispos Catholicos, juntos com os inimigos da fé, condemnárão a doutrina dos Padres Nicenos, e a palavra *consubstancial*: o que deo motivo a São Jeronymo *no Dialogo contra os Luciferianos*, de queixar-se, e lamentar-se de que todo o mundo se tinha tornado Ariano. Mas Deos no meio de tão terriveis circumstancias, não dei-

7 E quando elle abrio o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 (*h*) E appareceo hum cavallo amarello: e o que estava montado sobrelle, tinha por nome Morte, e seguia-o o Inferno, (*i*) e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar á espada, á fome, e pela mortandade, e pelas alimarias da terra.

9 E quando elle abrio o quinto sello: (*k*) vi debaixo do Altar as almas

xou sem soccorro a sua Igreja; e ainda que forão em curto número os Prégadores da sã doutrina, sustenteve aos seus fiéis com a sua Celestial graça, e com a interior virtude do Espirito Santo. significada no trigo, e no azeite. PERERA.

(*h*) *E appareceo hum cavallo amarello.* Esta he a peste, e a mortandade. *E seguia-o o Inferno.* Por *Inferno* se entende aqui em geral o lugar dos mortos, ou o sepulcro. BOSSUET.

(*i*) *E foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra.* O Grego he mais claro: *E foi-lhes dado poder*, isto he, a estes tres cavalleiros, *sobre a quarta parte da terra.* BOSSUET.

(*k*) *Vi debaixo do Altar as almas dos que, &c.* Este Altar representa a Jesu Christo, on-

mas dos que tinhão sido mortos por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho, que tinhão dado delle,

10 e clamavão em alta voz, dizendo: (*l*) Até quando, Senhor, (Santo,

de a nossa vida está escondida, até que elle apareça, Coloss. III. 3. E assim o entende a Igreja no Pontifical Romano com todos os Antigos. Muitos delles todavia se enganárão em tirar deste lugar, que antes da Resurreição não gozavão ainda as almas santas da vista clara de Deos. O contrario está hoje definido pela Igreja, depois da célebre Decretal do Papa Benedicto XII. Dupin na Dissertação X. sobre o Apocalypse, o demostra pela Tradição d'outros muitos Padres. PEREIRA.

(*l*) *Até quando, Senhor, &c.* Reparai que as almas santas sabião, que ainda Deos não tinha vingado o seu sangue. Logo ellas sabem o que se passa neste Mundo a seu respeito. O que he contra aquelles, que as querem comprehender na Lei geral dos mortos, de quem está escrito, que elles não sabem o que se passa na terra. (Job. XIV. 21. Eccl. IX. 5. 6.) Esta advertencia de Bossuet he contra os Socinianos, e contra aquelles dos Calvinistas, que dos referidos Textos impugnão com elles o Dogma da Invocação dos Santos. Sobre o que contra huns, e outros se estende muito mais Arnault

to, e verdadeiro) (*m*) dilatas tu o fazer-nos justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitão sobre a terra?

11 E forão dadas a cada hum delles humas vestiduras brancas: e foi-lhes dito, que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos, e o de seus irmãos, que havião de padecer como tambem elles a morte.

12 (*n*) E olhei, quando elle abrio o sexto sello: e eis-que sobreveio hum gran-

nas *Reflexões sobre o Preservativo*, Tomo XII. da nova Edição, pag. 521. e seg. PEREIRA.

(*m*) *Dilatas tu o fazer-nos justiça.* Os Santos desejão a manifestação da justiça de Deos contra os seus perseguidores, para que estes o temão, e se convertão. *A justa, e misericordiosa vingança dos Martyres*, diz Santo Agostinho, *he que seja destruido o reino do peccado, que lhes foi tão rigoroso.* BOSSUET.

(*n*) *E olhei, quando elle abrio o sexto sello, &c.* O que se segue, he a vingança divina, ultima, e irrevogavel: primeiramente sobre os Judeos, depois sobre o Imperio perseguidor: mas esta vingança por ora só se representa em geral, e em confuso. BOSSUET.

grande terremoto (*o*) e se tornou o Sol negro, como hum sacco de cilicio: e a Lua se tornou toda como sangue:

13 e as estrellas cahírão do Ceo sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada d'hum grande vento, deixa cahir os seus figos verdes:

14 e o Ceo se recolheo como hum livro, que se enrola: e todos os Montes, e Ilhas se movêrão dos seus lugares:

15 (*p*) e os Reis da terra, e os Principes, e os Tribunos, e os ricos, e

(*o*) *E se tornou o Sol negro, &c.* O terremoto, e eclipse do Sol, e da Lua, a quéda das estrellas, a commoção dos montes são huns modos de fallar hyperbolicos dos Profetas, para significar calamidades extremas, e geraes, quaes são as que se seguírão aos Judeos, e ao Imperio Romano. CALMET.

(*p*) *E os Reis da terra, e os Principes, &c.* Estes são os que elle tinha antes figurado pelas estrellas, que cahião, vers 13. Todo o Mundo ficou aturdido com huma tão grande vingança, que Deos executava contra os seus inimigos, e com a ruina d'hum tão grande Imperio. BOSSUET.

e os poderosos, e todo o servo, e livre se escondêrão nas cavernas, e entre os penhascos dos montes:

16 e disserão aos montes, e aos rochedos: (*q*) Cahi sobre nós, e escondei nos de diante da face do que está assentado no Throno, e da ira do Cordeiro:

17 porque chegou o grande dia da ira delles: e quem poderá subsistir?

CA-

(*q*) *Cahi sobre nós.* Estas palavras são tiradas de Oseas, X. 8. E Jesu Christo as applicou á destruição de Jerusalem, mandada aos Judeos em vingança da sua Paixão. Luc. XXIII. 30. Aqui póde-se fazer dellas applicação á quéda do Imperio Romano. Mas tanto estas palavras, como as mais, que precedêrão, se dirigirem tambem a significar o dia do juizo final, que Espirito Santo costuma ajuntar ás grandes calamidades, que são imagem do mesmo terrivel dia: e assim o fez Jesu Cristo, quando misturou este ultimo dia com a ruina de Jerusalem, que era sua figura. Matth. XXIV. Bos-

BUET.

CAPITULO VII.

A vingança suspendida. Os Escolhidos assinalados antes que ella venha, e tirados das doze Tribus d' Israel. A innumeravel multidão dos outros Martyres da Gentilidade. A felicidade, e a gloria dos Santos.

1 DEpois disto vi quatro Anjos, que estavão sobre os quatro angulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascimento do Sol, tendo o sinal do Deos vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fora dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar,

3 dizendo: Não faças mal á terra, nem ao mar, nem ás arvores, (a) até

(a) *Até que assinalemos, &c.* Depois do E-

até que assinalemos os servos do nosso Deos nas suas testas.

4 E ouvi o número dos que forão assinalados, que erão cento e quarenta e quatro mil assinalados, (*b*) de todas as Tribus dos filhos d'Israel.

Da

vangelista Profeta ter dito no cap. VI. vers. 10. e verso 11. que as almas dos Santos gritavão diante do Throno de Deos por vingança, e que lhes fora respondido que esperassem socegadamente por hum pouco de tempo: Agora dá a razão, por que Deos dilatava a vingança; e he que ainda restava huma grande parte de Escolhidos, que primeiro se havião de tirar dentre os Judeos. Em Ezequiel, IX. 4. o sinal, que distinguia os Escolhidos posto nas testas, era o *Tau*, ou letra T, que figurava a Cruz de Jesu Christo. Aqui no Apocalypse o sinal dos Escolhidos he *o nome do Cordeiro, e o de seu Pai*, como se explica no cap. XIV. vers. 1. E ninguem reparará em que esta marca se nos represente impressa por hum Anjo, se estiver lembrado de que diz S. Paulo, Hebr. I. 14. *Que os Anjos são os Espiritos, que servem a Deos de Ministros, sendo enviados a favor dos que hão de ser herdeiros da salvação.* BOSSUET.

(*b*) *De todas as Tribus dos filhos d'Israel.* Daqui se conhece, que os Escolhidos, que o Anjo marcára, havião de ser Judeos, e tirados de cada Tribu, para depois de feita esta dili-

5 (c) Da Tribu de Judá doze mil

gencia; cahir a vingança sobre os que restassem da mesma Nação. Eu já notei assima, que ainda depois de arruinada Jerusalem, e incendiado o seu Templo por Vespasiano, e Tito, se conservava nella huma Igreja Christã, governada successivamente por quinze Bispos Judeos de nascença. Desta Igreja esperava Deos, que se tirassem os cento e quarenta e quatro mil Escolhidos, antes que succedesse a dispersão, e exterminio dos Judeos incredulos, executada por Hadriano, arrazada Jerusalem de todo. E este tão considerável número de Escolhidos daquella Nação concorda bem com o que escrevêra S. Paulo, Rom. XI. isto he, que ella não fora de tal sorte reprovada por Deos, que não houvesse de receber num grande número de Escolhidos o effeito das promessas feitas a seus pais. Nem o número *cento e quarenta e quatro mil*, que S. João aponta, se deve entender por hum número fixo, que não admitta nem mais, nem menos. Porque o mysterio, que o Espirito Santo nos quiz significar por este número, he, que o número de doze, consagrado na Synagoga, e na Igreja por causa dos doze Patriarcas, e dos doze Apostolos, se multiplica por si mesmo até fazer doze mil em cada Tribu, e doze vezes doze mil em todas as Tribus juntas; a fim de nós vermos a fé dos Patriarcas, e dos Apostolos multiplicada em seus Successores, e na solidez

assinalados: Da Tribu de Ruben doze

d'hum número tão perfeitamente quadrado, a eterna immutabilidade da verdade de Deos, e das suas promessas. Por isso he tambem, que no Capitulo XIV. havemos de ver este mesmo número de cento e quarenta e quatro mil, como hum número consagrado a representar a universalidade dos Santos, de que tambem os Judeos *são o tronco, e a arvore abençoada, em que os outros serão enxertados.* Rom. XI. 16. BOSSUET.

(c) *Da Tribu de Judá, &c.* Começa-se pela Tribu de Judá, por ser aquella, que, segundo os conselhos de Deos, tinha dado o nome a todas as outras, e as tinha recolhido como no seu seio: aquella, que tinha recebido as promessas especiaes sobre o Messias, primeiramente da boca de Jacob na pessoa do mesmo Judá, Genes. XLIX. 10. depois da boca do Profeta Nathan na pessoa de David, II. Reg. VII. aquella em fim, donde tinha sahido o Salvador: que por isso no Capitulo V. vers. 5. se chama elle *o Leão da Tribu de Judá.* A dúvida, que logo occorre, que he, por que razão se omittio aqui a Tribu de Dan; os Padres, e Expositores a resolvem de dous modos. Primeiro, dizendo, que por isso a omittira S. João, porque della tinha de nascer o Anti-Christo. Segundo, que a causa de S. João a omittir, fora por não exceder o número de doze, que se tinha proposto: bem como São

7e mil assinalados: Da Tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da Tribu de Aser, doze mil assinalados: Da Tribu de Nefthali, doze mil assinalados: Da Tribu de Manassés, doze mil assinalados:

7 Da Tribu de Simeon, doze mil assinalados: Da Tribu de Levi, doze mil assinalados: Da Tribu de Issacar, doze mil assinalados:

8 Da Tribu de Zabúlon, doze mil assinalados: Da Tribu de José, doze mil assinalados: Da Tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 (*d*) Depois disto vi huma gran-

Mattheus omittíra na Genealogia de Christo alguns ascendentes, por não exceder o número de tres vezes quatorze gerações. A mesma resposta se póde dar, a que sendo Efraim, e Manásses considerados na repartição da Terra promettida, como fazendo cada hum sua Tribu; S. João só contemplou a Manásses. BOSSUET.

(*d*) *Depois disto vi huma grande multidão, &c.* Esta innumeravel multidão pela insignia das palmas nas mãos, e pelo que se accrescenta, de terem elles vindo d'huma grande tribulação, bem se mostra ser a innumeravel mul-

de multidão, que ninguem podia contar, de todas as Nações, e Tribus, e Póvos, e Linguas: que estavão em pé diante do Throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos:

10 e clamavão em voz alta, dizendo: (*e*) Salvação ao nosso Deos, que está assentado sobre o Throno, e ao Cordeiro.

E

tidão dos Martyres, tirados do Gentilismo; que havião de padecer nas perseguições dos Imperadores Romanos, e principalmente na de Diocleciano, e Maximiano, que todos os antigos attestão, que dera a Jesu Christo hum numero immenso. E esta parece tambem a razão, porque fallando S João dos que se havião de tirar dos Gentios, não os reduz elle a hum número certo, e preciso, como fizera fallando dos Judeos. E assim publicar Henrique Dodwel Protestante de Inglaterra em Oxford no anno de 1684. entre as suas *Dissertações Cyprianicas*, huma *De Paucitate Martyrum*, foi cousa, que não só escandalizou, mas que admirou a todos os Catholicos Romanos, e que Theodorico Ruinart confutou eruditissimamente na sua Prefação ao *Acta Martyrum Sincera*. PEREIRA.

(*e*) *Salvação, &c.* Ou segundo a perifrase

11 E todos os Anjos estavão em pé ao derredor do Throno, e dos Anciãos, e dos quatro Animaes: e se prostrárão ante o Throno sobre os seus rostos, e adorárão a Deos,

12 dizendo, Amen. Benção, e claridade, e sabedoria, e acção de graças, honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deos por seculos de seculos, Amen.

13 E respondeo hum dos Anciãos, e me disse: Estes, que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e donde vierão?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E elle me disse: Estes são os que vierão de huma grande tribulação, e lavárão as suas roupas, e as embranquecêrão no sangue do Cordeiro:

15 por isso estão ante o Throno de

dos de Mons, Saci, Bossuet, e Calmet: *Gloria por nos ter salvado*: Todos os quaes julgão que só assim entendida a palavra *salus* se póde ella applicar cómmodamente a Deos. PEREIRA.

de Deos, e o servem de dia e de noite (*f*) no seu Templo: e o que está assentado no Throno, (*g*) habitará sobrelles:

16 não terão fome, nem sede nunca jámais, nem cahirá sobrelles o Sol, nem ardor algum:

17 porque o Cordeiro, que está no meio do Throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deos toda a lagrima dos olhos delles.

CA-

(*f*) *No seu Templo.* Isto he, no Ceo. PEREIRA.

(*g*) *Habitará sobrelles.* Não disse, *estará sobrelles*, protegendo-os; mas *habitará*, para mostrar a estavel e perpétua morada, que alli ha de fazer, como em seu proprio domicilio. MENOQUIO.

CAPITULO VIII.

A abertura do setimo sello: As quatro primeiras Trombetas.

1 E Quando elle abrio o setimo sello (*a*) fez-se hum silencio no Ceo, quasi por meia hora.

2 E vi sete Anjos que estavão em pé diante de Deos: e lhes forão dadas sete trombetas.

3 (*b*) E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo hum thuri-

(*a*) *Fez-se hum silencio no Ceo, quasi por meia hora.* Este era hum silencio de espanto, na expectação do que Deos hia a decidir: como quando se espera em silencio o a que se resolvem os Juizes, e que sentença pronunciarão. E tambem denotava este silencio o principio d'huma grande acção, e a submissão profunda daquelles, que se devião empregar na execução della, que esperavão em grande silencio a ordem de Deos, e se preparavão a partir ao primeiro sinal. BOSSUET.

(*b*) *E veio outro Anjo, &c.* Os Protestantes, que se offendem da Intercessão dos An-

ribulo de ouro : e lhe forão dados muitos perfumes, das orações de todos os Santos, para que os pozesse sobre o altar de ouro, que estava ante o Throno de Deos.

4 E subio o fumo dos perfumes das orações dos Santos da mão do Anjo diante de Deos.

5 E o Anjo tomou o thuribulo, e o encheo de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e logo se fizerão trovões, e estrondos, e relampagos, hum grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinhão

jos, assim como da dos outros Santos, querem que este Anjo seja o mesmo Jesu Christo. Pretenção violenta, cuja falsidade se convence do contexto sagrado, onde S. João dizendo, *Então veio outro Anjo*, mostra que era hum Anjo da ordem dos outros, que tinhão as Trombetas. Quanto mais, que fallando de Je u Christo, sempre S. João o designa por outros termos, e com outra Magestade. Concluamos logo, que o Anjo, que offerecia as orações symbolizadas nos incensos, era hum verdadeiro Anjo : e que o Altar, a que os incensos se dirigião, era Jesu Christo. BOSSUET.

nhão as sete trombetas, se preparárão para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a Trombeta, e formou-se huma chuva de pedra, e de fogo misturados com sangue, que cahio sobre a terra, (*c*) e foi abrazada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das arvores, e queimada toda a herva verde.

8 E o segundo Anjo tocou a Trombeta: e foi lançado no mar (*d*) como hum grande monte ardendo em fo-

(*c*) *E foi abrazada a terceira parte da terra, &c.* O grande Bossuet entende verificado este castigo no princípio da desolação dos Judeos por Trajano; advertindo, que na Escritura se põe a *terceira parte*, quando a ameaça não comprehende nem a totalidade, nem a maior parte: e que pela *herva verde* se significa a gente moça. PEREIRA.

(*d*) *Como hum grande monte, &c.* Esta he a segunda, e ultima desolação dos Judeos por Adriano. O grande monte significa hum grande poder: por isso o Imperio do Filho de Deos he designado por *hum grande monte.* Dan. II. 14. E fallando do Imperio de Babylonia: *Quem és tu, ó grande monte?* Zacar. IV. 7. *A ti fal-*

fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar,

9 e a terça parte das creaturas, que vivião no mar, morreo, e a terça patte das náos pereceo.

10 E tocou o terceiro Anjo a Trombeta: (*e*) e cahio do Ceo huma

lo, ó monte pernicioso. Jerem. LI. 25. Hum grande monte pois cahindo sobre o mar, he o poder dos Romanos cahindo todo sobre os Judeos na guerra, que lhes fez Adriano; onde não são já as arvores, nem as hervas verdes, as que perecem; são as creaturas vivas, e nas náos os mesmos homens: e esta mortandade he a que converteo o mar em sangue. Bossuet.

(*e*) *E cahio do Ceo huma grande Estrella.* Este he o falso Profeta *Cochebas*, cujo nome quer dizer *Estrella.* Os Judeos enganados por Akiba, o mais authorizado dos seus Rabbinos, tomárão a Cochebas pelo verdadeiro Messias, entendendo delle o célebre vaticinio do Livro dos Números: *Nascerá huma Estrella de Jacob.* Por esta Profecia dizia Cochebas, que elle era vindo para libertar a sua Nação do jugo do Imperio Romano, que de tanto tempo a opprimia. Acclamão-no os Judeos por seu Rei, tomão as armas contra o Imperio com huma furia sem exemplo: executão cruezas inau-

ma grande Estrella ardente, como hum facho, e cahio ella sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das aguas:

11 (*f*) e o nome desta Estrella era Absinthio; e a terceira parte das aguas se converteo em absinthio: e muitos

ditas contra os Christãos, que se lhes não querião unir na rebellião: fazem-lhe os Generaes de Adriano, Tinnio Rufo, e Julio Severo cruel guerra, na qual perecem perto de seiscentos mil Judeos: os mais ou são vendidos nas Feiras, como Escravos, a preço de cavallos; ou exterminados para o Egypto, a fóra muitos outros, que morrêrão de fome, de doenças, e de naufragios. Depois desta desfeita ficou a Judéa inteiramente deserta de Nacionaes. Eusebio na sua Historia Ecclesiastica, Livro IV. cap. 6. e na sua Chronica, anno 134. Num. XXIV. §. 17. faz menção de Cochebas, e da sua revolta, e das tyrannias, que executou contra os Christãos. BOSSUET E CALMET.

(*f*) *E o nome desta Estrella era Absinthio.* Isto não he dizer que Absinthio era o seu verdadeiro nome. Mas por este modo de fallar costuma a Escritura designar o caracter proprio de cada hum. Assim em Oseas, I. 4. 6. *Chama o seu nome Jesrael: Chama o seu nome Sem misericordia.* E em Isaias, VIII. 3. *Chama-lhe*

muitos homens morrêrão das aguas, porque ellas se tornárão amargosas.

12 E o quarto Anjo tocou a Trombeta: e foi ferida a terça parte do Sol, e a terça parte da Lua, e a terça parte das Estrellas, (g) de maneira que se obscureceo a terça parte delles, e não

por nome, Accelera-te a tirar os despojos: Apressa-te a fazer as prezas. Ora o Absinthio he a nossa Losna, planta amargosissima. O dizer pois S. João, que o nome desta Estrella era Absinthio, he significar que Cochebas com a sua revolta havia de submergir os Judeos numa profunda, e amarga dôr. BOSSUET.

(g) *De maneira que se obscureceo, &c.* Esta obscuração significa a cegueira voluntaria dos Judeos, em não quererem entender de Jesu Christo as Profecias. Akiba as arrastava a hum sentido falso, applicando-as ao falso Messias Cochebas. Então mais que nunca se obstinárão os Judeos na sua cegueira. Porque ao tempo de Adriano está assentado entre os Eruditos, que se deve reduzir a Compilação, que os Judeos fizerão das suas *Deuteroses*, isto he, das suas Tradições, ou do seu *Talmud*, onde a Lei, e as Profecias se achão escurecidas de falsas interpretações, e onde se estabelecem os Princípios de eludir as Passagens mais expressas sobre Jesu Christo. Então julgão muitos Padres,

não resplandecia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite.

13 E vi eu, (*b*) e ouvi a voz d' huma Aguia, que voava pelo meio do Ceo, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos tres Anjos, que havião de tocar a Trombeta.

CA-

que elles corrompêrão o mesmo Texto da Escritura, como quando do verso 9. do Salmo 95. tirárão a palavra *á ligno*, para se não ler: *Dicite in gentibus, quia Dominus regnavit a ligno*, como Tertulliano attesta que se lia, e como a Igreja ainda hoje o conserva no Hymno da Paixão, *Vexilla Regis prodeunt*, composto no sexto seculo por Venancio Fortunato, Bispo de Poitiers. Então forjou Aquila a sua Versão, com o fim expresso de contradizer a dos Setenta Interpretes, que Jesu Christo, e os Apostolos tinhão canonizado. PEREIRA.

(*b*) *E ouvi a voz d'huma Aguia.* O Grego tem, *a voz d'hum Anjo.* Mas a lição da Vulgata he antiga, como reconhecida por Tyconio, e por Primasio: e por ella estão tambem as Versões Syriaca, e Ethiopica, e não poucos Codices Gregos. CALMET.

CAPITULO IX.

Som da quinta Trombeta. Cahe do Ceo outra Estrella. O Paço do abysmo aberto. Os Gafanhotos sahindo delle fazem grande damno aos Homens. A sexta Trombeta. Os quatro demonios do Eufrátes são soltos.

1 E O quinto Anjo tocou a Trombeta: (*a*) e vi que huma Estrella cahio do Ceo na terra, e lhe foi dada a chave do poço do abysmo.

E

(*a*) *E vi que huma Estrella cahio do Ceo, &c.* Mr. Bossuet, segundo o engenhoso Plano, que se propozera, de explicar o Apocalypse pela Historia Ecclesiastica, e Secular; entende por esta segunda Estrella ao famoso Heresiarca Theodoro de Byzancio, homem sábio, e conhecido por tal, e muito instruido nas artes da Grecia, como escreve Santo Epifanio na Heresia LIV. e na Synopse dellas. Este Theodoro sendo prezo pela Fé com outros muitos Christãos, foi o unico de seus companheiros, que fraqueou, renegando de Jesu Christo. Como os que conhecião o seu saber, o censuravão d'huma qué-

2 E abrio ella o poço do abysmo:

da tão vergonhosa para hum homem do seu talento, e das suas luzes: Theodoro toda a razão de desculpa, que lhes deo, foi responder-lhes, que se elle tinha renegado de Jesu Christo, não era nenhum Deos o de quem renegára, mas hum puro Homem. Detestavel desculpa, que cobria huma fraqueza com huma blasfemia.

Era isto durante a perseguição de Septimio Severo, pelos annos de Christo 196. sendo Summo Pontifice o Papa S. Victor, que anathematizou a Theodoro. Foi logo Theodoro de Byzancio o primeiro Heresiarca conhecido dentre os Christãos não Judeos, que renovou o erro capital da impiedade Judaica, que consistia em não reconhecer em Deos senão huma só Pessoa, e em negar a Divindade ao Verbo Incarnado. Hum homem dotado d'hum tão bello espirito, qual a Antiguidade nos descreve a Theodoro; e sobre tudo hum homem, que tendo sido prezo por Jesu Christo estava no número daquelles, que a Igreja chamava então Confessores, segundo gráo de gloria depois do do Martyrio: Este homem, digo, apostatando da Fé, que tinha confessado, com muita propriedade se compara a huma Estrella, que cahio do Ceo. E este mesmo nome de *Cahidos* era o que a Igreja dava, aos que por temor dos tormentos renegavão de Jesu Christo: que isso quer dizer em Portuguez o nome Latino *Lapsos*.

mo: e subio fumo do poço, como fu-

A praga de gafanhotos, que sahírão do fumo do poço, para se espalharem sobre a terra; entende Mr. Bossuet, que são os Hereges, que seguindo o erro de Theodoro de Byzancio, atacárão huns depois dos outros a Divindade do Verbo: a saber, Artémon, Paulo Samosateno, Noeto, Sabellio, Ario, e Fotino com todos os seus Discipulos. Gafanhotos mysticos, a quem falta a successão Apostolica, bem como dos gafanhotos naturaes se não conhece a geração, crendo muitos que elles se fórmão da mesma podridão da terra. Gafanhotos sem consistencia, e sem movimento regular, que tudo he andarem saltando de questão em questão, mudando de doutrinas, e talando a mésse de Deos. Gafanhotos, a quem foi dado *hum poder, como o dos escorpiões da terra*, para se denotar o seu occulto veneno: e hum veneno, que está na cauda, isto he, hum veneno, que não apparece logo, mas que se descobre nas consequencias. Gafanhotos de singular condição, que deixando intactas as hervas, e as arvores, *só fazem mal aos homens*: para que entendamos, que o damno he todo espiritual; mas damno feito sómente áquelles, que *não tem nas testas o sinal de Deos*, isto he, aos que não são verdadeiros Christãos, por lhes faltar huma fé constante até o fim. Gafanhotos finalmente, que tem por seu Rei *o Anjo do abysmo, chamado o Exterminador*

fumo de huma grande fornalha: (*b*) e se escureceo o Sol, e o ar com o fumo do poço:

3 E do fumo do poço sahírão gafanhotos para a terra, e lhes foi dado hum poder, como tem poder os escorpiões da terra:

4 e lhes foi mandado, que não fizessem damno á herva da terra, nem

Porque do Inferno he que sahem as heresias: e o Rei dos Hereges he Lucifer, a quem Jesu Christo no Evangelho, Joan. VIII. 44. chama *o Homicida des do princípio.* PEREIRA.

(*b*) *E se escureceo o Sol, &c.* O Sol escurecido por Theodoro he o bello princípio do Evangelho de S. João: *O Verbo estava em Deos, e o Verbo era Deos.* Palavras mais luminosas, e brilhantes do que o Sol, escritas por São João, para destruir o erro de Cerintho, e de Ebião: mas palavras, que o malaventurado Theodoro, e todos os que depois delle seguem as opiniões Judaicas, não cessárão de escurecer, quanto lhes foi possivel. O ar tambem escurecido, he quando o pai da mentira, por meio dos Hereges seus Ministros, lança entre os Fiéis as trevas das falsas doutrinas. Por isso ao demonio chama S. Paulo, Efes. II. 2. *o Principe do poder deste ar; o espirito, que obra sobre os incredulos.* BOSSUET.

a verdura alguma, nem a arvore alguma: senão sómente aos homens, que não tem o sinal de Deos nas suas testas:

5 e lhes foi concedido, não que os matassem: mas que os atormentassem cinco mezes: e o seu tormento he como o tormento de escorpião, quando fere ao homem.

6 E naquelles dias os homens buscaráõ a morte, e não na acharáõ: e elles desejaráõ morrer, e a morte fugirá delles.

7 (c) E as figuras dos gafanhotos erão parecidas a cavallos apparelhados para a batalha: e sobre as suas cabeças tinhão como coroas semelhantes ao ouro: e os seus rostos erão como rostos de homens.

8 E tinhão os cabellos como os ca-

(c) *E as figuras dos gafanhotos, &c* Calmet adverte, que a cabeça destes insectos se parece com a dos cavallos; que o seu salto he como o galope; e que talvez por isso ao gafanhoto chamão os Italianos *cavalete*. PEREIRA.

cabellos das mulheres; e os seus dentes, erão como os dentes dos leões:

9 e vestião couraças, como couraças de ferro, (*d*) e o estrondo das suas azas, era como o estrondo de carros de muitos cavallos, que correm ao combate:

10 e tinhão caudas semelhantes ás dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas: e o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco mezes: e tinhão sobre si

11 por seu Rei hum Anjo do abysmo, chamado em Hebreo Abaddon, e em Grego Apollyon, que segundo o Latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis-aqui se seguem ainda dous ais depois destas cousas.

(*d*) *E o estrondo, &c.* Isto concorda bem com o que dos gafanhotos escrevêra antes Plinio, Liv. XI. cap. 29. *Tanto volant pennarum stridore, ut aliæ alites credantur.* Fazem tão grande estrondo, quando voão, que a gente cuida que são outras aves. PEREIRA.

13 Tocou tambem o sexto Anjo a Trombeta: e eu ouvi huma voz, que sahia dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deos,

14 a qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a Trombeta: (*e*) Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrátes.

15 Logo forão desatados os quatro Anjos, que estavão prestes para a

(*e*) *Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrátes.* Estes quatro Anjos, ou fossem bons, ou máos, concorda Calmet com Bossuet, serem os Anjos, que presidião ás fronteiras do Imperio Romano, pela parte do Eufrátes, sobre cujas ribeiras he sabido que estavão dispostas as legiões Romanas, que defendião o transito: e que o mandarem-se soltar estes Anjos atélli atados, he dar Deos licença aos Persas, para que, passando o Eufrátes, onde até então tinhão sido contidos, invadão, e assolem o Imperio Romano, como a Historia nos informa, que de feito succedeo, des do tempo de Valeriano, que foi prisioneiro dos Persas, até o de Juliano Apostata, que tambem morreo na guerra, que trazia com elles. PEREIRA.

a hora, e dia, e mez, e anno: para matarem a terça parte dos homens.

16 (*f*) E o número deste exercito de Cavallaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o número delles.

17 E vi assim os cavallos na visão: os que estavão pois montados nelles, tinhão humas couraças de fogo, e de côr de jacintho, e de enxofre, e as cabeças dos cavallos erão como cabeças de leões: e da sua boca sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas tres pragas, isto he, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que sahião da sua boca, foi morta a terça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavallos está na sua boca, (*g*) e nas suas caudas:

(*f*) *E o número deste exercito de Cavallaria, &c.* O número definido, e preciso de duzentos milhões, foi posto por S. João, para denotar hum immenso, e prodigioso número de combatentes, qual costumava ser o dos exercitos da Persia, como consta da Historia Xerxes, e de Dario. PEREIRA.

(*g*) *E nas suas caudas.* Os Parthos, que com-

das: porque as suas caudas assemelhão-se com as das serpentes, e tem cabeças: e com ellas damnão.

20 (*b*) E os outros homens, que não forão mortos por estas pragas, nem se arrependêrão das obras das suas mãos, para que não adorassem os demonios, e os idolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de páo, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar,

21 e não fizerão penitencia dos seus homicidios, nem dos seus empe-

ço-

punhão o exercito dos Persas, (porque estes subjugando aquelles não fizerão mais do que mudar o nome do Imperio Parthico) pelejavão por diante, e por detrás, e até fugindo reviravão, e despedião as suas frechas, e sêttas, conforme o que delles escreveo Virgilio nas Georgicas: *Fidentemque fuga Parthum, versisque sagittis.* PEREIRA.

(*b*) *E os outros homens, &c.* O contexto mostra, que S. João falla dos Idólatras Romanos: porque he de saber, que a idolatria dominou ainda dentro da mesma Roma até o tempo de Honorio: para o que basta ter lição das Cartas do Prefeito Symmaco. PEREIRA.

çonhamentos, nem das suas fornicações, nem dos seus furtos.

CAPITULO X.

O Anjo ameaçando. O Livro aberto. Os sete Trovões. O Livro comido.

1 ENtão vi outro Anjo forte, que descia do Ceo, vestido d'huma nuvem, e com o arco Iris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como columnas de fogo:

2 e tinha na sua mão (*a*) hum Livrinho aberto: (*b*) e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra:

e

(*a*) *Hum Livrinho aberto.* Este Livro não he já o Livro fechado com os sellos, cujo mysterio esteja ainda occulto. Os sellos estão já tirados, e as seis primeiras Trombetas revelárão huma grande parte deste admiravel segredo. Aqui pois apparece o Anjo com hum pequeno Livro aberto na sua mão: esta he a sentença já pronunciada, e prestes a se executar. BOSSUET.

(*b*) *E poz o seu pé direito sobre o mar, e o*

3 (*c*) e gritou em alta voz, como hum leão quando ruge. E depois que gritou, fizerão sete trovões soar as suas vozes.

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrevellas: mas ouvi huma voz do Ceo, que me dizia: (*d*) Sélla as palavras dos sete trovões: e não nas escrevas.

5 E o Anjo, que eu víra, que estava em pé sobre o mar, e sobre a terra, (*e*) levantou a sua mão para o Ceo:

e

esquerdo sobre a terra. Temos o Imperio pizado com os pés, e enfranquecido por mar, e por terra. BOSSUET.

(*c*) *E gritou em alta voz, como hum leão, quando ruge.* O rugir do leão no estilo proferico, he ameaça d'huma vingança proxima. BOSSUET.

(*d*) *Sella as palavras dos sete trovões.* Assim em Daniel, VIII. 26. *Tu pois sella a visão.* E outra vez, XII. 4. *Sella o Livro até certo tempo.* O mais secreto dos juizos de Deos he muitas vezes o mais terrivel. PEREIRA

(*e*) *Levantou a sua mão para o Ceo.* Em Daniel, XII. 7. o Anjo, que jura, levanta

6 e jurou por aquelle, que vive por seculos de seculos, que creou o Ceo, e tudo o que nelle ha: e a terra, e tudo o que ha nella: e o mar, e tudo o que nelle ha: jurou, digo: (*f*) Que não haveria mais tempo:

7 mas nos dias da voz do setimo Anjo, quando começasse a soar a trombeta, (*g*) se cumpriria o mysterio de Deos, como elle o annunciou pelos Profetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Ceo, que fallava outra vez comigo, e que dizia: Vai, e toma o Livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sobre o mar, e sobre a terra.

E

ambas as mãos: aqui só levanta huma, porque tem a outra occupada com o Livro. BOSSUET.

(*f*) *Que não haveria mais tempo.* Antes neste mesmo Livro, Apocal. VI. 11. VII. 1. 2. 3. espera-se, e differe-se a vingança: aqui tudo está cumprido, tudo está prestes BOSSUET.

(*g*) *Se cumpriria o mysterio de Deos.* Este mysterio he a glorificação da Igreja pela constancia dos Martyres, e o fim das perseguições pelos terriveis castigos dos Perseguidores. BOSSUET.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe, que me désse o Livro. E elle me disse: Toma o Livro, e come-o: e elle te causará amargor no ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 E tomei o Livro da mão do Anjo, e traguei-o: (*h*) e na minha boca era doce como mel: mas depois que o traguei, elle me causou amargor no ventre:

11 então me disse: (*i*) Importa que tu ainda profetes a muitas Gentes, e Póvos, e homens de diversas linguas, e Reis.

CA-

(*h*) *E na minha boca era doce como mel.* Este Livro doce na boca, e amargoso no estomago, he a ultima sentença, que o Anjo tinha na mão: sentença, que consola, em quanto mostra o poder de Deos exercitado contra seus inimigos; mas que depois affligе, assim pela Perseguição da Igreja, que suppõe, como por offerecer á memoria a perdição de tantos homens. BOSSUET.

(*i*) *Importa que tu ainda profetes, &c.* Isto he, importa que tu ainda expliques o Plano desta sentença aos Reis, e aos Póvos: e isto

CAPITULO XI.

O Templo medido. O seu Atrio deixado aos Gentios. As duas Testemunhas. A sua morte, resurreição, e gloria. A setima Trombeta. O Reino de Jesu Christo, e os seus Juizos.

1 E Deo-se-me huma cana semelhante a huma vara, e foi-me dito: (*a*) Levanta-te, e mede o Templo de Deos, e o Altar, e os que nelle fazem as suas adorações:

2 mas o Atrio, que está fóra do Tem-

he o que S. João vai a fazer no Capitulo seguinte. BOSSUET.

(*a*) *Levanta-te, e mede o Templo de Deos, &c.* Este Templo de Deos he a Igreja Catholica, tomada pela sociedade dos Escolhidos: firme, e immovel sempre, a pezar de todas as crueldades, e carnificinas, executadas contra ella na Perseguição de Diocleciano, que todos os Antigos notão, que começára pela destruição das Igrejas materiaes. O Atrio significa o exterior desta Igreja espiritual, que foi entregue á furia, e profanação dos Gentios. BOSSUET.

Templo, deixa-o de fóra, e não no meças: porque elle foi dado aos Gentios, e elles hão de pizar com os pés a Cidade Santa (*b*) por quarenta e dous mezes:

e

(*b*) *Por quarenta e dous mezes.* São tres annos e meio, significados tambem pelo número de *mil e duzentos e sessenta dias*, que lemos no verso 3. dados trinta dias a cada mez, segundo o antigo modo de contar. Ora tres annos e meio durou a ultima Perseguição de Diocleciano, contados desde 23. de Fevereiro do anno de 303. em que foi affixado em Nicomedia o primeiro Edital contra os Christãos, até 25. de Julho do anno de 306. em que começou a imperar Constantino, que logo passou huma Lei a favor dos Christãos, como lemos em Lactancio, no Livro *De Mortibus Persecutorum*, cap. 24. E tres annos e meio tinha tambem durado a Perseguição de Antioco contra os Judeos, (figura desta de Diocleciano) segundo a Profecia de Daniel, VII. 25. E por este mesmo termo preciso *de quarenta e dous mezes*, ou *de mil e duzentos e sessenta dias*, nos quer dar tambem S. João a entender, que a duração das Perseguições era huma cousa, que não dependia tanto da vontade, e arbitrio dos Tyrannos, quanto da ordem dos decretos, e conselhos de Deos. BOSSUET, E CALMET.

3 (c) e darei ás minhas duas Testemunhas, e elles vestidos de sacco pro-

(c) *E darei ás minhas duas Testemunhas.* Não declara o Texto a cousa, que lhes ha de dar: os Interpretes sobentendem dar a sua ordem, ou a sua graça. Eu traduzi á letra como Bossuet. Porém Amelote não duvidou verter: *Eu darei ordem.* Calmet: *Eu ordenarei.* Por estas duas Testemunhas porém não he necessario entender duas Pessoas determinadas, como he notorio que o entendêrão alguns Antigos, que considerando na Besta do Apocalypse o Anti-Christo, tiverão para si que as duas Testemunhas erão Henoc, e Elias. Nem pela sua Profecia he forçoso entender precisamente algumas Predicções do futuro. Porque o ministerio profetico não inclue sómente as Predicções do que ha de succeder, mas tambem as exhortações, as consolações, os confortos. S. João no verso 4. no symbolo, de que usa das duas oliveiras, e dos dous Candieiros, allude manifestamente ao Capitulo quarto de Zacarias, onde o Profeta louva ao Summo Pontifice Jesus, filho de Josedec, e a Zorobabel, Capitão do Povo de Deos, na volta de Babylonia para Jerusalem. Por estas duas Testemunhas pois se podem entender as duas Ordens da Igreja, o Clero, e o Povo; que ambas testemunhárão com o seu sangue a Fé de Jesu Christo; ambas exhortárão, ambas consolárão, ambas confortárão o commum dos Fiéis. BOSSUET, E CALMET.

profetaráõ por mil e duzentos e sessenta dias.

4 Estes são duas oliveiras, e dous candieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se alguem pois lhes quizer fazer mal, sahirá fogo das suas bocas, que devorará a seus inimigos: e se alguem os quizer offender, importa que elle seja assim morto.

6 Elles tem poder de fechar o Ceo, para que não chova, pelo tempo que durar a sua profecia: e tem poder sobre as aguas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7 E depois que elles tiverem acabado de dar o seu testemunho, (*d*) huma féra, que sobe do abysmo, fará

(*d*) *Huma féra, que sobe do abysmo.* Esta Fera he o Imperio Romano idólatra, e perseguidor dos Christãos, como se faz manifesto, confrontando este Capitulo XI. com o Capitulo XIII. e o Capitulo XIII. com o Capitulo XVII. PEREIRA.

rá contra elles guerra, (*e*) e vencel-los-ha, e matal-los-ha.

8 E os seus córpos jazeráõ estirados nas praças da grande Cidade, (*f*) que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto, (*g*) onde tambem o Senhor delles foi crucificado.

E

(*e*) *E vencel-los-ha, e matal-los-ha.* Na apparencia, e quanto ao corpo. S. João nos mostra nestas palavras a terribilidade dos supplicios, e o que da sua applicação se promettião os Perseguidores, que era a extinção total do Christianismo. Isto se confirma d'humas Inscripções daquelle tempo achadas em Hespanha, e gravadas numas columnas, que dizião assim: *Aos Imperadores Diocleciano, e Maximiano, por haverem dilatado o Imperio Romano; por haverem extincto o nome dos Christãos, que destruião o Estado; por haverem abolido a sua superstição; e por haverem augmentado o culto dos Deoses.* BOSSUET, E CALMET.

(*f*) *Que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto.* He Roma Pagã, que se chama espiritualmente Sodoma, por causa das suas abominaveis torpezas; Egypto, por causa da sua tyrannia, e superstição. BOSSUET.

(*g*) *Onde tambem o Senhor delles foi crucificado.* Tomando a grande Cidade na significação de Roma com o seu Imperio, verifica-se ao

9 E os das Tribus, e Póvos, e Linguas, e Nações verão os corpos delles estirados por tres dias e meio: (*b*) e não permittiráõ, que os seus corpos sejão postos em sepulcros:

10 e os habitantes da terra se alegraráõ sobrelles, e farão festas: e mandaráõ presentes huns aos outros, porque estes dous Profetas tinhão atormentado aos que habitavão sobre a terra.

11 Mas depois de tres dias e meio o espirito de vida entrou nelles da parpé da letra, que nella foi crucificado Jesu Christo, em quanto foi crucificado por ordem d'hum Magistrado Romano, qual era Pilatos: e verifica-se tambem, que esta mesma Roma, que tinha crucificado a Jesu Christo na sua Pessoa, o crucificava todos os dias nos seus Membros, bem como no Capitulo seguinte o veremos parido nos seus Membros pela Igreja. BOSUET.

(*b*) *E não permittiráõ que os seus corpos, &c.* Esta impiedade, e deshumanidade he particularmente notada na Perseguição de Diocleciano, como entre outras mostrão as Actas dos Santos Martyres Táraco, Probo, e Companheiros, que depois de Baronio publicou Ruinart. PEREIRA.

parte de Deos. E elles se levantárão sobre os seus pés, e dos que os vírão, se apoderou hum grande temor.

12 E ouvírão huma grande voz do Ceo, que lhes dizia: (*i*) Subi para cá. E subírão ao Ceo em huma nuvem: e os vírão os inimigos delles:

13 (*k*) E naquella hora sobreveio hum grande terremoto, e cahio a decima parte da Cidade: e no terremoto forão mortos os nomes de sete mil homens: e os demais forão atemorizados, e derão gloria ao Deos do Ceo.

(*i*) *Subi para cá.* Esta he a grande gloria da Igreja por meio de Constantino, logo immediatamente depois da Perseguição. BOSSUET.

(*k*) *E naquella hora sobreveio hum grande terremoto.* Por este terremoto designa S. João o abalo, e inquietação de todo o Imperio Romano, pelas guerras, que então se levantárão entre os Emperadores Maximiano, Galerio, Maxencio, Constantino, Maximino, e Severo. BOSSUET, E CALMET.

14 He passado o segundo ai: (*l*) e eis-aqui o terceiro, que cedo virá.

15 E o setimo Anjo tocou a Trombeta: e ouvírão-se no Ceo grandes vozes, que dizião: (*m*) O Reino deste Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por seculos de seculos: Amen.

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deos estão assentados nas suas cadeiras, se prostrárão sobre os seus rostos, e adorárão a Deos, dizendo:

17 Graças te damos, Senhor Deos Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que has de vir: por haveres recebido o teu grande poderío, e entrado no teu Reino.

18 E as Gentes se irritárão, mas che-

(*l*) *E eis-aqui o terceiro, que cedo virá.* He a ruina de Roma, e do seu Imperio pelas armas dos Godos, como se verá adiante. Bossuet.

(*m*) *O Reino deste Mundo, &c.* Eis-aqui a conversão universal dos Póvos, e a destruição da idolatria. Bossuet.

chegou a tua ira, (*n*) e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Profetas teus servos, e aos Santos, e aos que temem o teu nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corrompêrão a terra.

19 Então foi aberto no Ceo o Templo de Deos: e appareceo a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobrevierão relampagos, e vozes, e hum terremoto, e huma grande chuva de pedra.

(*n*) *E o tempo de serem julgados os mortos.* S. João ajunta o Juizo final do Mundo com o que estava para se ver executado sobre Roma, bem como Jesu Christo ajuntára o mesmo Juizo final com a ruina de Jerusalem. Matth. XXIV. Este he o costume da Escritura ajuntar as figuras com o figurado. BOSSUET.

CAPITULO XII.

A Mulher nas dores do parto, e o furor do Dragão. A mulher fugindo para o deserto. Huma grande Batalha no Ceo. Segunda investida do Dragão, e segunda fuga da mulher. Terceira investida do Dragão, e o seu effeito.

1 APpareceo outrosi hum grande sinal no Ceo: (*a*) Huma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e huma coroa de doze Estrellas sobre a sua cabeça: e

(*a*) *Huma mulher*, *&c.* Alguns Padres, como Santo Agostinho, e S. Bernardo no sentido mystico entendem por esta mulher a Maria Santissima. Porém outros com Primasio querem que o sentido litteral respeite a Igreja, que pare a seus filhos entre as dores da Perseguição, e he fecundada do sangue dos Martyres. Assim Bossuet, e Calmet. Esta Igreja apparece *vestida do Sol*, pelo luzimento da Fé, que a cérca toda, *tendo debaixo de seus pés a Lua*, isto he, as luzes duvidosas, e mudaveis da sabedoria humana: *e huma coroa de doze Estrellas sobre a sua cabeça*, que são os doze Apostolos. PEREIRA.

2 e estando prenhada, clamava com dores de parto, e soffria tormento por parir.

3 E foi visto outro sinal no Ceo: (*b*) e eis-aqui hum grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças, e dez cór-

(*b*) *E eis-aqui hum grande Dragão vermelho.* Segundo Bossuet, *este Dragão vermelho* he o Demonio, cruel, e sanguinario. As suas *sete cabeças* com *sete diademas*, são os sete demonios principaes, de que elle se val, para tentar os homens, segundo o número dos sete vicios capitaes. Os *sete diademas* denotão, que esses sete demonios se erigem em Reis, por conta do imperio, que exercitão sobre os homens: porque por essa mesma razão chama Christo no Evangelho a Lucifer *Principe deste Mundo*, Joan. XII. 31. Os *dez córnos* podem significar os dez principaes Authores das Perseguições, pelo soccorro dos quaes esperava Lucifer engulir a Igreja.

Segundo Calmet, este *Dragão vermelho* he o Imperio Romano, féro, e sanguinolento Perseguidor dos Santos. As *suas sete cabeças* com *sete diademas*, são as sete Testas coroados, ou os sete Principes, que em tempo de Diocleciano o governavão. Os *dez córnos* symbolizão os dez Reis de dez Nações barbaras, em que o Imperio Romano se dividio, e que forão como enxertadas no seu Corpo.

córnos: e nas suas cabeças sete diademas,

4 (*c*) e a cauda delle arrastava a terça parte das estrellas do Ceo, e as fez

Tudo póde ser. A Besta, que logo veremos apparecer no Capitulo XIII, tem muita semelhança com o Dragão deste Capitulo XII. Aquella Besta tem todas as apparencias, de que representa a Perseguição de Diocleciano. O mesmo se póde dizer que he representado por este Dragão. Nem ha inconveniente algum, em que S. João queira dar a conhecer por diversas figuras huma mesma Personagem: assim como tambem o não ha, em que elle pela Batalha, que no principio do Mundo houve entre os bons, e máos Anjos, represente a que houve entre o Christianismo, e o Gentilismo PEREIRA.

(*c*) *E a cauda delle, &c.* Assim como o Dragão arrastou com a sua cauda, e fez cahir a muitos Anjos; tambem o Imperio Romano com a sua Perseguição arrastou, e fez cahir a muitos Fiéis. A Historia Ecclesiastica está cheia destas apostasias, apontando-nos de todas as ordens a muitos, que ou sacrificárão aos idolos, ou entregárão aos Gentios os Livros das Santas Escrituras, e os vasos sagrados. E estes segundos erão os que na frase daquelles tempos se chamavão *Traditores*: nome com razão infame, mas que attribuido falsamente a Ceciliano, Arcebispo de Carthago, deo occasião ao funesto

fez cahir sobre a terra, e o Dragão parou diante da mulher, que estava para parir: a fim de tragar ao seu filho, depois que ella o tivesse dado á luz.

5 *(d)* E pario hum filho varão, que havia de reger todas as Gentes com

scisma dos Donatistas. Doendo-se destas quédas dos Christãos insignes, dizia S. Pionio no meio dos seus tormentos: *Eu soffro hum novo genero de martyrio. quando considero estas Estrellas do Ceo, que o Dragão com a sua cauda fez cahir em terra.* Baron. an. 254. núm. 13. PEREIRA.

(d) E pario hum filho varão, &c. Varão, para denotar a robustez dos verdadeiros filhos da Igreja. Que por isso Santa Perpetua numa visão, que teve nas vesperas do seu martyrio, appareceo com o sexo mudado. E o ser este filho *arrebatado para Deos, e para o seu Throno*, dá idéa d'hum filho reinante, d'hum filho especialmente protegido de Deos, e feito participante do seu poder. E estes caracteres quadrão bem a Constantino, que depois de destruidos todos os mais Emperadores, ficou por ultimo unico Senhor absoluto de todo o Imperio: ou quadrão ao Christianismo, exercitando o poder soberano sobre os Gentios na Pessoa de Constantino, e dos mais Emperadores Christãos. Sem que possa obstar a esta intelligencia o dizer S. João, que este filho *havia de governar todas as Nações com huma vara de ferro*: (o

com vara de ferro: e seu filho foi arrebatado para Deos, e para o seu Throno,

6 (*e*) e a mulher fugio para o deserto, onde tinha hum retiro, que Deos lhe havia preparado, (*f*) para nelle a sustentarem (*g*) por mil e duzentos e sessenta dias.

7 (*h*) Então houve no Ceo huma gran-

que em termos he o que de Jesu Christo escrevêra David, Salm. II. 9.) porque isto mesmo applica S. João tambem aos seus servos, Apoc. II. 26. 27. BOSSUET.

(*e*) *E a mulher fugio para o deserto.* A Igreja com a Perseguição vio-se obrigada a retirarse a lugares occultos, para nelles, sem ser vista dos Gentios, fazer as suas Assembléas, e celebrar os seus sacrificios. BOSSUET.

(*f*) *Para nelle a sustentarem.* Com o pasto da doutrina Evangelica, e administração dos Sacramentos; para que a ninguem viesse á cabeça, que nestas circumstancias era a Igeja invisivel, e sem Pastores. BOSSUET.

(*g*) *Por mil e duzentos e sessenta dias.* Já no Capitulo precedente notei, que este número de dias reduzido a mezes lunares, dava tres annos e meio. PEREIRA.

(*h*) *Então houve no Ceo huma grande batalha.* O demonio vendo pelas conversões de innume-

grande batalha: Miguel, e os seus Anjos pelejavão contra o Dragão, e o Dragão com os seus Anjos pelejava contra elle:

8 porém estes não prevalecêrão, nem o seu lugar se achou mais no Ceo.

9 E foi precipitado áquelle grande Dragão, aquella antiga serpente, que se chama o Diabo, e Satanás, que seduz a todo o Mundo: sim foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus Anjos.

10 E eu ouvi huma grande voz no Ceo, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o Reino do nosso Deos, e o poder do seu Christo: porque foi precipitado o accusador de nossos irmãos, que os accusava de dia e de noite diante do nosso Deos.

E

raveis Gentios, que o seu imperio hia a acabar, applica os ultimos esforços contra a Igreja: batalhão de parte a parte os Anjos bons, e os Anjos máos: e S. Miguel apparece aqui o Defensor da Igreja, bem como já o tinha sido da Synagoga. BOSSUET.

11 E elles o vencêrão pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho, e não amárão as suas vidas até á morte.

12 Por isso, ó Ceos, alegrai-vos, e vós os que habitais nelles. Ai da terra, e do mar, porque o diabo desceo a vós cheio d'huma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

13 E o Dragão depois que se vio precipitado na terra, (*i*) começou a perseguir a mulher, que tinha parido o filho macho:

14 e forão dadas á mulher duas azas d'huma grande aguia, para voar para o deserto ao lugar do seu retiro,(*k*) onde he sustentada hum tempo e dous tem-

(*i*) *Começou a perseguir a mulher.* Maximino renova a Perseguição no Oriente com maior furia que nunca. BOSSUET.

(*k*) *Onde he sustentada hum tempo e dous tempos, e ametade d'hum tempo.* Por estes mesmos termos explicára Daniel, VII. 25. que havia de durar a Perseguição de Antioco contra os Judeos. Porque na frase profetica hum tempo, dous tempos, e ametade d'hum tempo, he o mesmo que hum anno, dous annos, e meio

tempos, e ametade d'hum tempo, fóra da presença da serpente.

E

anno. Ora hum anno, dous annos, e meio anno são tres annos e meio. E este he o tempo, que durou no Oriente a Perseguição de Maximino: isto he, des do principio do anno 308 até o meio do anno de 311. no qual Maximino a suspendeo em virtude d'hum Edicto de Galerio Maximiano, que Lactancio, e Eusebio descrevem por inteiro. O caso he, que Galerio Maximiano sentindo sobre si a mão pezada de Deos num terrivel mal, que lhe dera des do anno antecedente, conheceo o seu erro, arrependeo-se delle, se bem que com huma penitencia falsa, como a de Antioco; e á hora da morte fez expedir por todo o Imperio hum Edicto, em que se mandavão abrir as Igrejas, e se concedia aos Christãos o livre exercicio da sua Religião. O qual Edicto, ainda que foi passado em Nicomedia a 30. de Abril do anno de 311. e approvado tanto que lhe chegou á noticia por Constantino; (circumstancia advertida tambem por Lactancio, e Eusebio) Maximino, que governava no Oriente, o teve supprimido por algum tempo, e só o mandou executar de palavra: no que bem se vê que se havião de passar ao menos dous mezes, entre a primeira data de Galerio, e a sua execução por Maximino. Veja-se Tillemont, Tomo V. *Perseguição de Diocleciano*, Artigo VII. e Artigo XLI. PEREIRA.

15 E a serpente (*l*) lançou da sua boca atrás da mulher, agua como hum rio, para fazer que ella fosse arrebatada da corrente.

16 (*m*) Porém a terra ajudou a mulher, e abrio a terra a sua boca, e engulio ao rio, que o Dragão tinha vomitado da sua boca.

17 E o Dragão se irou contra a mu-

(*l*) *Lançou da sua boca atrás da mulher.* Notorio he, que nas Escrituras pelas aguas se symbolizão as Perseguições. BOSSUET.

(*m*) *Porém a terra ajudou a mulher.* Então pela primeira vez as Potestades do Mundo soccorrêrão a Igreja. Constantino, e Licinio reprimirão a Perseguição de Maximino em 313. Este Tyranno derrotado por Licinio na Thracia sentio sobre si a vingança de Deos, publicou hum Edicto favoravel, e morreo como Antioco, e como Galerio Maximiano, arrependido sim, mas com huma penitencia falsa. Lactancio no cap. 49. diz, que Maximino desesperado se matára a si mesmo com veneno. O mesmo tinha succedido pouco antes a Aurelio Diocleciano, que assaltado d'huma extraordinaria melancolia, e d'huma continua apprehensão da morte, renunciára o Imperio, e morrêra como louco: E a Maximiano Herculeo, que a si mesmo se enforcou. PEREIRA.

mulher: (*n*) e foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardão os mandamentos de Deos, e tem o testemunho de Jesu Christo.

18 (*o*) E deixou-se estar sobre a arêa do mar.

CA-

(*n*) *E foi fazer guerra aos outros seus filhos.* Licinio renova a Perseguição em 319. que em fim he extincta por Constantino em 323. com o desbarato, e morte de Licinio, derrotado na Batalha de Cibalis na Pannonia, e estrangulado pouco depois em Thessalonica. E quando assim acabou Licinio, havia já nove annos, que Maxencio, vencido pelo mesmo Constantino junto a Roma, morrêra affogado no Tibre. PEREIRA.

(*o*) *E deixou-se estar sobre a arêa do mar.* Com a morte de Licinio em Thessalonica, Cidade maritima, ficou o Dragão reduzido a não se mover dos areaes do mar. Onde a Vulgata porém diz, *E deixou-se estar*, tem o Grego, *E eu me deixei estar sobre a arêa do mar.* A Lição da Vulgata tem por si ao Syriaco, ao Arabigo, ao Manuscrito de Alexandria, e ao testemunho de Tyconio: o que tudo mostra que ella he antiquissima. Mas a Lição do Grego condiz bellamente com o que se segue, onde São João vê sahir do mar hum Dragão marinho. CALMET.

CAPITULO XIII.

A Besta, que sahe do mar. As suas sete cabeças, e os seus dez córnos. Huma das suas cabeças, que parecia morta, he curada. Segunda Besta com dous córnos, seduzindo a todo o Mundo.

1 (*a*) EVi levantar-se do mar huma Besta, (*b*) que tinha se-

(*a*) *E vi levantar-se do mar huma Besta.* Na figura de quatro Bestas tinha tambem visto Daniel levantarem-se do mar quatro grandes Imperios. Onde pelo mar se deve entender a agitação das cousas humanas, figurada pelo mar, *sobre o qual assoprão todos os ventos.* Dan. VII. 2. BOSSUET.

(*b*) *Que tinha sete cabeças, e dez córnos.* O Capitulo XVII. que he verdadeiramente a chave das Profecias do Apocalypse, nos descobre que esta Besta não he outra que o Imperio de Roma Pagã: pois nelle claramente diz S. João, *que as sete cabeças da Besta são os sete montes, sobre que a Prostituta está assentada*: e que as mesmas *sete cabeças são sete Reis*; porque na frase dos Gregos (a qual tambem seguio Eusebio no Livro VIII. cap. 13.) Reis se chamão

sete cabeças, e dez córnos, e sobre os seus

os sete Augustos, ou os sete Emperadores, que então governavão, a saber: Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galerio Maximiano, Constancio Chloro, pai de Constantino Magno, Maxencio, filho natural de Maximiano Herculeo, Maximino, e Licinio, filhos adoptivos de Galerio Maximiano.

Nem deve fazer dúvida metter-se entre estas sete cabeças, ou sete Emperadores hum Constancio Chloro, pai de Constantino. Porque ainda que elle, como attesta Eusebio no referido Livro VIII. cap. 13. e o Memorial dos Donatistas, que descreve Santo Optato no Livro I. não teve parte na Perseguição contra os Christãos, quanto ao seu Pessoal, e quanto a não passar Edicto algum proprio contra elles: He com tudo innegavel, que Constancio Chloro fazia Corpo com os outros, e em nome de todos sahião os Edictos da Perseguição, assim como em nome de todos sahião as Leis do Imperio, que ainda hoje lemos no Codigo de Justiniano: e he igualmente constante, que nas mesmas Gallias, em que governava Constancio, forão muitos os que em seu tempo padecêrão martyrio, ou pelas sedições do Povo, ou pelo odio dos Magistrados.

Terceiro argumento, de que por esta Besta se representa o Imperio de Roma Pagã, he que no mesmo Capitulo XVII. se diz claramente, que a Prostituta, assentada sobre a Besta,

seus córnos dez diademas, (*c*) e sobre as suas cabeças nomes de blasfemia.

E

era a *grande Babylonia*: debaixo do qual nome de Babylonia toda a Antiguidade reconheceo Roma no fim da primeira Epistola de São Pedro.

Os *dez córnos* da Besta, já notámos noutra parte, que symbolizão os dez Reis, ou as dez Nações, em que se dividio pelo tempo adiante o Imperio de Roma. Mas como sendo só sete as cabeças, são com tudo dez os córnos; parece que a considerar tambem nisto algum mysterio, devemos crer, que humas cabeças tinhão mais córnos do que as outras: e que assim tres dellas, como as principaes, tinhão cada huma dous córnos, e as outras quatro cabeças tinhão cada huma seu. E segundo esta intelligencia, póde-se dizer, que as tres cabeças principaes erão os tres principaes Emperadores, Diocleciano, e os dous Maximianos. BOSSUET.

(*c*) *E sobre as suas cabeças nomes de blasfemia.* Repare-se, que os sete montes de Roma erão dedicados aos falsos Deoses da Gentilidade: e que os sete Emperadores; como Gentios que erão, tinhão adoptado para si os nomes dos mesmos Deoses. Porque Diocleciano tomou o dome de Jupiter, chamando-se *Jovio*; Maximiano o de Hercules, chamando-se *Herculeo*; o outro Maximiano o de *Filho de Marte*. E Lactancio no cap. 50. adverte, que os

2 E esta Besta, que eu vi, (*d*) era semelhante a hum Leopardo, (*e*) e os

soberbos Titulos de *Jovios*, e de *Herculeos*; que Diocleciano, e Maximiano tinhão adoptado, passárão a seus successores. Eis-aqui *os nomes de blasfemia* nas sete cabeças da Besta. BOSSUET.

(*d*) *Era semelhante a hum Leopardo.* A figura do Leopardo fazia o corpo da Besta. Este animal he symbolo da inconstancia, por causa da variedade das cores, de que he malhada a sua pelle: por isso os Interpretes em Daniel o applicão aos costumes inconstantes de Alexandre. Mas estes caracteres não convem aqui menos a Maximiano Herculeo, que larga o Imperio, e o torna a tomar; que desta segunda vez se dá bem primeiramente com seu filho Maxencio, e logo pouco depois cioso delle o quer perder; que se faz amigo de Galerio, e logo maquína arruinallo; que por ultimo se une com seu genro Constantino, mas depois se põe contra elle. Eis-aqui o Leopardo, de que S. João quiz formar o corpo da Besta. BOSSUET.

(*e*) *E os seus pés como pés de Urso.* Este he Galerio Maximiano, animal vindo do Norte, a quem o seu humor salvage, e brutal, a sua enorme grossura, o seu aspecto carrancudo, e feroz fazião parecer hum Urso. E como seu semelhante, observa Lactancio no cap. 21. que Galerio gostava muito de ter comsigo este ani-

seus pés como pés de Urso, (*f*) e a sua boca como boca de Leão. E o Dragão lhe deo a sua força, e o seu grande poder.

3 E vi (*g*) huma das suas cabeças como ferida de morte: (*h*) e foi curada a sua ferida mortal. E se maravilhou toda a terra após a Besta.

E

mal: *Habebat Ursos ferociæ, ac magnitudinis suæ simillimos.* BOSSUET.

(*f*) *E a sua boca como boca de Leão.* Este he Diocleciano, que neste corpo monstruoso era como a primeira cabeça, que logo se presentava; porque elle era o primeiro Emperador, que tinha adoptado os outros, como he sabido pela Historia. E o nomear-se elle o ultimo, he porque com effeito Diocleciano não era o mais inimigo dos Christãos. Galerio Maximiano foi o que o incitou, e constrangeo a passar o cruel Edicto, como tambem a renunciar o Imperio. Lactancio, cap. 11. BOSSUET.

(*g*) *Huma das suas cabeças, &c.* He Maximino, que depois de extinctos os sinco primeiros Tyrannos, foi destruido por Licinio, e por Constantino, e figurava morto o Imperio da Idolatria. BOSSUET.

(*h*) *E foi curada a sua ferida mortal, &c.* Dahi a sincoenta annos resuscitou a Besta, na Pessoa de Juliano Apostata. BOSSUET.

4 E adorárão ao Dragão, que deo poder á Besta: e adorárão a Besta, dizendo: Quem ha semelhante á Besta? e quem poderá pelejar contra ella?

5 E foi dada á Besta (*i*) huma boca, que se gloriava com insolencia, e pronunciava blasfemias: e foi-lhe dado poder de fazer guerra por quarenta e dous mezes.

6 E abrio a sua boca em blasfemias contra Deos, (*k*) para blasfemar o seu

(*i*) *Huma boca, que se gloriava com insolencia, &c.* A vaidade, e jactancia, com que de si, e das suas cousas fallava Juliano, he notoria pelos Escritos de Ammiano Marcellino, e pelos *Cesares*, que o mesmo Juliano escreveo, onde elle se gloria d'huma especial protecção dos Deoses, e acaba esta obra com as seguintes palavras, que Mercurio lhe dirige: *Quanto a ti, eu te fiz conhecer ao Sol teu pai: caminha debaixo da sua conducta, tanto nesta vida, como depois da morte.* Nas quaes palavras lhe promette Mercurio huma gloria immortal, e hum esplendor como o do Sol. BOSSUET.

(*k*) *Para blasfemar o seu Nome, e o seu Tabernáculo, e os que habitão no Ceo.* Blasfemava Juliano contra o nome de Deos, chomando a Jesu Christo por desprezo *o Galileo*: blasfema-

Nome, e o seu Tabernaculo, e os que habitão no Ceo.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Santos, (*l*) e que os vencesse. (*m*) E foi-lhe dado poder sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação,

8 e todos os habitantes da terra a adoraráõ: aquelles, cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro, (*n*) que foi immolado des do principio do Mundo.

Se

va o seu Tabernaculo, porque blasfemava contra a Igreja: blasfemava contra os Santos do Ceo, porque dizia que S. Pedro, S. Paulo, S. João, os Apostolos, os Martyres erão huns miseraveis punidos pelas Leis, e adorados por huns insensatos. BOSSUET.

(*l*) *E que os vencesse.* Com effeito forão muitos os que Juliano fez apostatar. BOSSUET.

(*m*) *E foi-lhe dado poder, &c.* A Perseguição de Juliano foi geral por todo o Imperio, porque só elle era então Emperador. BOSSUET.

(*n*) *Que foi immolado des do principio do Mundo.* Immolado des do principio do Mundo nas Victimas, e nos Santos, que o figuravão. Ou tambem podemos aqui considerar Hypérbato, ou transposição de palavras; de sorte, que *des*

9 Se algum tem ouvidos, ouça.

10 (*o*) Aquelle que levar para o cativeiro, irá para o cativeiro: aquelle, que matar á espada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

11 (*p*) E vi outra Besta, que subia da terra, e que tinha dous córnos se-

do principio do Mundo se deva unir com os *nomes não escritos no Livro da Vida*, conforme outra Passagem toda semelhante neste mesmo Livro do Apocalypse, XVII. 8. BOSSUET.

(*o*) *Aquelle que levar para o cativeiro, &c.* São palavras, com que S. João consola os Santos, lembrando-lhes o castigo ainda temporal dos seus Perseguidores. Valeriano metteo em prizão a muitos Fiéis; e elle veio a experimentar a dos Persas, feito seu cativo. Juliano acabou na guerra com os mesmos Persas, ferido d'huma mão invisivel. E então he que elle rompeo naquella blasfemia, que refere Theodoreto, dizendo para Jesu Christo: *Venceste, Galileo, venceste.* BOSSUET.

(*p*) *E vi outra Besta, &c.* Era a Filosofia Pythagorica, que, sustentada da Magica, veio em soccorro da idolatria Romana; Filosofia por tanto cheia de termos, e discursos pomposos, cheia de prestigias, e falsos milagres, cheia de todo o genero de advinhações, que estavão em

semelhantes aos do Cordeiro, e que fallava como o Dragão.

12 E ella exercitava todo o poder da primeira Besta na sua presença: e fez que a terra, e os que a habitão, (*q*) adorassem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 E obrou grandes prodigios, desorte que até fazia descer fogo do Ceo sobre a terra á vista dos homens.

14 E seduzio aos habitadores da terra com os prodigios, que se lhe permittírão fazer diante da Besta, dizendo

uso no Paganismo. E os seus dous córnos erão os Escritos dos dous Filosofos Plotino, e Porfyrio, que em tempo de Diocleciano andavão muito em voga. BOSSUET.

(*q*) *Adorassem a primeira Besta, &c.* Nestas palavras se vê que a adoração respeita á primeira Besta, como curada; isto he, a Juliano Apostata, em cujo tempo reviveo a idolatria, e que, como refere Socrates, Livro III. cap. 19. tinha resolvido, quando voltasse da guerra dos Persas, applicar contra os Christãos os mesmos supplicios, de que tinha usado Diocleciano. Juliano pois he o que faz reviver os intentos de Diocleciano, qoe erão arruinar o Christianismo. BOSSUET.

do aos habitantes da terra (*r*) que fizessem huma imagem da Besta, que tinha recebido hum golpe de espada, e ainda estava viva.

15 (*s*) E foi-lhe concedido que communicasse espirito á imagem da Bes-

(*r*) *Que fizessem huma imagem, &c.* A mesma Roma, que espalhada por todo o Mundo a idolatria, era hum objecto della na sua Pessoa, e nas de seus Emperadores. Todos sabem, que havia Tempos dedicados a Roma, onde ella era adorada como Deosa. Além disso, da célebre Carta de Plinio Moço a Trajano; e doutra de S. Dionysio de Alexandria, que traz Eusebio, Livro VII. cap. II, consta, que juntamente com as imagens dos Deoses se presentavão aos Christãos as imagens dos Emperadores, incitando-os a offerecer incenso promiscuamente a humas, e a outras. Bossuet.

(*s*) *E foi lhe concedido que, &c.* Juliano antes de Emperador, e depois de Emperador, todo se entregou aos Magicos, que lhe promettião, e fizerão ver muitos prodigios apparentes, como resuscitarem mortos, fallarem Estatuas, accenderem-se fogos repentinos. Por isso Juliano estimava muito os Escritos de Jamblico, e de Porfyrio, cheios de prestigias, e de embustes. E o seu mais prezado Director era Maximo, grande Magico daquelle tempo, cuja vida temos escrita por Eunapio. Santo Agosti-

Besta, e que fallasse a tal imagem da mesma Besta: (*t*) e que fizesse que fossem mortos todos aquelles que não tivessem adorado a imagem da Besta.

16 (*u*) E a todos os homens pequenos e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter hum sinal na sua mão direita, ou nas suas testas:

17 (*x*) e que nenhum possa comprar,

nho no Livro V. *Da Cidade de Deos*, cap. 21. escreve assim de Juliano: *Huma detestavel, e sacrilega curiosidade, com que Juliano toda a sua vida procurou saber as cousas futuras, tinha lisonjeado a sua ambição.* BOSSUET.

(*t*) *E que fizesse que fossem mortos, &c.* São Gregorio Nazianzeno, e Hermias Sozomeno attestão, que Juliano tinha passado ordem, que se castigassem, como inimigos do Emperador, todos os que recusassem adorar a sua Estatua juntamente com as dos Deoses, que estavão ao derredor della. BOSSUET.

(*u*) *E a todos os homens, &c.* Fará que professem a idolatria, e o mostrem pelas suas obras: como era trazer o sinal, marca, ou caracter deste, ou daquelle Deos, impresso com hum ferro quente ou no braço, ou na testa. Grocio, e Hamon apontão muitas provas deste costume. BOSSUET.

(*x*) *E que nenhum possa comprar, nem ven-*

prar, nem vender, senão o que tiver o sinal, ou nome da Besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui ha sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o número da Besta. Porque he número de homem: (*y*) e o número della he seiscentos e sessenta e seis.

CA-

der, &c. Isto diz huma relação manifesta á Perseguição de Diocleciano. Todos os Interpretes apontão aqui hum Hymno do Veneravel Beda, composto á honra de S. Justino Martyr, não do Filosofo, que tinha padecido martyrio no segundo seculo; mas doutro Justino, que padeceo em tempo de Diocleciano. No qual Hymno se diz, *que se não permittia nem comprar, nem vender, nem ainda tirar agua das fontes, senão depois de ter offerecido incenso aos idolos.* Isto he o que se não tinha visto noutra alguma Perseguição. Isto foi proprio de Diocleciano. Porém Juliano, no qual elle devia reviver, emprehendeo cousa semelhante, quando fez lançar nas fontes dos manjares immolados, e lançar da agua consagrada ao demonio, sobre tudo o que se vendia no Mercado para forçar assim os Christãos a participarem dos sacrificios impuros, e idolatricos. Theodoreto, Livro III. Cap. 15. BOSSUET.

(*y*) *E o número della he seiscentos e sessenta e seis.* Este lugar mais que nenhum outro do

CAPITULO XIV.

O Cordeiro sobre o Monte de Sião. Os Santos o acompanhão seguindo-o. O Filho do Homem apparece sobre huma nuvem. A vindima dos peccadores.

1 E Olhei: e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o Monte de

Apocalypse, tem dado muito que fazer aos antigos, e modernos Interpretes. S. João quer-nos dar a conhecer huma insigne Personagem humana pelo número do seu nome, para dahi virmos no conhecimento da Besta, que havia de reviver, e cujo caracter era necessario que trouxessem impresso, os que houvessem de comprar, e vender, conforme o verso precedente. Calmet diz, que a explicação de Bossuet he a mais provavel de todas. E eis-aqui a explicação de Bossuet. O nome de Diocleciano antes de Emperador era *Diocles*. Lactancio, Cap. 9. Para fazer daqui o Emperador que são João designou pela Besta, não he necessario mais, do que ajuntar ao seu nome particular *Diocles* a sua qualidade *Augustus*, que os Emperadores com effeito costumavão ajuntar ao seu nome. Feito isto, logo d'hum golpe de vista apparece nas letras numeraes dos Latinos (que destas convem que se use, visto tratar-se d'hum

de Sião (*a*) e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinhão escrito so-

Emperador Romano) o número 666. DIoCLes AVgVstVs: DCLXVI. Eis-aqui o grande Perseguidor, que S. João representou de tantas maneiras. Eis-aqui o que Juliano fez reviver: por isso antes se marca o seu nome, do que o de Juliano. Atéqui Mr. Bossuet. Talvez porém que alguns entendão melhor a sua explicação na fórma, que a traz Calmet. Por isso a porei tambem aqui.

D	500
I	1
O	0
C	100
L	50
E	0
S	0
A	0
V	5
G	0
V	5
S	0
T	0
V	5
S	0
Total	666.

PEREIRA.

(*a*) *E com elle cento e quarenta e quatro mil.* He o número consagrado á universalidade dos

sobre as suas testas o nome delle, e o nome de seu Pai.

2 E ouvi huma voz do Ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de hum grande trovão: e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavão as suas citharas.

3 E cantavão como hum cantico novo diante do Throno, e diante dos quatro Animaes, e dos Anciãos: e ninguem podia cantar este Cantico, senão aquelles cento e quarenta e quatro mil, que forão comprados da terra.

4 Estes são aquelles, que se não contaminárão com mulheres: porque são Virgens. Estes seguem o Cordeiro, para onde quer que elle vá. Estes forão comprados dentre os homens para serem as Primicias para Deos, e para o Cordeiro, e

Santos, posto que pareça que elle só comprehende os Judeos, segundo vimos no Cap. VII. Mas isto he, porque se entende o todo pelos primeiros; e porque o número de doze, raiz deste, he igualmente sagrado na Synagoga, e na Igreja. BOSSUET.

5 e na sua boca não se achou mentira: porque estão sem mácula diante do Throno de Deos.

6 E vi outro Anjo voando pelo meio do Ceo, que tinha o Evangelho eterno, para o prégar aos que fazem assento sobre a terra, e a toda a Nação, e Tribu, e Lingua, e Povo:

7 dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe gloria, (*b*) porque he chegada a hora do seu Juizo: e adorai aquelle, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro Anjo o seguio, dizendo: (*c*) Cahio, cahio aquella grande Babylonia: que deo a beber a todas as gen-

(*b*) *Porque he chegada a hora do seu Juizo.* A hora de julgar a Roma perseguidora, cujo castigo será huma imagem do Juizo final de Deos. BOSSUET.

(*c*) *Cahio, cahio aquella grande Babylonia.* Estoutro Anjo explica em particular a quéda proxima de Babylonia, isto he, do Imperio, e da idolatria de Roma. E explica-a pelo preterito, *cahio*, porque com a luz profetica se vê já como feito, o que brevemente se deve cumprir. BOSSUET.

gentes do vinho da ira da sua fornicação.

9 E seguio-se a estes o terceiro Anjo, dizendo em alta voz: Se algum adorar a Besta, e a sua imagem, e trouxer o seu caracter na sua testa, ou na sua mão:

Salm. LXXIV. 9. 10 este beberá tambem do vinho da ira de Deos, que está misturado com outro puro no calis da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos Santos Anjos, e na presença do Cordeiro:

11 e o fumo dos seus tormentos se levantará por seculos de seculos: sem que tenhão descanço algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Besta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caracter do seu nome.

12 (*d*) Aqui está a paciencia dos San-

(*d*) *Aqui está o paciencia dos Santos.* Aqui he que elles devem aprender a soffrer os tormentos temporaes, para evitarem os eternos. BOSSUET.

Santos, que guardão os mandamentos de Deos, e a fé de Jesus.

13 Então ouvi eu huma voz do Ceo, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras delles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis-que vi huma nuvem branca: e hum assentado sobre a nuvem, que se parecia com o Filho do Homem, o qual tinha na sua cabeça huma coroa de ouro, e na sua mão huma fouce aguda.

15 E outro Anjo sahio do Templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sobre a nuvem: Mette a tua fouce, e séga, porque he chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sobre a nuvem, metteo a sua fouce á terra, (*e*) e a terra foi segada.

E

(*e*) *E a terra foi segada.* Roma, Rainha das

17 E outro Anjo sahio do Templo, que ha no Ceo, tendo tambem elle mesmo huma aguda fouce.

18 Sahio mais do Altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo: e este em alta voz gritou para o que tinha a fouce aguda, dizendo: Mette a tua fouce aguda, e vindima os cachos da vinha da terra: porque as suas uvas estão maduras.

19 E metteo o Anjo a sua fouce aguda á terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deos:

20 (*f*) e o lagar foi pizado fóra da Cidade, (*g*) e o sangue, que sahio do

Cidades, foi cortada: o Imperio Romano foi assolado por Alarico, e pelos Godos. BOSSUET.

(*f*) *E o lagar foi pizado fóra da Cidade.* Humas vezes toma-se a Cidade por todo o Imperio Romano, outras vezes pela mesma Roma, sem comprehender o seu Imperio, XVII. 9. 18. Eu entendo aqui a Attila, que devastando a Italia, e outras muitas Provincias, perdoou a Roma por attenção, e respeito a São Leão Papa. BOSSUET.

(*g*) *E o sangue . . . subio até chegar aos freios*

do lagar, subio até chegar aos freios dos cavallos, por espaço de mil e seiscentos estadios.

CAPITULO XV.

Os sete Anjos tendo na mão as sete Pragas ultimas, e os sete Calices da ira de Deos. Hum mar transparente, sobre o qual os vencedores cantão o Cantico de Moysés.

1 (a) E Vi no Ceo outro sinal grande, e admiravel, sete Anjos

dos cavallos, &c. O espaço de mil e seiscentos estadios, he quasi o espaço de sessenta e sete leguas communs: exaggeração, que representa a grande quantidade de sangue derramado, e a extensão dos Paizes assolados: o que perfeitamente convem ao tempo de Attila. Eisaqui pois dous grandes Flagellos, de que Roma foi ferida, como golpe sobre golpe: o primeiro, e o mais aspero sobre ella mesma, e este fez cahir o seu Imperio em tempo de Alarico, anno 410. O segundo nas Provincias, quando sim se perdoou a Roma, mas o resto do Occidente nadava em sangue em tempo de Attila, anno 451. e 452. BOSSUET E CALMET.

(a) *E vi no Ceo outro sinal, &c.* Vai a re-

jos que tinhão as sete ultimas Pragas: Porque nellas he consummada a ira de Deos.

2 (*b*) E vi assim como hum mar de vidro envolto em fogo, e aos que vencêrão a Besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, que estavão sobre o mar de vidro, tendo citharas de Deos:

3 e cantavão elles o Cantico do servo de Deos Moysés, e o Cantico do Cordeiro, dizendo: Grandes, e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deos Todo Poderoso: Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e quem não engrandecerá o teu Nome?

velar-se o grande segredo do destino de Roma. Este Capitulo prepara o espirito, e o seguinte começa a execução. BOSSUET.

(*b*) *E vi assim como hum mar, &c.* Mistura S. João, segundo o seu costume, com as tristes, e funestas idéas da vingança divina, o agradavel espectaculo da gloria dos Martyres. BOSSUET.

me? porque só tu és piedoso: em consequencia do que todas as Nações viráõ, e se prostraráõ na tua presença, porque os teus juizos forão manifestados.

5 E depois disto olhei, e eis-que vi, que o Templo do Tabernaculo do Testemunho se abrio no Ceo:

6 e os sete Anjos, que trazião as sete Pragas, sahírão do Templo, vestidos de linho puro, e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então hum dos quatro Animaes deo aos sete Anjos sete calices de ouro, cheios da ira de Deos, que vive por seculos de seculos.

8 E o Templo se encheo de fumo pela magestade de Deos, e da sua virtude: e ninguem podia entrar no Templo, em quanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete Anjos.

CAPITULO XVI.

Os sete Calices vasados, e as sete Pragas.

1 E Ouvi huma grande voz, que sahia do Templo, a qual dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sobre a terra os sete calices da ira de Deos.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu calis sobre a terra, e veio (*a*) hum golpe cruel, e perniciosissimo sobre os homens, que tinhão o sinal da Besta, e sobre aquelles, que adorárão a sua imagem. Der-

(*a*) *Hum golpe cruel, e perniciosissimo, &c.* He a grande pestilencia, que grassou por todo o Imperio em tempo de Valeriano, e que, como attesta S. Dionysio de Alexandria, Author contemporaneo, numa Carta, que descreve Eusebio, Livro VII. Cap. 22. atacou principalmente os Gentios: porque os Christãos, como nota o mesmo S. Dionysio, *mais a consideravão como hum remedio, ou como huma prova, do que como huma Praga*: e se alguns delles contrahírão o mal, foi servindo por caridade aos apestados. BOSSUET.

3 (*b*) Derramou tambem o segundo Anjo o seu calis sobre o mar, e se tornou em sangue, como de hum morto: e morreo no mar toda a alma vivente.

4 (*c*) E o terceiro derramou o seu calis sobre os rios, e sobre as fontes das aguas, e estas se convertêrão em sangue.

5 E ouvi dizer ao Anjo das aguas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:

6 porque elles derramárão o sangue

(*b*) *Derramou tambem o segundo, &c.* São as guerras em todo o Corpo do Imperio: e o *mar tornado em sangue*, he porque em sangue nadou então todo o Imperio: e em sangue como d'hum morto, para significar o deploravel estado, em que o Imperio se achava em tempo de Valeriano, e no de seu filho Gallieno: quando destituido o Imperio de authoridade, que he a sua alma, parecia hum cadaver. BOSSUET.

(*c*) *E o terceiro derramou, &c.* Os rios convertidos em sangue são as Provincias ensanguentadas com as guerras civis. Porque então he que se levantárão os *Trinta Tyrannos*, cujas vidas temos escritas na *Historia Augusta* por Trebellio Pollião. BOSSUET.

gue dos Santos, e dos Profetas, lhes deste tambem a beber sangue: porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deos Todo Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 (*d*) E o quarto Anjo derramou o seu calis sobre o Sol, e foi-lhe dado poder de affligir os homens com ardor, e fogo:

9 e os homens se abrazárão com hum calor devorante, (*e*) e blasfemárão o nome de Deos, que tem poder so-

(*d*) *E o quarto Anjo derramou, &c.* Para significar os excessivos calores, e em consequencia dos calores a secca, e em consequencia da secca a fome. Em S. Dionysio de Alexandria vê-se o Nilo como secco pelos grandes calores, que tudo abrazavão. Em S. Cypriano, outro Author do tempo, huma fome geral. Bossuet.

(*e*) *E blasfemárão o nome de Deos, &c.* Em lugar de se converterem, era tal a cegueira dos icólatras, que imputavão estes males públicos aos Christãos. Assim o affirma S. Cypriano. E esta iniqua, e blasfema imputação durou até o tempo de Santo Agostinho, que para que se

sobre estas Pragas, e não se arrependêrão para lhe darem gloria.

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu calis (*f*) sobre o throno da Besta: (*g*) e o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se mordê-

patenteasse a sua falsidade, aconselhou, e induzio ao nosso Paulo Orosio, Presbytero Bracarense, que escrevesse a sua Historia, toda dirigida a este fim. E com o mesmo escreveo Santo Agostinho a sua Obra *Da Cidade de Deos*. PEREIRA.

(*f*) *Sobre o throno da Besta.* A Besta, como já se vio, he Roma idólatra. A Praga, ou Flagello de Deos sobre o throno da Besta, he a grandeza, e a magestade dos Emperadores vilipendiada. Isto he o que succedeo, quando Valeriano, vencido, e feito escravo dos Persas, servio ao seu Rei de banco para montar a cavallo, quando depois da sua morte foi esfollada a sua pelle, e pendurada no Templo, como hum eterno Padrão d'huma tão fermosa victoria; quando depois de tantas indignidades, feitas a Valeriano, foi a magestade do Imperio ainda mais deshonrada pela moleza, e insensibilidade de seu filho Gallieno. Lactancio *De Mortibus Presecutorum*, Cap. 5. e segg. BOSSUET.

(*g*) *E o seu Reino tornou-se tenebroso.* A dignidade do Emperador ficou envileciada pelo gran-

dêrão a si mesmos as linguas com a vehemencia da sua dor:

11 e blasfemárão o Deos do Ceo por causa das suas dores, e das suas feridas, e não fizerão penitencia das suas obras.

E

de número dos que a si a attribuírão. Estes chegárão a trinta, entrelles alguns de baixissimo nascimento. Ajuntava-se a isto para maior vergonha do nome Romano, que até mulheres o quizerão governar. Trebellio Pollião põe na boca do Senado este clamor: *Livra-nos de Victoria, e de Zenobia*: e por excessivos que fossem os outros males, o opprobrio a todos passava. Tal foi o golpe que Roma recebeo em tempo de Valeriano logo depois da Perseguição. O outro golpe ainda foi mais funesto: porque então, como já vimos acima, he que começou a inundação dos Barbaros. Para resistir a tantos inimigos, foi necessario em tempo de Diocleciano multiplicar os Emperadores, e os Cesares. Desta sorte veio a ficar envilecido o nome de Cesar: mostrada a fraqueza do Imperio, pois que hum Principe sendo só, o não podia defender: os encargos, e impostos públicos, augmentados a hum excessivo ponto, para haver de que se sustentassem as immensas despezas de tres, de seis, e de nove Emperadores juntos. Eis-aqui os degráos, por onde Roma desde Valeriano se hia a precipitar na sua ultima ruina em tempo de Honorio. BOSSUET.

12 E derramou o sexto Anjo o seu calis sobre aquelle grande rio Eufrátes: (*b*) e seccou as suas aguas, para que se apparelhasse caminho para os Reis do Oriente.

13 E eu vi sahirem da boca do Dragão, e da boca da Besta, (*i*) e da boca do falso Profeta, (*k*) tres espiritos immundos, semelhantes ás rans. Es-

(*b*) *E seccou as suas aguas, para que se apparelhasse, &c.* No estilo dos Profetas o seccarem-se as ribeiras, significa abrir passagem. Isai. XI. 15. 16. Zacar. X. 11. E aqui temos o Eufrates secco, para abrir caminho a Sapor, Rei da Persia, e aos outros, que o seguirão, para fazer guerra a Valeriano, e aos seus Successores. BOSSUET.

(*i*) *E da boca do falso Profeta.* Este falso Profeta he a segunda Besta do Capitulo XIII. isto he, o Imperio da Filosofia Pythagorica, sustentado pela Magica. BOSSUET.

(*k*) *Tres espiritos immundos.* Pelo verso seguinte, *estes tres espiritos immundos, semelhantes ás náos, são huns espiritos de demonios, que fazem prodigios, &c.* E tudo mostra, que estes tres espiritos são os Magicos, e os Adivinhos, que animavão os Principes contra os Christãos, por meio das suas prestigias, e falsos milagres. Ora o serem tres as bocas, donde estes

14 Estes pois são huns espiritos de demonios, que fazem prodigios, e que vão aos Reis de toda a terra, pa-

tres espiritos sahião, está denotando tres tempos, em que os Magicos valêrão muito com os Emperadores. O primeiro he o de Valeriano, ao qual este Capitulo respeita principalmente. S. Dionysio d'Alexandria faz menção d'hum Chefe de Magicos, que incitou este Principe a perseguir os Christãos; mettendo-lhe na cabeça, que tudo lhe sahiria bem, se assim o fizesse. Euseb. VII. 9. O segundo he o de Diocleciano, no qual hum famoso Adivinho, chamado Tages, se servia das suas adivinhações para o irritar contra os nossos. Lactanc. Cap. 10. O mesmo Principe mandou a outro Adivinho, que fosse consultar o oraculo de Apollo, e elle lhe trouxe ordem do oraculo, que perseguisse os Christãos. Lactanc. Cap. 11. Na mesma Perseguição outro Magico, por nome Theotecno, *erigio hum idolo de Jupiter, que preside ás amizades, e pelos seus falsos milagres, e falsos oraculos, que delle se davão, fez que Maximino se enfurecesse contra os Christãos, assegurando-lhe que Deos lhe mandava que os exterminasse*, Euseb. IX. 2. 3. O terceiro he o de Juliano Apostata, de quem nós já observámos, quanto elle estimava, e acreditava os Adivinhos, sobre todos o famoso Maximo, cujos embustes descreve Eunapio. Este foi o que prometteo a Juliano huma victoria certa dos Persas: de sorte,

para os ajuntar para a Batalha no grande dia do Deos Todo Poderoso.

15 Eis-ahi venho como ladrão. Bemaventurado aquelle, que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nú, e vejão a sua fealdade.

16 E elle os ajuntará n'hum lugar, (*l*) que em Hebraico se chama Armagedon.

E

que depois da perda de Juliano o motejavão os Christãos, dizendo: *Onde estão*, *Maximo*, *as tuas Profecias*? Theod. III. Cap. ultim. Bossuet.

(*l*) *Que em Hebraico se chama Armagedon.* O Grego dos Setenta escreve este nome com dous dd, *Armageddon*, e assim o traz a Vulgata em varios livros do Testamento Velho. Segundo a etymologia Hebraica, *Armageddon*, quer dizer *Monte de Mageddon*. Por allusão porém ao que succedeo a varios Reis em *Mageddon*, o lugar, que em Hebraico se chama Mageddon, he o lugar, onde os grandes exercitos são derrotados; o lugar, onde os Reis perecem. Porque Sisara, e os Reis de Canaan forão mortos em Mageddon. Jud. IV. 6. e V. 19. Ocozias foi morto em Mageddon IV. Reg. IX. 27. Josias foi morto em Mageddon IV. Reg. XXIII. 29. Dizer pois S. João, que *elle os ajuntará*, isto he, que elle Dragão ajuntará os Reis no

17 (*m*) E o setimo Anjo derramou o seu calis pelo ar, (*n*) e sahio huma grande voz do Templo da banda do Throno, que dizia: Está feito.

18 Logo sobrevierão relampagos, e vozes, e torvões, e houve hum grande tremor de terra: tal, e tão grande

lugar de Armagedon; he dizer, que o demonio por meio dos embustes dos seus Adivinhos, levará os Reis, que nelles se fião, ao lugar da sua destruição, e da sua matança. E he o que succedeo a Valeriano, e a Juliano, que ambos forão desbaratados pelos Persas, seus vencedores. BOSSUET.

(*m*) *E o setimo Anjo, &c.* No ar se fórmão as tempestades, e os raios. No Imperio Romano depois do cativeiro, e morte de Valeriano, tudo se inquietou, tudo se commoveo com a invasão, e hostilidades das Nações barbaras, que com repetidos golpes o hião dispondo a acabar de todo. BOSSUET.

(*n*) *E sahio huma grande voz, &c.* Os Godos destinados por Deos para extinguir o Imperio Romano, entrárão nelle á testa de todos os Barbaros em tempo de Valeriano. O Espirito Santo, que vê os effeitos nas suas causas, e todo o progresso do mal des do seu principio, pronuncía des do Throno: *Está feito.* Esta perdida Roma. BOSSUET.

de terremoto, qual nunca se sentio des de que existírão homens sobre a terra.

19 (*o*) E a grande Cidade foi dividida em tres partes: (*p*) e as Cidades das Nações cahírão, (*q*) e Babylonia a grande veio em memoria diante de Deos, para lhe dar a beber o calis do vinho da indignação da sua ira.

20 (*r*) E toda a Ilha fugio, e os montes não forão achados.

E

(*o*) *E a grande Cidade foi dividida em tres partes.* Aqui pela successão das cousas estamos já transportados do tempo de Valeriano ao de Honorio. Ao pé da letra se vio então o Imperio occidental dividido em tres: Honorio em Ravenna, Attalo em Roma, Constantino nas Gallias. Oros. VII. 40. 42. BOSSUET.

(*p*) *E as Cidades das Nações cahírão.* Os Godos tomárão muitas Praças, e as Provincias do Imperio se perdêrão, as Gallias, as Hespanhas, a Grã-Bertanha, e outras. BOSSUET.

(*q*) *E Babylonia a grande veio, &c.* Neste mesmo tempo foi tomada Roma por Alarico em 410. BOSSUET.

(*r*) *E toda a Ilha fugio, &c.* Assim representão os Profetas a ruina dos grandes Imperios;

21 E cahio do Ceo sobre os homens huma grande chuva de pedra, (*s*) como do pezo d'hum talento: (*t*) e os homens blasfemárão de Deos, por causa da Praga da pedra: porque foi grande em extremo.

CAPITULO XVII.

A Besta de sete cabeças, e dez córnos. A Prostituta, que ella leva. O seu enfeite. O seu Mysterio.

1 E Ntão veio hum dos sete Anjos, que tinhão os sete calices, e fallou comigo, dizendo: Vem cá,

Ezeq. XXVI. 15. 18. E São Jeronymo sobre Ezequiel diz: *Que com a perda de Roma pareceo que se perdia todo o Universo.* BOSSUET.

(*s*) *Como do pezo d'hum talento.* Este he o pezo terrivel da vingança de Deos, e os golpes da sua mão toda poderosa. BOSSUET.

(*t*) *E os homens blasfemárão de Deos, por causa da Praga, &c. As blasfemias se continuárão em toda a Cidade,* (diz o nosso Orosio no Livro VII. Cap. 37.) *e o nome de Jesu Christo então mais do que nunca foi considerado como a causa de todos os males.* PEREIRA.

cá, e eu te mostrarei a condemnação (*a*) da grande Prostituta, (*b*) que está assentada sobre as grandes aguas,

2 (*c*) com quem fornicárão os Reis da terra, e que tem embebedado os ha-

(*a*) *Da grande Prostituta.* He hum delirio fanatico dos modernos Calvinistas ateimar com o seu Ministro Jurieu, que *a grande Prostituta*, e a *grande Babylonia* do Apocalypse he a Igreja Romana. Mr. Bossuet na bella Prefação, que poz á testa da sua versão, refuta este desvario com huma tal força, que não deixa lugar a répliças. E já antes de Bossuet tinhão os mais doutos, e racionaveis Calvinistas, como Grocio, Hammond, e Vossio, dado por cousa assentada, que a grande Prostituta era Roma Gentilica; e a quéda da grande Babylonia, a mesma Roma tomada por Alarico. PEREIRA.

(*b*) *Que está assentada sobre as grandes aguas.* Isto he, segundo se faz manifasto pelo verso 15. que domina sobre muitos Póvos. PEREIRA.

(*c*) *Com quem fornicárão os Reis da terra, &c.* Não diz, commettêrão adulterios, mas fornicações. Esta reflexão bastava para lançar por terra o systema de Jurieu, que para persuadir, que debaixo do nome de Prostituta entende São João huma Igreja antes Christã Esposa de Jesu Christo, e depois Anti-Christo pela sua apostasia; suppõe, ou finge de sua cabeça, que a Prostituta he huma *Adultera*, *infiel a seu Es-*

habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espirito ao deserto. (*d*) E vi huma mulher assentaposo. Mr. Bossuet faz ver pelos mesmos termos do Evangelista a falsa supposição de Jurieu. He logo evidente, que a Prostituta he Roma Idólatra, e que as fornicações, que com ella commettêrão os Reis da terra, são as idolatrias, em que Roma Pagã os fez cahir; fazendo que elles adorassem não sómente os Deoses Romanos, mas a essa mesma Roma, a quem Marcial chama, *Terrarum Domina, Gentiumque Roma*; e aos seus mesmos Emperadores, que ainda em vida affectavão ter honras divinas, e depois de mortos erão chamados *Divos*. Bem notorio he, que a idolatria na frase das Escrituras se chama fornicação. Isai. XXIII. 17. Nah. III. 4. E tambem he notorio, o que de Roma escreveo S. Leão Magno: *Cum per se omnibus dominaretur gentibus, omnium gentium serviebat erroribus; & magnam sibi videbatur assumpsisse religionem, quia nullam respuebat falsitatem.* PEREIRA.

(*d*) *E vi huma mulher assentada sobre huma Besta de côr de escarlata.* A côr de escarlata todos vem, que he a côr do Imperio, e dos Emperadores, e ao mesmo tempo significa o sangue, e a crueldade. S. João explica claramente, que a Besta, e a mulher no seu fundo são huma mesma cousa, e que huma, e outra he Ro-

tada sobre huma Besta de côr de escarlata, (*e*) cheia de nomes de blasfemia, que tinha sete cabeças, e dez córnos.

4 (*f*) E a mulher estava cercada de purpura, e de escarlata, e adornada

ma com o seu Imperio. Por isso a Besta he representada como a que tem os sete montes, verso 9. E a mulher *he a grande Cidade*, *que domina sobre os Reis da terra*, verso 18. Logo huma, e outra he Roma; mas a mulher he mais propria para significar a prostituição, que nas Escrituras, como acima notámos, fórma o caracter da idolatria. BOSSUET.

(*e*) *Cheia de nomes de blasfemia.* A Besta he que estava cheia destes nomes, como se vê do Grego, e da combinação do que da mesma Besta se disse no Capitulo XIII: E estes nomes de blasfemia erão os titulos, que por todo o Imperio se davão a Roma, chamando-a, *Urbs Æterna*, A Cidade Eterna; dedicando-lhe Templos, e Medalhas com a Inscripção, *Dea Roma*, A Deosa Roma. BOSSUET.

(*f*) *E a mulher estava cercada de purpura, &c.* A côr do vestido está designando a Roma, aos seus Magistrados, e aos seus Emperadores, que pela purpura se distinguião. *O ouro, e as pedras preciosas*, de que estava ornada, são os sinaes da sua vaidade, e como os attractivos do amor impuro, que ella queria inspirar. O *vaso*

da de ouro, e de pedras preciosas, e de perolas, e tinha huma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da immundicia da sua fornicação.

5 (*g*) E estava escrito na sua testa este nome: Mysterio: (*h*) A grande Baby-

de ouro na mão he o de que falla Jeremias, LI. 7. quando diz: *Babylonia he hum copo de ouro, que embebeda a toda a terra; todas as Nações bebêrão do seu vinho, por isso ficárão embebedadas.* Por este vinho de Babylonia se devem entender os erros, e os vicios, com que ella empeçonhava todo o Mundo. BOSSUET.

(*g*) *E estava escrito na sua testa este nome: Mysterio.* Como se elle dissesse: Aqui está huma Personagem mystica, debaixo do nome da Prostituta: Esta he Babylonia, e debaixo do nome de Babylonia, Roma. Este he o sentido mais natural. Mas tambem se póde entender doutro modo: isto he, que a Prostituta tinha escrito na testa o nome *Mysterio*, como hum Rotulo, que significava, que aquella Personagem tinha seus mysterios na sua Religião, sobre os quaes estava a tua dominação fundada. Porque Roma de seu nascimento era consagrada a Marte, e isto era, como se dizia, o que a fazia victoriosa: e essa mesma Roma tinha em summa veneração os Livros Sibyllinos, Livros secretos, e mysteriosos, onde ella cria que achava os destinos do seu Imperio. BOSSUET.

bylonia, a mãi das fornicações, e das abominações da terra.

6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Santos, e do sangue dos Martyres de Jesus. E quando a vi fiquei espantado com huma grande admiração.

7 Então me disse o Anjo: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da Besta, que a leva, e que tem sete cabeças, e dez córnos.

8 A Besta, que tu viste, (*i*) era,

(*h*) *A grande Babylonia.* Babylonia na Escritura *he a terra dos idolos*; *he o monte empestado*, *que corrompe a terra*, Jerem. LI. 25. 47. 52. Os seus idolos, os seus encantamentos, os seus maleficios, as suas adivinhações andão apontados em todos os Profetas, e particularmente em Isaias, XLVII. 9. 12. Daqui se vê com quanta razão S. João nos representa Roma debaixo do nome de Babylonia, da qual ella tinha todos os caracteres. BOSSUET.

(*i*) *Era, e já não he.* A Besta, isto he, a Roma com a sua idolatria, em quanto tinha as sete cabeças, isto he, os sete Emperadores Gentios, era, isto he, subsistia: e essa mesma Besta, que era, já não he, pela razão, que se aponta no verso 10. BOSSUET.

e já não he, e ella ha de subir do abysmo, e ha de ser precipitada na perdição: e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida des do principio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Besta, que era, e que já não he.

9 E aqui ha sentido, que tem sabedoria. (*k*) As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada: (*l*) são tambem sete Reis.

Mor-

(*k*) *As sete cabeças são sete montes, &c.* Todos sabem, que Roma está fundada sobre sete montes. Horacio: *Dis, quibus septem placuere colles.* Propercio: *Septem urbs alta jugis.* Ovidio: *Sed quæ de septem totum circumspicit orbem montibus, imperii Roma, Deumque locus.* PEREIRA.

(*l*) *São tambem sete Reis.* Os sete Reis, como já vimos no Capitulo XIII. são os sete Emperadores, que fizerão a Perseguição: a saber, Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galerio Maximiano, Constancio Chloro, Maxencio; Maximino, e Licinio. *Dos quaes morrêrão*, ou á letra, *cahírão sinco.* Esres forão Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galerio Maximiano, Constancio Chloro, e Ma-

10 Morrêrão sinco, resta ainda hum,

xencio, mortos todos entre o anno 303. em que começou a Perseguição, até o anno 312. em que Maxencio foi derrotado por Constantino, e a Cruz erecta no meio de Roma por este Principe victorioso.

Resta ainda hum. Este era Maximino, que sobre viveo aos sinco. *E o outro ainda não veio.* Este era Licinio, o qual sim era já Emperador desde o anno 307. mas não tinha ainda tomado o caracter, que lhe he proprio nesta Profecia, de ter exercitado particularmente, depois de todos os outros, huma Perseguição, de que só elle foi Author. Então pois, e no tempo, a que S. João aqui olha, isto he, no tempo de Constantino, Maximino, e Licinio, estava o mesmo Licinio tão longe do caracter particular de Perseguidor, que antes pelo contrario concordava com Constantino; e os Edictos, que sahião a favor dos Christãos, sahião de commum acordo entre os dous Principes. Lact. 48. Euseb. X. 5. Longe de ser Perseguidor, foi Licinio por este tempo honrado com a apparição d'hum Anjo. A oração, que este bemaventurado espirito lhe dictou para invocar ao verdadeiro Deos, foi publicada em todo o exercito: e a este mesmo Deos deo Licinio as graças em Nicomedia, pela victoria, que lhe fizera alcançar de Maximino. Lact. 47. 48. E neste estado permaneceo Licinio todo o tempo, que Maximino durou neste Mundo conti-

hum, e o outro ainda não veio: (*m*) e quando elle vier, convem que dure pouco tempo.

E

nuando a Perseguição, que foi até o anno de 313. Por isso de Maximino Perseguidor depois da morte dos primeiros sinco, diz justamente S. João, *hum ainda resta*: e de Licinio, que ainda então o não era, diz, *e o outro ainda não veio.*

(*m*) *E quando elle vier, convem que dure pouco tempo.* He o que succedeo á letra. Licinio depois de favorecer por tantos annos, e por tantos modos o Christianismo, tomou em fim o caracter de seu Perseguidor em 319. Mas a sua Perseguição não durou senão tres, ou quatro annos, isto he, até o anno 323. em que derrotado por Constantino na Batalha de Cibalis, morreo pouco depois estrangulado em Thessalonica: tempo, que S. João podia chamar pouco, em comparação do que durou a Perseguição de Diocleciano, que forão mais de dez annos.

De todas as sobreditas combinações se conclue, que o *era* da Besta he relativo ao tempo, que S. João a considerava inteira, como no principio, com todas as suas sete cabeças: e que o *já não o he* da Besta, he relativo ao tempo, que S. João a vio só com huma cabeça, depois de mortas as primeiras sinco, e não tendo vindo ainda a setima. PEREIRA.

11 (*n*) E a Besta, que era, e que já não he: he ella tambem a oitava: he

(*n*) *E a Besta, que era, e que já não he, he ella tambem a oitava.* Huma miudeza historica, sendo notada, e combinada com reflexão, aclara muitas vezes hum lugar escurissimo da Escritura. Até-qui não tinha fallado S. João, senão d'huma Besta de sete cabeças: agora a esta mesma Besta chama elle *oitava*; e confundindo as cabeças com as Bestas, accrescenta, *he tambem huma das sete.* Que abstruso mysterio! Que escuro enigma! Porém o grande Bossuet o decifrou com huma agudeza, e felicidade original. O caso he, que Maximiano Herculeo depois de renunciar o Imperio, tornou depois a reassumillo, e foi chamado por isso, *Maximianus bis Augustus*, Maximiano duas vezes Emperador. Lact. 26. Aqui o temos logo dobrado, e em estado de se contar como o oitavo, ainda que elle tivesse sido hum dos sete. Só resta a difficuldade, porque he Maximiano aqui chamado a Besta. Mas ella fica já resolvida pelo que se disse no Capitulo XIII. verso 2. Onde se notou, que o Leopardo, que representa a Maximiano Herculeo, foi com effeito o corpo da Besta, assim como o Leão, e o Urso, isto he, Diocleciano, e Galerio, são a sua boca, e os seus pés. Num certo sentido pois he Maximiano chamado a Besta, pois que elle he representado, como fazendo o seu corpo; ainda que noutro sentido a Besta inteira he a Besta con-

he tambem huma das sete, e caminha á sua perdição.

12 (*o*) E os dez córnos, que tu viste,

siderada toda junta, não só com o seu corpo, mas tambem com as suas sete cabeças, com a sua boca, e com os seus pés. PEREIRA.

(*o*) *E os dez córnos . . . são dez Reis.* Hum antigo Author d'hum Commentario sobre o Apocalypse, attribuido falsamente a Santo Ambrosio, que hoje está assentado ter sido Berengadio, ou Berengario, Monge Benedictino, segundo Bossuet do setimo seculo, segundo Cellier do nono, ou do decimo: Este antigo Commentador, digo, claramente affirma, que por estes dez Reis são designados dez Reinos, pelos quaes o Imperio Romano foi destruido. E estes dez Destruidores conta elle assim: *Os Persas, e os Sarracenos, que se senhoreárão da Asia: os Vandalos, que se senhoreárão da Africa: os Godos, Alanos, e Suevos, que se senhoreárão da Hespanha: os Lombardos, que se senhoreárão da Italia: os Borgonhezes, que se senhoreárão da Gallia: os Francos, que se senhoreárão da Germania: os Hunos, que se senhoreárão da Panuonia.* Com esta interpretação, como probabilissima, se accommodão Bossuet, e Calmet, e eu com elles.

Mas antes de passarmos adiante, he necessario desfazer huma dúvida, que logo occorre, e que nenhum dos dous tocou em termos formaes. A dúvida he esta: Que se os dez Reis

te, são dez Reis: (*p*) que ainda não re-

daquellas dez Nações barbaras erão os dez córnos da Besta, erão elles as dez forças do Imperio Romano. Porque na frase das Escrituras o corno he symbolo da força, e do poder. Como podião porém ser os dez Reis as forças do Imperio Romano, se elles forão os que o destruirão?

Respondo, que os dez Reis, ou dez Reinos, que por ultimo destruírão o Imperio de Roma, esses mesmos tinhão sido antes os seus dez córnos, ou as suas dez forças: porque como nós veremos nos versos seguintes, estes Barbaros, se bem que no principio das suas irrupções fizerão grandes estragos em todo o Imperio, e por vezes forão rechaçados a grande custo como inimigos poderosos; em fim, huma vez que elles tinhão entrado no Imperio, e lhe davão muito que fazer; julgou-se que melhor era soffrellos: e assim forão admittidos os mesmos Barbaros a servir nos Exercitos Romanos como Tropas Auxiliares, que constituião a sua principal força; até que no tempo destinado por Deos, que foi o de Alarico, e de Honorio, vierão elles a destruir o mesmo Imperio, a quem servião. PEREIRA.

(*p*) *Que ainda não recebêrão Reino.* Ou este *ainda* se refira ao tempo, em que S. João escrevia, ou ao em que nós o temos visto situado, isto he, ao anno 312. e ao tempo de Constantino; estes Reis destruidores não tinhão

recebêrão Reino, (*q*) mas elles receberáõ poder como Reis, huma hora depois da Besta.

13 (*r*) Estes tem todos o mesmo in-

ainda nada no Imperio: e assim o Reino, que elles vinhão buscar, ainda lhes não tinha sido dado. BOSSUET.

(*q*) *Mas elles receberáõ poder como Reis, &c.* Em lugar do que a Vulgata diz, *post bestiam*, depois da Besta, tem o Grego, *cum bestia*, com a Besta. Santo Ireneo, André de Cesaréa com Arétas, e Primasio, lem como o Grego. De qualquer dos dous modos que se lea, o sentido sempre corre de plano. Seguindo o Grego, estes dez Reis virão como ao mesmo tempo ao Imperio do Occidente, para nelle reinarem *com a besta*, isto he, com Roma, que não perderá logo de hum golpe todo o seu poder. E este sentido, que he o mais authorizado, he ao mesmo tempo o mais natural. Porém se alguem quizer seguir a lição da Vulgata, *depois da Besta*, dir-se-ha, que depois que a Besta, isto he, Roma, tiver recebido o grande golpe da sua tomada por Alarico, os Reis se lançaráõ sobre ella como ao mesmo tempo, e como unidas as forças para invadir as suas Provincias: o que he verdadeirissimo que assim succedeo. BOSSUET.

(*r*) *Estes tem todos o mesmo intento.* He o intento de se estabelecerem nas terras do Imperio Romano. Porque estes Reis náo são Reis

intento, (*s*) e darão a sua força, e o seu poder á Besta.

Es-

como os outros, que andáo vendo como háo de engrandecer o seu Reino com alguma conquista de Paiz alheio: são todos huns Reis sem Reino, ou ao menos sem algum assento determinado da sua dominação, que andáo vendo como se háo de estabelecer, e fazer-se hum Reino num Paiz mais commodo, do que aquelle, que deixárão. Nunca se vírão no Mundo tantos Reis deste caracter, como no tempo da decadencia do Imperio Romano. E eis-aqui já hum caracter muito particular daquelle tempo: mas os outros ainda são mais admiraveis. BOSSUET.

(*s*) *E darão a sua força, e o seu poder á Besta.* Os seus exercitos háo de andar a soldo de Roma, e na alliança dos seus Emperadores. Este he o segundo caracter destes Reis destruidores de Roma, e o sinal da proxima decadencia desta Cidade, noutro tempo tão victoriosa, e triunfante; achar-se ella por fim reduzida a hum tal ponto de fraqueza, que já náo podia formar exercitos senáo de Tropas Barbaras, nem sustentar o seu Imperio, senáo valendo-se dos mesmos, que a vinháo invadir. As Historias de Orosio, de Zozimo, de Procopio, de Jornandes dáo testemunhos, de que em tempo de Constantino, de Juliano, de Valente, de Graciano, de Theodosio o Grande, e de seus dous filhos Arcadio, e Honorio, erão os Godos, os Van-

14 (*t*) Estes pelejaráõ contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá: porque elle he o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os que são com elle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fiéis.

15 Disse-me mais o Anjo: As aguas, que

dalos, os Suevos, os Alanos, os Francos, os Herulos, os Lombardos, não só os Alliados do Imperio, mas tambem os Generaes dos seus exercitos, e ainda os Guardas do Corpo dos Emperadores. Em tempo de Theodosio o Grande podia tudo no Imperio hum Argobasto, Chefe dos Francos. O mesmo Alarico Godo, vencedor de Roma, era hum dos seus Condes, isto he, hum dos principaes Officiaes do Imperio, a quem Honorio tinha creado seu Capitão General. BOSSUET.

(*t*) *Estes pelejaráõ contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá.* Sobre este verso diz assim o citado Berengadio: *Elles pelejaráõ contra o Cordeiro, porque fizerão morrer o Povo de Deos: mas o Cordeiro os venceo, porque estes Póvos pela maior parte se sobmettêrão ao jugo de Jesu Christo.* Eis-aqui hum terceiro caracter destes Reis: ao principio todos elles serão idólatras, e por fim elles se farão Christãos. Com Santo Agostinho o attesta Orosio no Livro VII. Cap. 41. BOSSUET.

que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Póvos, e as Nações, e as Linguas.

16 (*u*) E os dez córnos que tu viste

(*u*) *E os dez córnos .... aborrecerão a Prostituta.* Para que ninguem se admire, de que Roma ainda em tempo dos Emperadores Christãos tenha no Apocalypse o nome de *Prostituta*, isto he, de idólatra: Leia a *Historia Abbreviada dos Successos*, que no Apocalypse se predizem, escrita por Mr. Bossuet, e posta por elle depois das Notas do Capitulo III. do mesmo Apocalypse: E achará demostrado na ultima evidencia, que ainda depois dos Emperadores serem Christãos, e no Imperio mesmo de Honorio dominava a idolatria no Senado, que era o primeiro Corpo do Imperio, onde se confirmavão as Leis, e os mesmos Emperadores; e que nelle era considerada a Religião Christã como huma devoção particular dos Emperadores, e a idolatria como a Religião do Imperio.

Desta Roma Gentilica pois, diz S. João, que os *dez córnos a aborrecerão* Elles a aborrecerão no principio, pois que virão para a saquearem, e para devastarem o seu Imperio. Elles conservarão sempre nos seus corações este odio, pois que nunca perderão o intento de se aproveitarem das suas perdas. E depois de a terem sustentado por algum tempo pelas razões, que acima forão ponderadas, elles em fim *a reduzirão á ultima miseria*, quando Ro-

te na Besta: estes aborreceráõ a Prostituta, e a reduziráõ á desolação, e a deixaráõ nua, e comeráõ as suas carnes, e queimalla-hão no fogo.

17 Porque Deos lhes poz nos seus corações o executarem o que he do seu agrado delle: que he, darem o seu Reino á Besta, até que se cumprão as palavras de Deos.

18 E a mulher, que viste, he a grande Cidade, que reina sobre os Reis da terra.

CA-

ma for saqueada, e o seu Imperio feito preza dos exercitos barbaros. *Elles lhe comeráõ as carnes*, isto he, os seus thesouros, e as suas Provincias: *e elles a queimaráõ, mettendo-lhe o fogo.* Este he o quarto caracter destes Reis, terem mettido em fim debaixo do jugo a huma Cidade a mais triunfante, que nunca houve, e terem assolado hum Imperio, que náo tinha tido igual des do principio do Mundo. A queima de Roma, depois de tomada, e saqueada por Alarico, he expressa em S. Jeronymo, em Santo Agostinho, em Paulo Orosio, todos tres Authores do tempo. PEREIRA.

CAPITULO XVIII.

Quéda da grande Babylonia. Toda a terra espavorida á vista da sua desolação.

1 E Depois disto vi descer do Ceo outro Anjo, que tinha hum grande poder: e a terra foi allumiada da sua gloria.

2 E exclamou fortemente, dizendo: (*a*) Cahio, cahio a grande Babylonia:

(*a*) *Cahio, cahio a grande Babylonia.* He tirado de Isaias, XXI. 9. e de Jeremias, LI. 8. O que aquelles dous Profetas porém disserão da Babylonia dos Caldeos, diz aqui o Anjo de Roma, destruida por Alarico, Rei dos Godos, no fatal, e memoravel anno de 410. sendo Emperador do Occidente Honorio, e sendo Summo Pontifice Santo Innocencio I.

Dir-se-ha talvez, que Roma não foi tão inteiramente assolada por Alarico, que ella se não visse bem depressa reparada. Mas a mesma Babylonia, que foi escolhida pelo Espirito Santo, para nos representar a quéda de Roma, como tambem a sua impiedade, e a sua altivez, não foi destruida doutro modo. Depois da sua tomada, e saco por ElRei Cyro, ella se vê ainda subsistir até o tempo de Alexandre com algum genero de gloria, mas que não era com

nia: (*b*) e se converteo em habitação de demonios, e em retiro de todo o espirito immundo, e em guarida de toda a ave hedionda, e abominavel:

por-

paravel com a que Babylonia tinha tido antes. O que faz que os Profetas a considerem como destruida, he porque ella com effeito foi tomada, e saqueada, e nunca mais reparou a perda, que tivera do seu Imperio.

A desgraça de Roma passou a muito mais: porque perdendo o seu Imperio, ficou sendo o jogo das Nações, que ella tinha vencido, o ludibrio dos seus Principes, e a prezar do primeiro, que vinha. Quarenta e sinco annos depois, isto he, no anno de 455. a tornou a saquear Genserico, Rei dos Vandalos. Dahi a vinte e hum annos, isto he, no de 476. se fez senhor della quasi sem pelejar Odoacro, Rei dos Hérulos. Era isto a tempo que o Imperio de Roma se achava já retalhado em pedaços, tendo levado cada Nação barbara huma parte da sua ruina. BOSSUET.

(*b*) *E se converteo em habitação de demonios.* No estilo da Escritura os lugares assolados costumão-se representar, como abandonados não só ás aves de máo agouro, mas tambem aos espectros, e aos demonios. Jerem. LI. 37. Isai. XIII. 21. 22. XXXIV. 14. que são huns modos de fallar, tirados da frase do vulgo. BOSSUET.

3 (*c*) porque todas as Nações bebêrão do vinho da ira da sua prostituição: e os Reis da terra se corrompêrão com ella: e os mercadores da terra se fizerão ricos com o excesso das suas delicias.

4 Depois ouvi outra voz do Ceo, que dizia: (*d*) Sahi della, Povo meu: para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas Pragas.

(*c*) *Porque todas as Nações bebêrão do vinho da ira da sua prostituição.* Hebraismo, que quer dizer, do vinho da sua prostituição, digna d'hum castigo rigoroso. BOSSUET.

(*d*) *Sahi della, Povo meu.* Ou presentindo o castigo, que estava imminente, ou porque Deos com especial providencia os quiz livrar, forão muitos os que pouco antes da tomada de Roma se ausentárão della. Entre estes aponta Orosio ao Santo Pontifice Innocencio: a Historia Lausiaca a Santa Melania com muitos Grandes de Roma. O Egypto, a Africa, todo o Oriente, e principalmente a Palestina, todo o Mundo em fim se achou cheio de Christãos, que tinhão sahido de Roma, e que achárão hum seguro refugio na caridade de seus irmãos, como refere S. Jeronymo na Carta a Gaudencio, e na Prefação sobre Ezequiel. BOSSUET.

5 Porque os seus peccados chegárão até o Ceo, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.

6 (*e*) Tornai-lhe assim como ella tambem vos tornou: e pagai-lhe em dobro, conforme as suas obras: no calis que ella vos deo a beber, dai-lhe a beber dobrado.

7 Quanto ella se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto: porque diz no

(*e*) *Tornai-lhe assim, &c.* O Emperador Claudio II. conforme escreve Trebellio Pollião, tinha feito morrer a trezentos mil Godos, e mettido a pique duas mil náos suas. Quatro annos antes da tomada de Roma por Alarico, isto he, no de 406. tinhão os Romanos feito o mesmo ao vencido, e derrotado exercito do outro Rei Godo Radagasio, que constava de duzentos mil homens: e além disto tinhão feito escravos a hum tão immenso número de Godos, que, como affirma Orosio, *estes se vendião como bestas, e havia quem tinha rebanhos inteiros por hum escudo* Assim com razão se diz aos Godos: Fazei a Roma, como ella vos fez a vós. Quanto mais, que os Godos se devem aqui considerar como huns vingadores da njúria commum de todas as Nações. BOSSUET.

no seu caração: Eu estou assentada como Rainha, e não sou viuva: e não verei o pranto.

8 Por isso num mesmo dia viráõ as suas Pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e ella será abrazada em fogo: porque he forte o Deos que a ha de julgar.

9 E choraráõ, e feriráõ os peitos sobre ella os Reis da terra, que fornicárão com ella, e vivêrão em deleites, quando elles virem o fumo do seu incendio:

10 estando longe por medo dos tormentos della, dirão: Ai, ai daquella grande Cidade de Babylonia, aquella Cidade forte: porque n'hum momento veio a tua condemnação.

11 E os negociantes da terra choraráõ, e se lamentaráõ sobre ella: porque ninguem comprará mais as suas mercadorias:

12 mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de escarlata, e de se-

da, ede grã (e toda a madeira odorifera, e todos os moveis de marfim, e todos os moveis de pedras preciosas, e de cobre, e de ferro, e de marmore,
13 e de cinnamomo) e de cheiros, e de balsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bestas de carga, e de ovelhas, e de cavallos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens.
14 E os frutos do desejo da tua alma se retirárão de ti, e todas as cousas pingues, e fermosas te tem faltado, e não nas acharáõ já mais.
15 Os Mercadores destas cousas, que se enriquecêrão, estarão longe della por medo dos tormentos della, chorando, e fazendo pranto,
16 e dizendo: Ai, ai d'aquella grande Cidade, que estava coberta de linho finissimo, e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e pedras preciosas, e de perolas:
17 que em huma hora tem desapparecido tantas riquezas, e todos os Pi-

Pilotos, e todos os que navegão no mar, e os marinheiros, e quantos negocêão sobre o mar, estiverão ao longe,
18 e vendo o lugar do incendio della, clamárão dizendo: Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?
19 E lançárão pó sobre as suas cabeças, e fizerão alaridos chorando, e lamentando dizião: Ai, ai daquella grande Cidade, na qual se enriquecêrão todos os que tinhão navios no mar, dos preços della: que em huma hora foi desolada.
20 Exulta sobre ella, ó Ceo, e vós Santos Apostolos, e Profetas: porque Deos julgou a vossa causa, quanto a ella.
21 Então hum forte Anjo levantou em alto huma pedra, como huma grande mó de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Assim com este impeto será precipitada aquella grande Cidade de Babylonia, de sorte, que ella se não achará já mais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cithara, nem de musicos, nem de tocadores de frauta, e de trombeta: nem se achará mais em ti artifice algum de qualquer mister que seja: nem se tornará mais a ouvir em ti o ruido da mó:

23 e não luzirá mais em ti a luz das alampadas: nem se ouvirá mais em ti a voz do esposo, e a da esposa: (*f*) porque os teus mercadores erão huns Prin-

(*f*) *Porque os teus mercadores erão huns Principes da terra.* Modo de fallar, tomado de Ezequiel, XXVII. 25. e de Isaias, XXIII. 8. O que se verifica bellamente dos Consules, Pretores, e Capitães Romanos, que das Provincias, que hião governar, trazião para Roma hum luxo de preciosidades, e de grandeza, que os fazia parecer huns Principes. A Historia de Plino Maior está cheia de judiciosas reflexões, sobre quanto os ricos despojos da Asia, e da Grecia estragárão os costumes Romanos, depois que os Mummios, os Metellos, os Luculros, os Pompeos transportárão para aquella Capital do Mundo os Vasos Anaglyptos de Corintho, as Estatuas das Ilhas do Arcepelago, a Pedraria, e Baixella de Mithridates, e de tantos outros Reis do Oriente. PEREIRA.

Principes da terra, porque nos teus encantamentos errárão todas as gentes.

24 (g) E nella foi achado o sangue dos Profetas, e dos Santos: e de todos os que forão mortos sobre a terra.

CA-

(g) *E nella foi achado, &c.* Tens sido achada culpada de todo o sangue innocente, que foi derramado em todo o mundo. Muitos Interpretes, com o Veneravel Beda, inferem principalmente deste lugar, que tudo o que se tem dito atéqui desta Babylonia, não se deve entender de huma só Cidade, senão do corpo infame de todos os reprobos, que desde o principio do mundo tem perseguido aos justos, e os perseguirão até ao fim dos tempos. BOSSUET.

CAPITULO XIX.

Os Santos louvão a Deos, e alegrão-se da condemnação de Babylonia. O Verbo apparece com os seus Santos. Com elles destroe os impios. A Besta, o falso Profeta, e todos os máos são eternamente castigados.

1 DEpois disto ouvi huma como voz de muitas gentes no Ceo, que dizião: Alleluia: A salvação, e a gloria, e o poder he ao nosso Deos:

2 porque verdadeiros, e justos são os seus juizos, porque elle condemnou a grande Prostituta, que corrompeo a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos della.

3 E outra vez disserão: Alleluia. E o fumo della sobe por seculos de seculos.

4 Então os vinte quatro Anciãos, e os quatro Animaes se prostrárão, e ado-

adorárão a Deos, que estava assentado sobre o Throno, e dizião: Amen: Alleluia.

5 E sahio do Throno huma voz, que dizia: Dizei louvor ao nosso Deos todos os seus servos: e os que o temeis pequeninos, e grandes.

6 E ouvi huma como voz de muita gente, e hum como estrondo de muitas aguas, e como o estampido de grandes trovões, que dizião: Alleluia: porque reinou o Senhor nosso Deos, o Todo Poderoso.

7 Alegremo-nos e exultemos: e demos-lhe gloria: porque são chegadas as vodas do Cordeiro, e a sua Esposa está ataviada.

8 E lhe foi dado o vestir-se de finissimo linho, resplandecente, e branco. E este linho fino são as virtudes dos Santos.

9 Então me disse elle: Escreve: Bemaventurados os que forão chamados á cea das Vodas do Cordeiro: e me disse: Estas palavras de Deos são verdadeiras.

10 (*a*) E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E elle me disse: Vê não faças tal: eu sou servo comtigo, e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deos. Porque o testemunho de Jesus he o espirito de profecia.

11 Depois vi o Ceo aberto, e eisque appareceo hum cavallo branco, e o que estava montado em cima delle se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que peleja justamente.

E

(*a*) *E eu me prostrei a seus pés para o adorar* Ou S. João tomou este Anjo pelo mesmo Jesu Christo, e lhe quiz ttibutar huma honra divina, a que os Theologos chamão *culto de latria*; ou se elle lhe quiz dar huma honra conveniente á natureza Angelica, e tal, qual os Santos do Testamento Velho davão aos Anjos, que lhes appareciáo, (que he o que os Theologos chamão *culto de dulia*) o Anjo recusa recebella d'hum Apostolo. E S. João tanto não creo ter cahido em falta, que depois da advertencia do Anjo, elle lhe dá ainda a mesma honra, que o Anjo torna a recusar, Apoc. XXII. 8. para igualar o ministerio Apostolico, e Profetico ao estado Angelico, S. Gregor. Hom. VIII. *in Evang.* BOSSUET.

12 E os seus olhos erão como huma chamma de fogo, e na sua cabeça estavão postos muitos diademas, e tinha hum nome escrito, que ninguem conhece senão elle mesmo.

13 E vestía huma roupa salpicada de sangue: e o seu nome, porque se appellida, he O VERBO DE DEOS.

14 E seguião-no os exercitos, que estão no Ceo, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo.

15 E da sua boca sahia huma espada de dous gumes: para ferir com ella as Nações. Porque elle as governará com huma vara de ferro: e elle mesmo he o que piza o lagar do vinho do furor da ira de Deos Todo Poderoso.

16 E elle traz escrito no seu vestido, e na sua coxa: O Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores.

17 E vi hum Anjo, que estava no Sol, e clamou em voz alta, dizendo a todas as aves, que voavão pelo meio do Ceo: Vinde, e congregai-vos á grande Cea de Deos:

pa-

18 (*b*) para comerdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavallos, e dos que nelles montão, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes.

19 E vi a Besta, e os Reis da terra, e os seus exercitos, congregados para fazerem guerra áquelle, que estava montado no cavallo, e ao seu exercito.

20 Mas a Besta foi preza, e com ella o falso Profeta: que tinha feito os prodigios na sua presença, com os quaes elle tinha seduzido aos que tinhão recebido o caracter da Besta, e que tinhão adorado a sua imagem. (*c*) Estes dous forão lançados vivos no tanque ardente de fogo, e de enxofre:

E

(*b*) *Para comerdes carnes de Reis, &c.* Tirado de Ezequiel, XXXIX. 17. BOSSUET.

(*c*) *Estes dous forão lançados vivos no tanque ardente.* Isto he depois da vingança cá na terra, o eterno supplicio da outra vida. BOSSUET.

21 E os outros morrêrão á espada, que sahia da boca do que estava montado sobre o cavallo: e todas as aves se fartárão das carnes delles.

CAPITULO XX.

O Dragão amarrado, e desamarrado. Os mil annos. A primeira, e a segunda Resurreição. O Dragão lançado no tanque de fogo. O Juiz no Throno. O Juizo dos Mortos. O Livro da Vida.

1 E Vi descer do Ceo hum Anjo, (*a*) que tinha a chave do abysmo, e huma grande cadeia na sua mão.

2 E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que he o Diabo, e Satanás, e o amarrou (*b*) por mil annos:

e

(*a*) *Que tinha a chave do abysmo.* O abysmo he o Inferno, como se colhe do Cap. IX. 1. Os Santos Anjos, como Ministros da justiça divina, tem a chave do abysmo, para fechar, ou soltar os espiritos malignos, segundo as ordens, que tem lá do alto. BOSSUET.

(*b*) *Por mil annos.* Por estes mil annos, que

3 e metteo-o no abysmo, e fechou-o, o demonio estará amarrado, diz S. João nos versos 4. e 6. que ha de reinar Jesu Christo com os seus Santos. E no verso 5. *que esta he a primeira resurreição.*

Daqui teve principio a opinião d'alguns antigos, que tomando muito á letra estes lugares do Apocalypse, mettião antes da resurreição ultima, e universal huma resurreição anticipada para os Martyres, e hum Reino visivel de Jesu Christo com elles por mil annos sobre a terra, numa Jerusalem reedificada com hum novo esplendor, que elles crião ser a Jerusalem, que se descreve no Capitulo seguinte.

Disse assima, *opinião d'alguns antigos*: porque ainda que esta intelligencia dos *Millenarios*, introduzida por Papias, teve por sequazes a S. Justino, a Santo Ireneo, e a outros mais Padres do segundo, e do terceiro seculo; ella nunca passou por dogma constante, nem por huma tradição geralmente recebida na Igreja, contra o que nos seus Commentarios sobre o Apocalypse affirmou, e quiz persuadir o Protestante José Médo. S. Justino no seu Dialogo com o Judeo Tryfão abertamente confessa, *que muitos, que erão d'huma santa, e religiosa doutrina, não seguião nesta parte o que elle segua.* E a Historia de Eusebio attesta, que além de Caio, Presbytero da Igreja Romana no segundo seculo, escrevèra contra ella S. Dionysio de Alexandria, hum dos maiores homens do seculo terceiro.

chou-o, e poz sello sobre elle, (c) pa-

Quanto ao fundamento desta opinião, Mr. Bossuet nas Notas ao presente Capitulo do Apocalypse, pelo mesmo contexto de S. João mostra inelucravelmeute a sua falsidade, depois de advertir, e de dar por assentado com Santo Agostinho no Livro XX. *Da Cidade de Deos*, Cap. 7. e segg. que os mil annos, que o Demonio ha de estar ammarrado, e que Jesu Christo ha de reinar com os seus Santos, não he algum número preciso, mas sim hum número escolhido pelo Espirito Santo, para denotar todo o espaço de tempo, que durará a Igreja Militante, começado a contar des da Prégação, e Paixão de nosso Senhor. Porque então he que *o forte armado*, isto he, o Demonio, *foi ligado*, *e desarmado por outro mais forte*, que he Jesu Christo, Matth. XII. 29. Luc. XI. 22. Então he que o mesmo Jesu Christo, *tendo despojado os Principados*, *e Potestades*, *soberanamente os levou*, *e deo a ver*, *como hum espectaculo de público triunfo*, Coloss. II. 15. Esta mesma exposição dos mil annos, que o Demonio estará amarrado, e que reinará Jesu Christo com os seus Santos, adoptou no setimo seculo, servindo-se das formaes palavras de Santo Agostinho, o nosso S. Julião, Arcebispo de Toledo, no seu *Prognostico do Seculo Futuro*, que anda na Bibliotheca dos Padres.

Confirma Santo Agostinho a sua intelligencia do número de mil annos com esta Pas-

para que não engane mais as gentes, até que sejão cumpridos os mil annos: e depois disto convem, que elle seja desatado por hum pouco de tempo.

4 (*d*) E vi cadeiras, e se assentárão so-

sagem do Salmo CIV. 8. *A palavra, que elle mandou até mil gerações.* Ao que se deve ajuntar, que a perfeiçáo do número de mil he propriissima, para nos fazer entender todo este longo tempo, que Deos empregará em formar o Corpo inteiro dos seus Escolhidos até o ultimo dia. PEREIRA.

(*c*) *Para que não engane mais as gentes, &c.* Isto não he que estejão de todo acabadas as seducções, e as tentações, quando he certo, que em quanto durar este Mundo, terão sempre os homens que pelejar com Satanás, e com os seus Anjos. Mas deve-se entender, que a seducção não será tão poderosa, nem tão damnosa, nem tão universal, como o explica Santo Agostinho, XX. *De Civitate Dei*, 7. 8. BOSSUET.

(*d*) *E vi cadeiras, e se assentárão, &c.* O contexto faz ver, que os assentados nestes thronos erão *as almas dos Martyres.* E o dizer São João que erão as almas *dos que tinhão sido degollados*, he designar os Martyres pelo maior número delles, que he o dos que morrêrão cortada a cabeça. Note-se mais, que se não vem aqui sobre os thronos para viverem, e reinarem

sobre ellas, (*e*) e lhes foi dado o poder de julgar: e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deos, e os que não adorárão a Besta, nem a sua imagem, nem recebêrão o seu caracter nas testas, nem nas suas mãos (*f*) e

com Jesu Christo, senão sómente as almas; e isto contra o systema dos Millenarios, que punhão para os Martyres huma resurreição anticipada, antes da resurreição geral. BOSSUET.

(*e*) *E lhes foi dado o poder de julgar.* Confira-se S. Mattheus, XIX. 28. PEREIRA.

(*f*) *E vivérão, e reinárão com Christo mil annos.* Este he o primeiro Reinado dos Martyres, por todo o tempo que durará a Igreja: o Reinado das suas almas bemaventuradas, separadas ainda dos córpos. Este Reinado dos Martyres com Jesu Christo consiste em duas cousas. Primeiramente na gloria, que elles tem no Ceo com Jesu Christo, que já des dagora os faz nelle seus Assessores dos juizos, que elle exercita sobre a Igreja Militante, como mostra esta admiravel Passagem de S. Dionysio de Alexandria, que traz Eusebio, VI. 12. *Os divinos Martyres são presentemente Assessores de Jesu Christo, e associados no seu Reino, que tem parte nos juizos, que elle faz.* Donde este grande homem conclue: *Os Martyres receberão*

vivêrão, e reinárão com Christo mil annos.

Os

aos nos nossos irmãos, que tinhão cahido: annullaremos nós logo a sua sentença, e far-nos-hemos seus juizes? Em segundo lugar consiste o presente Reinado dos Martyres, na manifestação desta mesma gloria sobre a terra, pelas grandes, e justas honras, que se lhes fazem na Igreja, e pelos infinitos milagres, com que Deos sempre os honrou, até na presença de seus inimigos, isto he, dos Infiéis, que os tinhão desprezado.

Mas acaso só as almas dos Martyres sáo já de presente as associadas ao Reino de Jesu Christo? E que são então as dos que não forão Martyres? Onde as dos Confessores? Onde as dos Athanasios, dos Gregorios, dos Basilios, dos Chrysostomos, dos Jeronymos, dos Agostinhos?

Ora a verdade he, que todos os Santos reinão já com Jesu Christo no Ceo, cada hum na sua ordem, cada hum no seu tanto. Mas S. João só faz menção dos thronos dos Martyres por muitas razões: Por serem os Martyres os unicos dentre os adultos, de quem he certo que entrão logo na gloria: Por serem os unicos, por quem se não fazem orações, antes pelo contrario a Igreja os põe logo entre os Intercessores: (Aug. Serm. XVII. *De Verb. Apost.*) Por serem os unicos, de quem nos primeiros seculos se fazia Festa nas Igrejas, e que ainda

5 Os outros mortos não tornárão á vida, até que sejão cumpridos mil annos: (*g*) Esta he a primeira resurreição.

hoje se nomeão no Canon da Missa. E finalmente, porque nos sepulcros dos Martyres he que de ordinario obrava Deos os milagres.

Tertulliano no Livro *De Anima* diz, que Santa Perpetua na visão que teve, *não vio no Ceo senão os Santos Martyres seus companheiros.* E isto com effeito he o que ainda hoje se lê nas Actas da Santa, que depois de muitos outros publicou Ruinart. Mas isto he, porque nestas visões celestiaes se designa a universalidade dos Santos, pela parte mais excellente, e mais reconhecida, qual he a dos Martyres. PEREIRA.

(*g*) *Esta he a primeira resurreição.* Esta primeira resurreição começa pela justificação, conformemente a esta sentença do Evangelho: *Aquelle, que ouve a minha palavra, já passou da morte para a vida*, Joan. V. 24. E a estoutra de S. Paulo: *Levanta-te, tu, que dormes, e resurge dentre os mortos, e Jesu Christo te alluminará*, Ephes. V. 14. Então pois he que a alma começa a resurgir: e esta recurreição consumma-se, quando a alma, sahindo desta vida, que não he senão huma morte, vive da verdadeira vida com Jesu Christo. Esta he a primeira resurreição das almas bemaventuradas:

6 Bemaventurado, e santo aquelle, que tem parte na primeira resurreição: (*b*) a segunda morte não tem po-

porque quanto á dos córpos, só se fallará della nos versos 12. e 13. O dizer S. João, *que os outros mortos não tornarão á vida*, dá a entender, que as almas justas não entrão todas logo a principio nesta vida bemaventurada; mas sómente aquellas, que tem chegado a hum certo grão de perfeição, e que S. Paulo por esta razão chama, *os espiritos dos Justos perfeitos*, Hebr. XII. 23. E isto mesmo he o que os Santos Padres, e toda a Tradição nos ensina. BOSSUET.

(*b*) *A segunda morte não tem poder sobre elles.* A primeira morte he aquella, onde as almas dos ímpios são sepultadas no Inferno com o rico avarento. A segunda morte he aquella, que se segue á resurreição, como se verá no verso 13. e onde o homem inteiro he precipitado em corpo, e alma no tanque de fogo, e d'enxofre. *Esta he a segunda morte*, diz o verso 14. Por contraposição a estas duas mortes dos ímpios põe S. João duas resurreições dos justos, quando nos versos 5. e 6. menciona a sua *primeira resurreição*. Esta primeira resurreição, como acima se vio, he aquella, em que os Santos, morrendo sobre a terra, revivem d'hum certo modo, e vão começar huma nova vida no Ceo: e a segunda resurreição

poder sobre elles: mas antes serão Sacerdotes de Deos e de Christo, e reinaráõ com elle mil annos.

7 (*i*) E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanás da sua prizão, e sahirá, e seduzirá as Nações, que estão nos quatro angulos da terra, (*k*) a Gog,

he aquella, em que elles serão glorificados em corpo, e alma. BOSSUET.

(*i*) *E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanás, &c.* Esta he a vinda, e a seducção do Anti Christo no fim do Mundo, quando Satanás então mais que nunca solto, e desenfreado, exercitará sem limites a sua seducção, por huns meios atélli inauditos. Que tempo porém durará a Perseguição do Anti-Christo, não consta de certo. S. João no verso 3. diz que então deve ser desamarrado o Dragão *por hum pouco de tempo.* Donde quasi todos os Interpretes colhem, que a Perseguição será de pouca dura. E muitos Padres a contrahem ao preciso tempo de tres annos e meio, movidos de que tres annos e meio durára tambem a Perseguição de Antioco contra os Judeos. Porém esta determinação de tempo a respeito do Anti-Christo, longe de ser hum dogma de Fé, não passa d'huma conjectura. PEREIRA.

(*k*) *A Gog, e a Magog.* Por estes nomes de-

Gog, e a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo número he como a arêa do mar.

8 E subírão sobre o ambito da terra, (*l*) e cercárão os arraiaes dos Santos, e a Cidade querida.

9 Mas desceo do Ceo por mandado de Deos hum fogo, que os tragou: e o Diabo, que os enganava (*m*) foi mettido no tanque de fogo, e de enxofre, onde assim a Besta,

co-

signa Ezequiel as Nações inimigas do Povo de Deos, *que cubrirão a terra, sobre as quaes fará Deos chover fogo, e enxofre, e as consumirá com este fogo devorante*, Ezeq XXXVIII. 14. 16. 22. XXXIX. 1. 6. BOSSUET.

(*l*) *E cercárão os arraiaes, &c.* Este campo dos Santos, e esta Cidade querida, he a Igreja querida de Deos. S. AGOSTINHO *De Civit. Dei*, XX. 11. PEREIRA.

(*m*) *Foi mettido no tanque de fogo, e d'enxofre.* Este he o ultimo castigo, a ultima prizão, a ultima amarradura do Diabo no carcere do Inferno, para nunca já mais sahir delle; visto que depois do Juizo final não haverá mais seducção, por se consummar nelle inteiramente a obra da justiça, e da misericordia de Deos, com o recolhimento de todos os seus Escolhidos. BOSSUET.

10 como o falso Profeta serão atormentados de dia e de noite por seculos dos seculos.

11 E vi hum grande Throno branco, e hum que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugio a terra, e o Ceo, e não foi achado o lugar delles.

12 E vi os mortos (*n*) grandes, e pequeninos, que estavão em pé diante do Throno, e forão abertos os Livros: e foi aberto outro Livro que he o da vida: e forão julgados os mortos pelas cousas, que estavão escritas nos Livros segundo as suas obras:

13 (*o*) e o mar deo os mortos, que

(*n*) *Grandes, e pequeninos, &c.* Huns grandes pela confiança, outros pequeninos pelo grande temor, com que comparecem diante do throno. BOSSUET.

(*o*) *E o mar deo os mortos, &c.* Aqui se exprime distinctamente a resurreição dos córpos: nova prova, de que a resurreição, de que se fallou no verso 15. não he senão das almas. Porque se fosse tambem dos corpos, já muito tempo antes do Juizo final teria o mar lançado de si os córpos daquelles Martyres, que nelle ti-

que estavão nelle: (*p*) e a morte, e o Inferno dérão os seus mortos, que estavão nelles: e se fez juizo de cada hum delles segundo as suas obras.

14 (*q*) E o Inferno, e a morte forão lançados no tanque de fogo. (*r*) Esta he a segunda morte.

E

nhão sido affogados. E S. João diz, que isto não foi, senão á hora do Juizo. Ao que se deve ajuntar por terceira prova contra o systema dos Millenarios, o ter dito S. João no verso 7. que na ultima soltura de Satanás, *ajuntará elle em batalha a Gog, e a Magog*, isto he, as Nações inimigas do Povo de Deos, *que espalhadas sobre a face da terra, torneárão o campo dos Santos, e a Cidade querida.* Ora se estes Santos fossem os que já morrêrão, e que mil annos antes do juizo resuscitárão em corpo, e alma; tinhamos atacados por aquellas Nações hum Povo resuscitado, e huma Cidade, onde Jesu Christo reinava com elles glorioso. E que hypothe e mais absurda! BOSSUET.

(*p*) *E a morte, e o Inferno, &c.* O Inferno toma-se aqui pela sepultura. BOSSUET.

(*q*) *E o Inferno, e a morte forão lançados no tanque de fogo.* He o que diz S. Paulo, *que a morte será o ultimo inimigo, que Jesu Christo destruirá*, I. Cor. XV. 26. 54. BOSSUET.

(*r*) *Esta he a segunda morte.* A morte em

15 (*s*) E aquelle, que se não achou escrito no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

CAPITULO XXI.

A nova Jerusalem, ou a Morada dos Bemaventurados.

1 EVi hum Ceo novo, e huma terra nova. (*a*) Porque o

corpo, e alma, que se ha de seguir á ultima resurreição. BOSSUET.

(*s*) *E aquelle, que se não achou escrito no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.* Ponderem bem este Texto aquelles, que aos meninos, que morrem com o peccado original, promettem com Catharino, Salmeirão, e Lessio hum lugar delicioso sobre a terra, e huma, que elles chamão Bemaventurança natural: E isto ainda depois que o Concilio Florentino no Decreto da União definio por termos expressos: *Que as almas dos que morrem em peccado mortal actual, ou só com o original, são immediatamente lançadas no Inferno, para serem atormentadas com penas desiguaes.* PEREIRA.

(*a*) *Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão.* Isto he, tinhão desapparecido, não

o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão (*b*) e o mar já não he.

2 E eu João vi a Cidade Santa, a Jerusalem nova, que da parte de Deos

porque se tivessem anniquilado, ou destruido, mas por causa d'huma notavel mudança para melhor, e para hum estado incomparavelmente mais perfeito, que os fazia parecer outro Ceo, e outra terra. He como o entendem todos os Interpretes, conformemente ao que escreve S. Pedro, II. Ep. III. 6. 7. *Que assim como o antigo Mundo pereceo pela agua, tambem o que de presente he está reservado para o fogo*: para o fogo, que o ha de expurgar de todas as impuridades, que a alteração dos elementos lhe terá causado, como no corpo humano as causa a alteração dos humores. A maior questão he, se esta mudança, ou renovação do Mundo ha de ser depois do Juizo, ou antes delle. Santo Agostinho no Livro XX. *Da Cidade de Deos*, Cap. 14. e com elle Primasio, e Beda com outros muitos crem que será depois do Juizo. Nós seguindo a Estio, temos posto, e supposto por vezes, que será antes pelas razões, que nelle se podem ver nos Commentarios á primeira aos Corinthios, á segunda aos Thessalonicenses, á segunda de S. Pedro, e nas Sentenças. PEREIRA.

(*b*) *E o mar já não he.* Não no havia, como agora, empolado, e tempestuoso. BOSSUET.

Deos descia do Ceo, (*c*) adornada como huma Esposa ataviada para o seu Esposo.

3 E ouvi huma grande voz vinda do Throno, que dizia: (*d*) Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens, e elle habitará com elles. E elles serão o seu Povo, e o mesmo Deos no meio delles será o seu Deos:

4 e Deos lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos: e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais dor, porque as primeiras cousas são passadas.

5 Então o que estava assentado no Throno disse: Eis-ahi faço eu novas todas as cousas. E elle me disse: Escre-

(*c*) *Adornada como huma Esposa ataviada para o seu Esposo.* Bello caracter de Esposa, e bella instrucção para as mulheres christãs não se enfeitarem senão para os seus Esposos, e sempre com modestia. BOSSUET.

(*d*) *Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens.* Em cumprimento do que estava promettido no Levitico, XXVI. 11. 12. *Eu porei o meu Tabernaculo no meio de vós, &c.* BOSSUET.

creve, porque estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras.

6 Tambem me disse: Tudo está cumprido: eu sou o Alfa, e o Omega: o principio, e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte d'agua da vida ao que tiver sede.

7 Aquelle, que vencer, possuirá estas cousas, e eu serei seu Deos, e elle será meu filho.

8 Mas pelo que toca aos timidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e d'enxofre: que he a segunda morte.

9 Então veio hum dos sete Anjos, que tinhão os seus sete calices cheios das sete Pragas ultimas, e fallou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a Esposa, a Consorte do Cordeiro.

10 E elle me transportou em espirito a hum grande, e alto monte, e me

me mostrou a santa Cidade de Jerusalem, que descia do Ceo da presença de Deos,

11 a qual tinha a claridade de Deos: e o lustre della era semelhante a huma pedra preciosa como pedra de jaspe, á maneira de crystal.

12 E tinha hum muro grande, e alto, com doze portas: e nas portas doze Anjos, e huns nomes escritos, que são os nomes das doze Tribus dos filhos d' Israel.

13 Tres destas portas estavão ao Oriente: e tres portas ao Setentrião: e tres portas ao Meio dia: e tres portas ao Occidente.

14 E o muro da Cidade tinha doze fundamentos, e nelles os doze nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E o que fallava comigo, tinha por vara de medir huma cana de ouro, para medir a Cidade, e as suas portas, e o muro:

16 e a Cidade he fundada em quadro, e tão comprida, como larga:

e

e medio elle a Cidade com a cana de ouro, e achou que era de doze mil estadios: e o seu comprimento, e a sua altura, e a sua largura são iguaes.

17 Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, (e) da medida d'homem, que era a do Anjo.

18 A estructura porém deste muro era de pedra de jaspe: e a mesma Cidade era de puro ouro, semelhante a hum vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da Cidade erão ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe: o segundo de saffira: o terceiro de calcedonia: o quarto de esmeralda:

20 o quinto de sardonio: o sexto de sarda: o setimo de crysolitha: o oitavo de beryllo: o nono de topazio:

o

(e) *Da medida d'homem, que era a do Anjo.* Isto he, da medida ordinaria entre os homens: para que ninguem imaginasse, que os covados, e os estadios, de que aqui se falla, erão outros dos que nós conhecemos. CALMET.

o decimo de crysópraso: o undecimo de jacintho: o duodecimo d'amethysta.

21 E as doze portas erão doze margaritas, huma em cada huma: e cada porta era feita de huma margarita: e a praça da Cidade era de puro ouro, como vidro transparente.

22 E não vi Templo nella. Porque o Senhor Deos Todo Poderoso, e o Cordeiro he o seu Templo.

23 E esta Cidade não ha de mister Sol, nem Lua, que allumiem nella: porque a claridade de Deos a allumiou, e a alampada della he o Cordeiro.

24 E as Nações caminharáõ á sua luz: e os Reis da terra lhe trarão a sua gloria, e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharáõ de dia: porque noite não na haverá alli.

26 Trazer-lhe-hão tambem a gloria, e a honra das Nações.

27 Não entrará nella cousa alguma contaminada, nem quem commet-

ta abominação, ou mentira, mas sómente aquelles, que estão escritos no Livro da vida do Cordeiro.

CAPITULO XXII.

A Gloria eterna. Quaes gozarão della, e quaes serão della excluidos. O Juizo está proximo. Jesus virá cedo, e toda a alma justa o deseja. Ameaças contra o que accrescentar alguma cousa a este Livro, ou tirar delle qualquer cousa. O mesmo Jesus he o Author desta Profecia.

1 E Elle me mostrou (*a*) hum rio da agua da vida resplandecente como crystal: que sahia do Throno de Deos e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de huma e de outra parte do rio (*b*) estava a

(*a*) *Hum rio da agua da vida, &c.* Esta he a felicidade eterna, comparada nas Escrituras a hum rio. Salm. XXXV. 9. Salm. XLV. 5 Isai. LXVI. 12. Mas S. João faz especialmente alusão a Ezequiel, XLVII. 1. PEREIRA.

(*b*) *Estava a Arvore da Vida.* Symbolo da

a Arvore da Vida, que dá doze frutos, produzindo em cada mez seu fruto, e as folhas da arvore servem para a saude das Gentes.

3 E não haverá alli jámais maldição: mas os Thronos de Deos, e do Cordeiro estarão nella, e os seus servos o serviráõ.

4 E verão a sua face: e o seu nome estará nas testas delles.

5 E não haverá alli mais noite: nem elles terão necessidade de luz d' alampada, nem de luz do Sol, porque o Senhor Deos os allumiará, e reinaráõ por seculos de seculos.

6 Outrosi mo disse: Estas palavras são muito fiéis, e verdadeiras. E o Senhor Deos dos espiritos dos Profetas enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos as cousas, que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 (c) E eis-aqui venho á pressa.

immortalidade, que nos espera, como tambem em Ezequiel, XLVII. 12. PEREIRA.

(c) *E eis-aqui venho á pressa.* Para que nin-

Bemaventurado aquelle, que guarda as palavras da Profecia deste Livro.

8 E eu João sou o que ouvi, e o que vi estas cousas. E depois de as ter ouvido, e visto, me lancei aos pés do Anjo, que mas mostrava, para o adorar:

9 e elle me disse: Vê não faças tal: porque eu servo sou comtigo, e com teus irmãos os Profetas, e com aquel-

guem censure, que tendo a Vulgata aqui no verso 7. e adiante no verso 12. *Ecce venio* no presente, traduza eu em ambos os lugares, *eu virei* no futuro: Recorde o que já fica notado no Evangelho de S. Lucas, XIX. 8 sobre as palavras de Zaqueo. Onde advertimos com Antonio Arnault, (*Nova Defensa da Versão de Mons contra Mr. Mallet*, Livro IX. Cap. 5. Tomo VII. pag. 664. e segg.) que o adverbio *ecce* junto ao verbo de presente, significa de ordinario hum futuro proximo: e que isto mesmo entendera o Author da Vulgata Latina, quando muitas vezes expoz por futuro, o que no Grego he presente. Aqui só accrescento, que estes mesmos dous lugares do Apocalypse verteo o grande Bossuet por futuro, *Je viendrai bientot*. Com o que coincide o que poz Calmet, *Je m' en vais venir bientot*, seguindo já a Saci, e aos de Mons. PEREIRA.

aquelles, que guardão as palavras da Profecia deste Livro: Adora a Deos.

10 Tambem me diz: (*d*) Não selles as palavras da Profecia deste Livro: porque o tempo está proximo.

11 Aquelle, que faz injustiça, faça-a ainda: e aquelle, que está çujo, çuje-se ainda: e aquelle, que he justo, justifique-se ainda: e aquelle, que he santo, santifique-se ainda.

12 Eis-aqui, que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada hum segundo as suas obras.

13 (*e*) Eu sou o Alfa, e o Omega, o primeiro, e o ultimo, o principio, e o fim. Bem-

(*d*) *Não selles as palavras, &c.* Veja-se o que fica notado no principio deste Livro, 1. 1. sobre as palavras, *que cedo devem succeder.* PEREIRA.

(*e*) *Eu sou o Alfa, e o Omega.* Estas palavras attribuem-se a Deos, Apoc. I. 8. e ao que está assentado no Throno, XXI. 6. Aqui agora o que diz isto de si, he constantemente Jesu Christo, como se faz manifesto do verso 16. O que mostra em tudo, e por tudo a igualdade do Filho com o Pai. BOSSUET.

14 Bemaventurados aquelles, que lavão as suas vestiduras no sangue do Cordeiro: para terem parte na Arvore da vida, e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 (*f*) Fóra daqui os cães, e os que dão veneno, e os impudícos, e os homicidas, e os idólatras, e todo o que ama, e obra a mentira.

16 Eu Jesus enviei o meu Anjo, para vos dar testemunho destas cousas nas Igrejas. Eu sou a raiz, e a geração de David, a estrella resplandecente, e da manhã.

17 (*g*) E o Espirito, e a Esposa di-

(*f*) *Fóra daqui os cães, &c.* He este como hum anathema divino, para excluir para sempre desta Cidade santa a todos os peccadores. Póde-se crer, que do meio da santa Cidade sahe huma voz, que grita, dizendo: *Fóra daqui.* Isto he tambem o que a Igreja parecia imitar, quando ao chegar dos mysterios, e entre o profundo silencio, em que tudo estava, dizia o Diacono em alta voz: *Os Catecumenos retirem-se, os Penitentes retirem-se.* Para ficar aqui, he necessario estar purificado. BOSSUET.

(*g*) *E o Espirito, e a Esposa dizem, Vem.*

dizem: Vem. (*h*) E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sede, venha: e o que a quer, receba de graça a agua da vida.

18 (*i*) Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Profecia des-

Este Espirito he o que roga por nós, segundo S. Paulo, Rom. VIII. 26. 27. E o Espirito da Profecia, que falla a S. João em todo este Livro. Este Espirito he o que diz, *Vem*: e o que nos faz desejar anciosamente o Reino de Jesu Christo. E a Esposa, isto he, e a Igreja: a qual nao cessa de chamar o Esposo com os seus gemidos, bem como a Esposa nos Canticos diz incessantemente: *Vem, amado meu.* PEREIRA.

(*h*) *E o que ouve, diga, Vem.* O Fiel imite a linguagem da Profecia, e da Esposa. BOSSUET.

(*i*) *Porque eu protesto a todos, &c.* He huma advertencia, que S. João faz aos que houverem de copiar esta Profecia, que o fação com todo o cuidado, e escrupulo, não accrescentando, nem diminuindo cousa alguma no sagrado Texto. No que elle mostra bem a importancia destas Predicções, e quanto a curiosidade humana he tentada a querer penetrar os futuros. Moysés tinha feito semelhante protesto a respeito das Leis, Deuter. IV. 2. O mesmo imitárão depois Santo Ireneo no fim da sua *Ogdoade*, ou Livro *Dos Oito*: S. Jeronymo no

deste Livro: Que se algum lhe ajuntar alguma cousa, Deos o castigará com as Pragas, que estão escritas neste Livro.

19 E se algum tirar qualquer cousa das palavras do Livro desta Profecia, tirará Deos a sua parte do Livro da vida, e da Cidade santa; e das cousas, que estão escritas neste Livro:

20 o que dá testemunho destas cousas, diz: Certamente que venho logo: Amen. Vem, Senhor Jesus.

A

fim da Chronica de Eusebio: e Rufino na Prefação aos Livros de Origenes. Os Padres antigos nos informão, que não só os Ebionitas, e Marcionitas corrompêrão em varios lugares os Evangelhos de S. Mattheus, e de S. Lucas; mas que até dos mesmos Fiéis houve alguns, que por simplicidade tirárão do mesmo Evangelho de S. Lucas o Passo do suor de sangue, e do conforto do Horto; e do de S. João a Historia da mulher adultera. A immensa variedade de lições, que logo des dos primeiros seculos começou a apparecer nos Exemplares do Testamento Novo, teve o seu principio de se não terem feito com a devida exacção todas as primeiras Cópias. PEREIRA.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.

Fim do Apocalypse.

BS275.5 1801 v.6
Novo Testamento : traduzido em portuguez
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1566